FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 793

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Localizados terroristas setenta quilómetros ao norte de Luanda

LUANDA, 8. — Fazendo possìvelmente parte do mesmo grupo que há dias, na Barra do Dande, teve um recontro com patrulhas militares, foram ontem localizados, por outra patrulha militar em missão, grupos de terroristas na zona de Tabi, entre Caxito e Ambriz, cerca de 70 quilómetros a Norte de Luanda.

Tendo-se tornado suspeitos á patrulha, esses grupos, intimados a parar, procuraram impedir a acção dos militares, que tiveram de os perseguir e abaterem alguns, que se negavam á prisão.

Na zona do litoral, a Norte de Luanda, poucos incidentes se têm registado até agora. — (A. N. I.).

Assalto a Cangola

LUANDA, 8. — Ao mesmo tempo que abrandam os ataques a dois alvos que anteriormente os absorviam — Dambas e Mucaba — os terroristas, de há três dias para cá, estão a encarniçar-se contra São Salvador do Congo, com o claro intuito de conseguir acesso livre á fronteira do Congo ex-belga.

Mais do que contra a povoação, propriamente dita, concentram-se os assaltos dos terroristas no campo de aviação que serve São Salvador. Foi perto desse campo de aviação que uma patrulha militar foi no sábado atacada, morrendo um soldado e ficando feridos outros; e foi ali que ontem incidiram os esforços dos bandoleiros, que incendiaram o edifício provisório que tem estado a servir de aerogare.

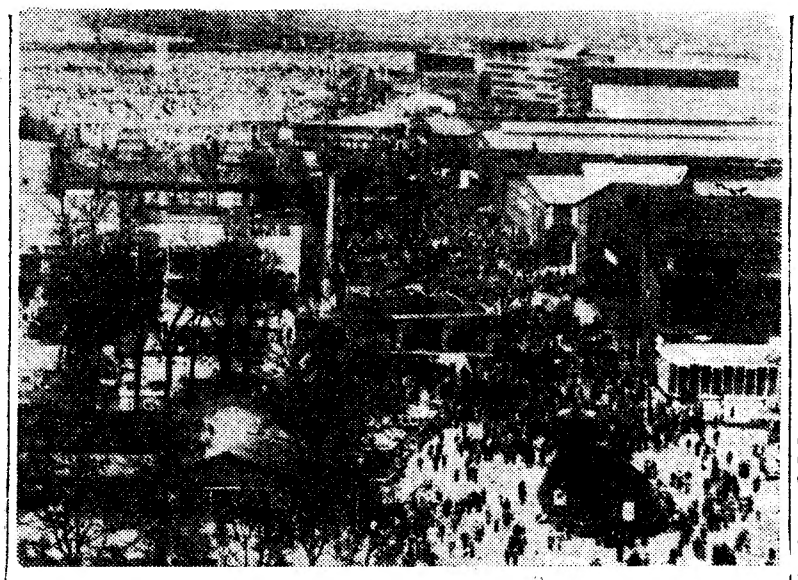
No sábado, registou-se ainda um ataque ao próprio aquartelamento militar, repelido com grandes baixas de assaltantes.

Ontem, também, registou-se uma concentração de bandoleiros armados na região da Cangola, em pre-

(Continua na 3.ª página)

Yvon Curi casou-se em Lisboa

(Ler página central)



Aspecto do conjunto da Feira de Hannover

O grande encontro de Hannover — (1)

Dez dias de atracção para o comércio mundial

por MÁRIO NEVES

A Feira Internacional de Hannover nasceu num momento crucial para o povo alemão e representa hoje um expoente significativo da sua recuperação económica. Quem se der ao trabalho de analisar a evolução deste certame encontrará, claramente traduzidos nos números da estatística do seu sucessivo e rápido crescimento, os índices expressivos do progresso da própria Alemanha Federal. Não nos propomos fazer agora esse estudo minucioso — aliás do maior inte-

(Continua na página seguinte)

«O assassínio de europeus não dará liberdade ao Quénia»

— diz um político africano

NAIROBI, 8 — «O assassínio de europeus não dará liberdade ao Quénia e reveste-se de particular gravidade no momento em que as populações europeia e asiática manifestam receio quanto á sua segurança com um Governo africano independente» — declarou o ministro do Comércio e da Industria, Masinde Muliro, vice-presidente da União Africana Democrática do Quénia.

Muliro referiu-se ao ataque de seis negros da tribu kikuyu contra um casal europeu, no estilo dos terroristas Mau-Mau.

O ministro salientou que as autoridades devem estar alerta para evitar a repetição de ataques semelhantes, pois na região em que se deu o crime verificam-se crescentes cerimónias tribais, as quais podem significar o reaparecimento do terrorismo Mau-Mau—(A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo»

A N. A. T. O. deve salvaguardar *os interesses vitais* de cada um dos países membros — segundo o dr. Franco Nogueira

OSLO, 8. — O Conselho Ministerial da N. A. T. O. iniciou hoje a sua reunião, que se prolongará por três dias, no edifício do Parlamento norueguês.

A sessão abriu sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, que pela primeira vez, tal como Dean Rusk, secretário de Estado Americano, toma parte nas reuniões daquela organização.

Paul Henri Spaak compareceu na sua nova modalidade de ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica. Anteriormente era secretário geral da N. A. T. O.

O DISCURSO DO DR. FRANCO NOGUEIRA

Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, proferiu hoje em Oslo, na abertura da sessão ministerial da N. A. T. O., na qualidade de presidente honorário, um discurso importante.

Depois de agradecer á Noruega a sua hospitalidade, enalteceu a acção de Paul Henri Spaak como secretário-geral do Conselho Atlantico e fez o elogio do seu sucessor, Dirk Stikker, cuja «imaginação, aliada a uma vasta experiência, terá para nós valor inestimável no nosso esforço comum com vista á solução dos problemas complexos que se levantam diante de nós».

«O campo de acção da N. A. T. O. deve ser obrigatóriamente mais vasto que há doze anos, quando da assinatura do tratado. Torna-se certamente inutil dissimular este facto»—declarou o ministro dos Negó-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

COLABORAÇAO INESTIMÁVEL

Os dramáticos acontecimentos de Angola e a necessidade do transporte rápido de tropas para acudir à defesa militar da província vieram pôr em foco, por forma que a ninguém pode passar despercebida, a participação valiosa da marinha mercante nacional no esforço ingente que está a fazer-se para restabelecer a ordem nos pontos onde foi alterada. Com efeito, as companhias portuguesa de navegação, com prejuízo dos seus próprios interesses, não hesitaram em pôr imediatamente à disposição do Governo a sua tonelagem disponível, a fim de transportar para Angola, com a prontidão requerida, as forças necessárias para jugular a rebelião e assegurar a liberdade de trabalho em toda a província. Sem a existência de uma marinha mercante apetrechada à altura das circunstâncias, não teria sido possível actuar «ràpidamente e em força», como se pretendia. O que vem demonstrar a necessidade não só de manter como de desenvolver ao máximo a nossa capacidade de transporte através de uma marinha mercante poderosa e eficiente, cuja renovação se tem feito entre nós ùltimamente em termos e numa progressão que só merecem estímulo e louvores. Se a marinha de guerra é indispensável a um país como o nosso, que se reparte por diversos continentes, a fim de cumprir as missões de soberania que se tornem necessárias, a marinha mercante não é menos precisa, a fim de assegurar as comunicações e garantir, quando houver necessidade disso, um emprego rápido e oportuno da força onde for mister empregá-la. O País não pode prescindir da sua marinha de guerra, e há que actualizá-la não a deixando chegar novamente ao zero naval de triste memória; mas deve fomentar-se cada vez mais o desenvolvimento da marinha mercante, que constitui, além de um importante factor de progresso, um elemento valiosíssimo da riqueza nacional.

O "putsch" dos generais *foi o último acto* do drama da Argélia

por ATTICUS

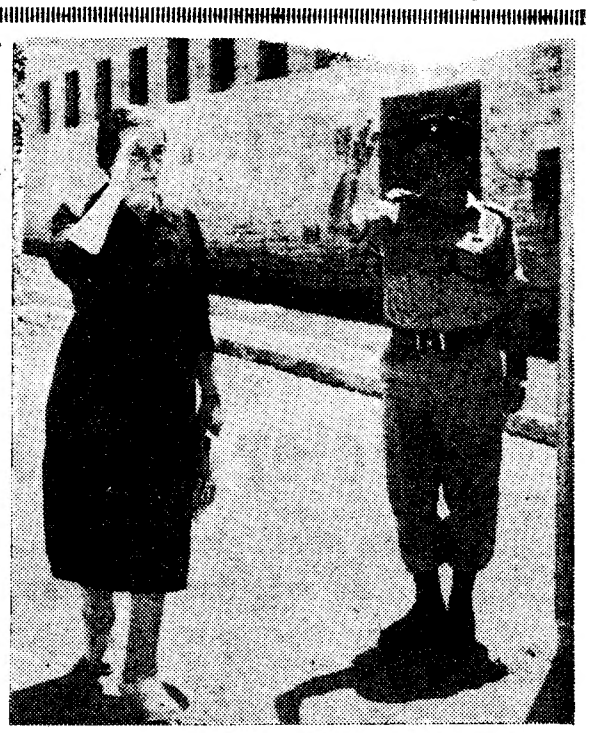
PARIS, Maio. — Em 1 de Novembro de 1954, um grupo de Argelinos armados e com uniforme militar atacou uma unidade francesa. Assim começou a guerra da Argélia. Esta tomou, com o tempo, proporções inesperadas e dura ainda hoje, apesar de a França ter en-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Saudação da sr.ª ministra

A senhora Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros do Estado de Israel, foi assistir a uma audiência do julgamento de Eichmann. Aqui a vemos, á saída, fazendo uma rígida continência (Israel é um dos raros países onde as mulheres prestam serviço militar) em resposta á cordial saudação de um polícia de serviço.



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ONDE A JUSTIÇA DEVE HABITAR

A Justiça (dos homens) deve revestir-se de prestígio e solenidade que traduza não apenas a suprema garantia da sua nobre função (castigar o mau, defender o bom, proteger o humilde), mas para que assuma aos nossos olhos a sua augusta e transcendente grandeza. Por isso, não deve a Justiça (que é cega para ser imparcial e também ás ofensas dos homens) habitar em lugares que a apouquem em vez de dignificá-la e engrandecê-la. Tem havido tribunais instalados, com outros serviços da organização judiciária, em sombrios casarões, quando não em quase desmantelados pardieiros — o que não dignifica a Justiça. Precisamente para elevá-la á altura de sua missão, se procura instalá-la em edifícios cuja imponência, ao mesmo tempo singela e altiva, traduza na harmonia e serena expressão arquitectónica, tudo aquilo que a Justiça representa para os homens. Vai ter o Porto, também, o seu Palácio da Justiça, já em fase adiantada de construção. No conjunto da edificação grandiosa, ostentar-se-á a simbologia dos atributos que conferem á Justiça a sua magnanima austeridade na sugestiva interpretação artística, incluindo os baixos-relevos representando as quatro virtudes cardeais — Prudência, Fortaleza, Justiça e Temperamento. Confiada a sua execução ao escultor Euclides Vaz, os respectivos modelos foram, ontem, apreciados pelo sr. ministro das Obras Publicas no «atelier» daquele escultor.

TRÁGICA EMBRIAGUEZ

Quando regressava de São Pedro do Sul a Vila Maior, toldado pelos vapores do álcool, após copiosa libação, deu-lhe para se dependurar de uma camioneta e caiu desastradamente, próximo do Entroncamento de São Félix, o serviçal João Duarte da Cunha, de 29 anos, solteiro, de Pindelo dos Milagres, que sofreu fractura do cranio e foi morrer ao hospital daquela vila. A degradante embriaguez tanto pode levar ao grotesco lamentável como a esta e a outras sangrentas tragédias.

A LISTA NEGRA

Mais três mortes a juntar á lista negra que os trágicos desastres de viação aumentam dia a dia: Maria Helena dos Anjos Esteves, de 13 anos, de Setubal, onde fora atropelada por uma camioneta; e João da Conceição, de 16, que sofrera fractura do cranio no choque da sua motoreta com uma carroça, á saida do Montijo, ambos falecidos no Hospital de São José; e Abílio Bento, de 70 anos, casado, agricultor, do lugar de Travanca (Oliveira de Frades) que sucumbiu no hospital desta vila aos ferimentos resultantes de ter sido atropelado por um automóvel na sua terra.

MORTE SÚBITA

Nunca se sabe o que nos pode acontecer quando se sai de casa num desses dias aziagos em que o destino nos arma ciladas e nos enreda em traições imprevistas. Seguia durante a noite, num carro eléctrico a sr.ª D. Emília Pereira Martins de 66 anos, moradora na Rua Luciano Cordeiro, 29, 1.º, quando, ao passar no Cais do Sodré, foi acometida de doença subita. Morreu a caminho do Hospital de S. José e o corpo foi levado para o Instituto de Medicina Legal.

É PERIGOSO brincar com o fogo

Estava uma camioneta estacionada no Tramagal, carregada de foguetes para algumas dessas ruidosas festas em que a alma popular dá largas aos seus esfuziantes entusiasmos, estoirando em alegrias e contentamentos contagiantes. Querendo antecipar-se a esse estrepitoso regozijo comum, João Manuel Ferreira Marques agarrou num foguete, mas ao chegar-lhe fogo para fazê-lo subir e estralejar no céu azul, rebentou-lhe nas mãos. Ficou com alguns dedos esfacelados e muito ferido na cara, recolhendo ao Hospital de Abrantes. Que aprenda com a dura experiência a lição que dá a sabedoria do povo e vem a ser: «Não deitar foguetes antes da festa» — e ainda por cima sem as precauções sempre necessárias a quem brinca com o fogo... para não se queimar.

DEU A VIDA PARA SALVAR A DO NETO

Na Praia de Buarcos (Figueira da Foz), um garoto de 5 anos, João Manuel, filho do pescador sr. Hernani Abreu dos Santos e da sr.ª D. Maria José Ribeiro Roque ia a atravessar uma rua, naquele cego enlevo que atrai os inocentes aos abismos traiçoeiros, quando surgiu um automóvel, correndo a criança o risco de ser esmagada. Na ansia de salvá-la, sua avó, a sr.ª Maria Ribeiro, de 63 anos, atirou-se para a frente do carro e conseguiu arrancar o pequeno ás garras da morte. Ficaram, porém, ambos feridos; e a velhota, expirou, depois no hospital daquela cidade—salvando assim a vida que já dera ao neto duas vezes.

Casino Estoril

apresenta amanhã em estreia

O famoso cantor portoriquenho

Victor Mojica

A voz nostálgica e dominadora do mar das Caraíbas

(Maiores 17 anos)

O grande encontro de Hannover

(Continuação da página anterior)

resse — mas, para darmos uma ideia da importancia que assumiu o certame que se nos depara em Hannover, bastará recordar que a feira principiou em 1947, num período de desanimo, em que a situação económica do país, devastado, lançado na miséria pela loucura de Hitler, oferecia o triste espectáculo de uma população afectada pelo desemprego e pela fome — e que, agora, é um ponto de atracção cada vez mais sugestivo para aqueles que desejam conhecer o desenvolvimento da técnica nos mais variados sectores da actividade industrial.

Foi um oficial inglês das forças de ocupação — cujo nome se perdeu no turbilhão do pós-guerra — quem teve a generosa ideia de aproveitar um armazem que ficara intacto na paisagem desoladora de uma Hannover destruida para que os Alemães apresentassem aquilo que as suas precárias condições de produção lhes permitiam oferecer á venda, como estimulo de um labor mais fecundo e recuperador. Atordoados ainda pelos efeitos da guerra, os Alemães não compreenderam logo o alcance da proposta e quase iam perdendo a oportunidade que ela lhes proporcionava, pois o comando britanico, chegou a pensar na destruição do armazem, dado que a iniciativa não despertara interesse e poucos acreditavam ser possível que Hannover viesse algum dia a poder constituir um verdadeiro motivo de atracção comercial.

Mas a ideia sempre vingou e a Feira de Hannover, iniciada em 1947, com modestos propósitos, transformou-se, efectivamente, num importante centro mercantil, onde acorrem, durante dez dias do ano, milhares de industriais de todo o Mundo para revelarem os progressos dos seus fabricos e comerciantes de todos os países que pretendem conhecer as novidades que, quer sob o ponto de vista técnico, quer artístico, lhes oferecem os mais diversos ramos da produção.

Imenso campo de contactos entre industriais e comerciantes

Com o seu desenvolvimento espantoso, o certame deixou de ser apenas uma feira de produtos alemães de exportação, para se tornar num imenso campo internacional de contactos entre técnicos e homens de negócios. Quando timidamente, sem esperança nem convicção, os Alemães organizaram a primeira Feira de Hannover, num armazem de 30 mil metros quadrados, com 8 mil metros de terreno para exposição de máquinas ao ar livre, mal podiam supor que, dez anos depois, precisamente em 1957, esse total de 38 mil metros quadrados decuplicava — 380 mil, com 240 mil em pavilhões fechados e 140 em campo descoberto — e que o numero de expositores da primeira hora passaria de 1300 (só alemães nessa altura) para 4125, dos quais já 507 estrangeiros, provenientes de 17 países.

Hoje, a Feira de Hannover representa a principal preocupação da população local e justifica a reserva de um área que anda por 1 700 000 metros quadrados, numa zona em que o terreno se tem valorizado progressiva e rápidamente. Para a feira, própriamente, estão destinados 823 mil metros quadrados e para os parques de automóveis houve que reservar 880 mil. E não se julgue que estes numeros resultam de exigências excessivas ou previsões demasiado ambiciosas, pois a feira, sobretudo desde que foi internacionalizada e que, pela forma como se tem revelado util, para expositores e compradores, vê aumentar de ano para ano as suas necessidades. No certame que está patente e que tivemos ocasião de visitar, os pavilhões ocupam já a superfície de 312 mil metros quadrados e a área do exterior é de 207 mil, ou seja um total de 519 mil, em que se encontram expostos tanto materiais de equipamento, como produtos de consumo, apresentados por 5120 expositores, 1015 dos quais são estrangeiros, de 25 países diferentes (Portugal: 2).

Este notável desenvolvimento corresponde, na realidade, á utilidade do certame, para a qual contribuem, aliás, todos os que se interessam pelo empreendimento e reconhecem a vantagem da sua realização: os organizadores, que não se poupam a esforços para melhorar as instalações e os serviços; os expositores, que inteligentemente reservam para esta ocasião a apresentação das suas novidades, num programa coordenado de produção e de venda; e os visitantes, em elevada percentagem comerciantes de todo o Mundo, que aguardam esta oportunidade para comparar a produção, apreciar a sua evolução e renovar conscientemente os seus «stocks», com vista a uma clientela sempre mais ampla e mais exigente.

Um ano de trabalho para um período de 10 dias

É justo salientar, na verdade, como a direcção da feira — á frente da qual está o categorizado professor Mössner — desenvolve uma constante e proficua acção para valorizar o recinto e facilitar a missão, tanto dos expositores, como dos visitantes. De um ano para o outro se nos deparam novos testemunhos dessa actividade, que, visando apenas dez dias em cada doze meses, implica uma série de complexas tarefas e ocupa muitos funcionários: o contacto com os diversos sectores da produção interessados no certame, para conhecer as suas necessidades exposicionais, o planeamento e a construção de novos pavilhões, a aquisição de um equipamento técnico para manusear o material de exposição — há pavilhões que possuem pontes rolantes que podem deslocar até aos próprios «stands» máquinas de 200 toneladas! — monta-cargas para os andares superiores, instalação eléctrica adequada ás mais diversas necessidades técnicas, com a potência total equivalente á indispensável para alimentar uma cidade de 120 mil habitantes, redes de caminho de ferro privativas para os locais de apresentação do material pesado, e um numeroso pessoal especializado que permite montar e desmontar tudo num espaço de tempo curtíssimo.

No que se refere aos expositores, o aumento crescente do numero de fabricantes, tanto alemães como estrangeiros, que se reservam para apresentar em Hannover as primicias das suas produções, demonstra o interesse prático que resulta deste encontro anual com uma clientela vasta e heterogénea. É curioso verificar como todos, desde as mais importantes empresas fabricantes de equipamentos pesados, aos mais modestos produtores de pequenos artigos de consumo, orientam a sua produção no sentido de satisfazer a exigência dessa clientela, que traduz, evidentemente, as próprias reacções dos diversos mercados por ela representados. E se os industriais alemães reconhecem as vantagens deste contacto periódico, os estrangeiros já descobriram também a sua utilidade. Os Franceses, por exemplo, consideram de tal modo importante este certame para o escoamento da sua produção fabril que aumentam de ano para ano a sua representação, estando á cabeça da lista dos participantes estrangeiros, com 260 expositores, entre os 1015 provenientes dos 25 países representados. Os Estados Unidos descobriram igualmente as vantagens da Feira de Hannover e, tendo passado do quinto lugar para o segundo, logo a seguir á França, estão a desenvolver uma actividade significativa, que este ano culmina com uma Jornada Norte-Americana, a que assistirá o secretário do Comércio, Luther Hodges.

Perspectivas a aproveitar pela produção portuguesa

Portugal, que, com as perspectivas actuais da sua economia, tanta tem de cuidar da exportação dos seus produtos manufacturados, tem absoluta necessidade de pensar igualmente mais a sério nas possibilidades espantosas que Hannover lhe pode reservar. O exemplo corajoso de um modesto fabricante de máquinas para trabalhar madeira da Trofa, que ali foi por sua exclusiva iniciativa e sob sua inteira responsabilidade, é bem elucidativo, pois se lhes depararam perspectivas de negócio verdadeiramente surpreendentes e animadoras. Aliás, o nosso País, que está presente ainda noutro sector em que ocupa há anos prestigiosa posição — o das limas — possui, no conjunto dos escritórios dos exportadores um pequeno posto de informações, que tem de tomar outra expressão, mais util e mais eficiente — á altura das necessidades prementes do nosso comércio externo e das possibilidades comprovadas dos serviços aos quais incumbe a prospecção dos mercados no estrangeiro e o fomento da nossa exportação.

Não tenhamos a menor duvida de que vale bem a pena atentar nesta necessidade e prepararmo-nos com tempo para acorrer também ao grande encontro de Hannover. Aguardam-nos ali amplas facilidades para a colocação das mais diversas produções. É só preciso que tenhamos verdadeira noção dessa realidade e que nos lembremos de que, em dez dias, passa pelo recinto da Feira Industrial de Hannover cerca de um milhão de visitantes, dos quais, pelo menos, dez por cento, representam compradores dos mercados de diversos países, que podem ver vantagens nas condições de venda de muitos produtos que hoje fabricamos e que, por um imperioso de ordem económica, cada vez mais premente, temos necessidade de procurar exportar para o estrangeiro.

MÁRIO NEVES

O interior do pavilhão de máquinas para trabalhar madeira, onde se encontra um expositor português

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A JOVEM VEDETA DA CANÇÃO

AUDREY ARNO

NAS SUAS HUMORÍSTICAS CRIAÇÕES **VICTOR LIMA**

E

BALLET GARAY

EM QUADROS DE MODERNA COREOGRAFIA

(Maiores de 17 anos)

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

parativos de ataque àquela povoação, já há dias assaltada. A concentração foi, porém, descoberta e entraram em acção radioamadores, que deram para Luanda o alarme, em virtude do qual foram enviados dois aviões em missão.

Estes dois aviões da Força Aérea, depois de terem dispersado os bandos de terroristas, forneceram aos defensores da Cangola mantimentos e munições. — (A. N. I.).

Ataques na zona de Carmona

LUANDA, 8. — Em vez do habitual movimento da colheita do café, que normalmente se inicia nos meados de Maio, com o fim das chuvas, e se estende até Agosto, nas fazendas da região de Carmona tomam-se agora disposições contra os ataques dos terroristas.

Ontem, foi a fazenda «Esperança», que foi assaltada e no ataque, por subito e inesperado, foram chacinados alguns trabalhadores bailundos, que procuravam defender a propriedade. Depois foram saqueados os armazéns e, ao retirarem, os bandos armados levaram todo o gado que encontraram na fazenda. — (A. N. I.).

O ministro do Ultramar discutiu as actividades económicas da Província

LUANDA, 8. — O ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, ocupou o seu dia de ontem recebendo diversas individualidades dos vários sectores ligados ás actividades económicas da Província.

A nova Base Aérea de Luanda, instalada no prolongamento do Aeroporto Craveiro Lopes, desta cidade, foi visitada hoje pelo subsecretário de Estado da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga.

Ontem, aquele membro do Governo esteve no Comando da Segunda Região Aérea, para estudo e resolução dos problemas de maior importancia resultantes das actuais circunstancias. Visitou, além disso, a nova messe dos oficiais da Força Aérea, também nesta cidade. — (A. N. I.).

Prisões em Benguela

LUANDA, 8. — A acção policial preventiva que tem sido exercida em Benguela nos ultimos tempos, levou á prisão de alguns indivíduos que se tornaram suspeitos de implicados nos movimentos terroristas do Norte da Província.

Entre os detidos para averiguações parece que há alguns funcionários dos C. T. T. A sua identidade, no entanto, e a sua responsabilidade não são reveladas pela Polícia enquanto as investigações não estiverem concluidas. — (L.).

INQUÉRITO ao Benfica-Rapid

BERNA (Suiça), 8 — A União Europeia de Futebol ordenou hoje a uma comissão para inquirir os factos ocorridos durante o desafio Benfica-Rapid para as meias finais da Taça dos Campeões Europeus.

A' comissão, constituida por José Crahay, da Bélgica, Augustin Pujol, da Espanha, Lee Darnin, da Dinamarca, e Leszek Rylski, da Polónia, deve tomar uma decisão dentro de poucos dias sobre se o resultado apurado em Viena é de manter ou se é de ordenar novo encontro. A' comissão compete também deliberar se devem ser aplicadas sanções aos responsáveis pelos motins verificados no final do desafio — anuncia o secretário-geral da U. E. F. A. — (A. N. I.).

UM SATÉLITE TRIPULADO lançarão este ano os Estados Unidos

OSLO, 8. — Um informador da NATO declarou hoje, nesta cidade, que os Estados Unidos esperam enviar para o espaço, no fim do ano, um satélite tripulado.

O informador disse que esta notícia foi comunicada pelo secretário de Estado, Dean Rusk, na sessão do Conselho Ministerial da NATO.

Acrescentou que os Estados Unidos têm em projecto grandes planos para exploração da Lua, de Marte e de Venus. — (R.).

BRINCADEIRAS de mau gosto

EVORA, 8 (Pelo telefone) — Nos ultimos dias têm sido encontradas nas caixas de correspondência dos prédios desta cidade cartas com frases ameaçadoras para os respectivos locatários. Os aspectos caligráfico e ortográfico levam as autoridades a supor tratar-se de uma brincadeira de mau gosto, mas que não deixa de preocupar algumas pessoas fácilmente sugestionáveis.

Até agora nenhuma das ameaças marcadas com dia e hora foi concretizada.

Na filial da Caixa Geral de Depósitos de Montemor-o-Novo, foi também encontrado um desses bilhetes, tendo as autoridades desta ultima localidade identificado os seus dois autores, que não devem ter qualquer ligação com os autores das mesmas cartas que apareceram em Evora.

32º à sombra hoje em Lisboa

Lisboa teve hoje o seu dia mais quente do ano. O termómetro subiu, rápidamente, desde anteontem. Ontem roçou pelos 30 graus e hoje subiu para os 32! Foi essa, com efeito, a máxima registada no Observatório Meteorológico; a mínima foi de 20°,2. Em igual dia do ano passado, a máxima foi de 23°,4 e a mínima de 12°,5.

A CIDADE

Criança gravemente queimada por fogareiro de petróleo

Mora no Beco dos Aciprestes,, 9, 3.º, Esq.º o Carlos Augusto Pires Rocha Inácio, de 5 anos. São seus pais o sr. António Rocha Inácio e a sr.ª D. Cesaltina Pires.

Em sua casa se lhe pegou ao fatinho a chama de um fogareiro de petróleo. Gritou, acudiram-lhe, mas o fogo queimou-lhe o fato e pelimou-o todo na cabeça, no tronco, nas pernas e braços.

Foi levado ao hospital de São José em cuja sala de observações ficou internado em estado muito grave.

Vedação de trânsito na Rua Nova do Calhariz durante 30 dias

Para se proceder á construção de um colector na Rua Nova do Calhariz, troço compreendido entre a Calçada da Boa-Hora e a Rua D. Vasco, foi hoje vedado ao transito o troço daquela artéria durante 30 dias.

O transito continua a ser feito pela Calçada da Boa-Hora e pela Travessa da Boa-Hora.

A REFORMA da Faculdade de Ciências

Amanhã, ás 18 horas, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, o sr. prof. dr. Torre de Assunção profere uma conferência sobre «A reforma da Faculdade de Ciências», numa sessão promovida por aquela agremiação académica.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Maria de Fátima Rainha Santos, de 22 anos, residente na Rua António Ferro, Amadora, que foi colhida por um automóvel na Avenida Gomes Pereira, ficando muito contusa pelo corpo.

ACIDENTE MORTAL DE VIAÇÃO — Faleceu, esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. António Manuel Simões Lisboa, de 21 anos, residente na Rua Barão de Sabrosa, 202, 1.º, que ontem, em Alcochete, foi vítima de um acidente com o automóvel que conduzia, quando ia acompanhado de sua namorada sr.ª D. Maria Helena Lopes, residente na Calçada do Poço dos Mouros, 17, 1.º, a qual também sofreu algumas contusões, saindo hoje daquele estabelecimento hospitalar.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um véu de seda, de cor branca, para senhora; um estojo de plástico com uns óculos graduados, um boné azul, uma boina vermelha e uma sandalia para criança; uma roda completa, para veículo ligeiro; um brinco de fantasia, um porta-moedas, triangular, com dinheiro; uma gabardina, cinzenta escura, para rapaz; um casaco de malha de lã, para senhora; um tampão de roda e outro de depósito de gasolina para automóvel, a chapa de inscrição da moto LL-14-03, a cédula militar do sr. José Cortes, bilhetes de identidade em nome dos srs. José Gouveia Coelho e António Ferreira, uma carteira de plástico com o bilhete de identidade e outros documentos em nome do sr. José Luís Lavra Martins de Albuquerque, gelatina com duas assinaturas, da C. P. e da Sociedade Estoril em nome do sr. Henrique dos Santos, cédula pessoal do sr. Carlos Alberto Coelho Veiga, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Por estranho que possa parecer, os Dinamarqueses estão especialmente interessados em atrair ao seu país os turistas japoneses. «Maravilhosa Copenhague» é o título da campanha que estão a desenvolver em Tóquio com este objectivo. Os musicos que aqui vemos, membros da Banda da Guarda do Tivoli de Copenhague, vão seguir para o Celeste Império, seguindo a «Rota do Polo», a fim de animarem a referida campanha

Quase geral o cumprimento de cessar-fogo no Laos

VIENCIANA, 8. — Apesar do cumprimento quase geral do cessar-fogo, continuam a registar-se combates isolados em diversos pontos do Laos, o que parece indicar que alguns dos bandos de guerrilheiros ainda não têm conhecimento do armisticio.

Por outro lado, segundo revelou um informador militar do Governo, os comunistas estão a procurar liquidar os ultimos focos de resistência anticomunista existentes para lá das suas linhas e que são formados por elementos da tribo Meo, fieis ao Governo.

Segundo o mesmo informador, o Pathet Lao desencadeou uma operação contra um dos mais fortes nucleos anticomunistas, situado em Padong, apenas a trinta quilómetros da «capital» do território dominado pelos comunistas. Essas operações de limpeza destinam-se a fortalecer a posição do Pathet Lao e a reforçar as suas pretensões territoriais quando a comissão internacional chegar para fiscalizar o cessar-fogo.

Essas operações só agora foram possíveis devido á cessação das hostilidades nas principais frentes de combate com as tropas governamentais, pelo que os guerrilheiros comunistas ficaram disponíveis. — (A. N. I.).

A FISCALIZAÇÃO DO CESSAR-FOGO

NOVA DELHI, 8. — A comissão internacional da fiscalização do cessar-fogo no Laos, formada por 113 funcionários da União Indiana, do Canadá e da Polónia, seguiu ontem de avião para Vienciana, onde deve chegar hoje.

Da comissão fazem parte vários indianos da tribo «sikh», que ostentam longas barbas e os característicos turbantes.

Grupos de três homens — um de cada país — deslocar-se-ão a todos os pontos do Laos para inspeccionarem a situação e apresentarem os seus relatórios á Conferência de Genebra. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS PARTICIPARÃO NA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

OSLO, 8. — A França, Grã-Bretanha e Estados Unidos decidiram participar na Conferência de Genebra sobre o Laos, que deve começar no próximo dia 12. — (F. P.).

UM GOVERNO DE COLIGAÇÃO PEDE O PATHET LAO

HANOI, 8. — «A delegação laociana á Conferência de Genebra deve ser representativa de um Governo laociano de coligação. Se as negociações para a formação deste Governo não chegarem a bom termo antes de 12 do corrente, cada uma das três partes em presença deverá enviar a Genebra a sua própria delegação — declarou Nuham Phumsavan, chefe da delegação do Pathet Lao ás conversações tripartidas no Laos, numa emissão da «Voz do Pathet Lao», captada em Hanoi.

Explicando, a seguir, como seria formado o Governo de coligação, Phumsavan disse que se trata, na realidade, de alargar o Governo nautralista do principe Suvanna Phuma, mediante a admissão de representantes do Pathet Lao e do grupo de Savannakhet (Governo do principe Bum Un), partidários da política de amizade, de neutralidade e de concordia nacional preconizada pelo principe Suvanna Phuma. — (F. P.).

Os estados africanos reunidos em Monrovia

MONROVIA (Libéria), 8. — É hoje inaugurada nesta capital, sob a direcção do presidente da Republica da Libéria, Trubman, a Conferência dos Estados Independentes da Africa e de Madagascar. Segundo consta, a ordem do dia da conferência não foi ainda fixada, mas os temas principais dos debates são: descolonização, Congo (Leopoldville) e Argélia. Dezassete Chefes de Estado deveriam tomar parte na conferência, mas Marrocos decidiu não participar devido á presença de um representante da Mauritania.

A Tunísia, em contrapartida, toma parte nos trabalhos.

Os observadores políticos da capital liberiana afirmam que pode nascer desta conferência um organismo de carácter permanente, a ser instalado na capital de um dos Estados participantes nas reuniões.

Competiria a este organismo velar por que fossem cumpridas as decisões assumidas na conferência e providenciar para que fosse mantido o contacto entre esses Estados.

Um dos principais objectivos da conferência é estabelecer a comparação económica entre as nações africanas e definir as formas e métodos que tal cooperação deve assumir.

Outros assuntos que se julga que venham a ser debatidos referem-se a definições de fronteira e não-interferência nos assuntos internos de cada país.—(A. N. I. e F. P.).

Apoio a uma confederação política do Mercado Comum

STRASBURG 8 — O plano do general de Gaulle para uma maior aproximação dos Estados membros do Mercado Comum deve obter um forte apoio na sessão da Assembleia Parlamentar Europeia, que principia aqui hoje e deve prolongar-se por três dias.

O presidente da Republica francesa ganhou amplo apoio, na reunião da «Pequena Europa» realizada em Paris no mês de Fevereiro, para o seu esquema de uma «confederação» política dos seis países do Mercado Comum — França, Alemanha, Itália e os três países da Benelux.

Um relatorio preparado pelo senador belga Fernand Dehousse e destinado á Comissão Política parlamentar deve servir de pretexto para um debate sobre o projecto de de Gaulle, que Dehousse aprova, não obstante recomendar uma ligação íntima entre a futura estrutura política e as três comunidades já estabelecidas entre os «Seis» — Mercado Comum, Comunidade do Carvão e do Aço e Eurátomo.

O relatório refere-se, também, a uma «autoridade política europeia eficaz» que constitui um dos pontos essenciais do plano francês. Círculos da conferência dizem que Piero Malvestiti, presidente da Comunidade do Carvão e do Aço, também intervirá no sentido de uma unidade europeia na base supranacional.

A Assembleia Parlamentar discutirá também as relações entre o Mercado Comum e as antigas possessões africanas, nomeadamente com os Estados independentes da antiga Africa Francesa, e a política da Comunidade do Aço. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Visita de turistas

PORTO, 8. — Procedente dos portos do Mediterranio, via Lisboa, de onde sairam á meia-noite de ontem, entra esta tarde em Leixões o iate alemão «Bremerhaven», com 170 passageiros de várias nacionalidades, e que visitarão esta cidade. O iate deve tomar o rumo dos portos da Europa ainda esta noite.

Estranha agressão

O industrial sr. Félix Fernandes, da Rua de Pedro Hispano, 1115, participou á Polícia que ontem pelas 22 e 30, foi agredido por desconhecidos num quintal anexo á sua residência, sofrendo ferimentos e ficando sem a carteira com mais de mil escudos.

Assalto a estabelecimento

O comerciante António Martins, da Rua de S. Dinis, 455, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento de fazendas, da mesma rua n.º 452, de onde furtaram duas malas com fazendas no valor de cinco contos.

Viagem de cadetes

Em viagem de instrução de cadetes, embora esta tarde, em Leixões, a fragata de Marinha de Guerra «Diogo Gomes» que ali permanecerá dois dias.

Conferências sobre Rembrandt

Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e com a colaboração da Escola de Belas-Artes, do Porto, o dr. R. Van Lutervelt fará uma conferência, intitulada «Rembrandt, pintor da realidade», no anfiteatro da Escola de Belas-Artes, amanhã, pelas 18 e 30, integrada no primeiro ciclo sobre a exposição de pintura da colecção Calouste Gulbenkian.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A hora final» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Uma vida de amor» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terceiro filho». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «O
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os cinco cavaleiros sem medo» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A carga preciosa» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Segredos da noite» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Noite de Lua Minguante» e «Vindima trágica» (17 anos).

Apareceu a batata nova

em regime de comércio livre e a abundância deve provocar a redução do preço para o público

A batata nova que, incompreensivelmente, não aparecia no mercado em Lisboa, quando se via por toda a parte aqui a dois passos, nas localidades dos arredores, foi posta hoje á venda em todas as mercearias, ao preço de 1$50 e 1$60 o quilo.

Foi estabelecido o comércio livre do tubérculo, assim como a sua circulação em camiões, barcos e por caminho de ferro. Continua, entretanto, sujeita a fiscalização por parte da Junta Nacional das Frutas, quanto a qualidade e características. Se isso se afigura lógico, não se compreende, por outro lado, o motivo porque essa fiscalização não é feita directamente na origem, quando do carregamento e ensacamento da batata o que evitaria transtornos e demoras, como, por exemplo, na selagem de sacos no ponto do destino. Não é abrindo cinco ou seis sacos de um grande carregamento, que se pode verificar o estado da batata. Eficiente seria a fiscalização exercida nos respectivos locais de saída e no momento de ser ensacada, tanto mais que a referida Junta recebe a taxa de fiscalização.

Porque não actua, também, essa fiscalização (elucidativa em vez de repressiva), quando das sementeiras e no que se refere aos adubos?

Havendo abundancia de batata, tudo indica que os preços hoje verificados começarão a baixar, dentro de dias. Do comércio livre, estimulando a concorrência, beneficiam produtores, comerciantes e o consumidor. E com as decisões agora tomadas evitam-se as dificuldades do escoamento da batata, e outras complicações que tanto têm prejudicado o produtor e, acima de tudo, a economia nacional.

ACORDOS comercial e cultural entre o Brasil e a Roménia

LONDRES, 8. — O Brasil e a Roménia assinaram acordos comerciais relativos á permuta de mercadorias no valor total de 320 milhões de dólares (cerca de 10 milhões de contos), anuncia a agência noticiosa russa.

A mesma agência revela que o Brasil exportará minério de ferro, algodão, cabedal, juta, lã, café, cacau, pneus, arroz, pimenta, redes de corda e produtos tropicais.

A Roménia retribuirá com equipamentos eléctricos, maquinaria agrícola, armazéns rigoríficos, máquinas ferramenta, produtos petrolíferos, maquinaria para a exploração petrolífera, produtos químicos e farmacêuticos, bebidas alcoólicas e géneros alimentares, papel e cartão.

Anuncia a mesma agência que os delegados romenos e brasileiros assinaram também, em nome dos respectivos países, acordos científicos e culturais. — (A. N. I.).

O «QUANZA» VAI LARGAR

para uma viagem normal

O navio «Quanza», que há dias regressou ao Tejo está de novo á carga, a fim de se fazer ao Atlantico em viagem normal.

Embarcará algum material, assim como alguns soldados que não poderam seguir nos ultimos navios.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso acerca da realização do sorteio de títulos do fundo externo de 3 por cento, 3.ª série, a amortizar em 1 de Julho próximo.

///

A Camara Municipal do Porto foi autorizada a contratar, com o Fundo de Desemprego, um subsídio de 20 contos, reembolsável em 5 anos, sem juro, destinado a ser aplicado em várias obras em curso naquela cidade.

///

Foi determinado que constitua, na sua totalidade, encargo do orçamento para 1962 o subsídio de 2400 contos, concedido á Companhia Nacional de Navegação para os encargos de mão-de-obra com a construção de um navio em estaleiros nacionais.

///

Vai ser reparada a Sé Catedral de Leiria.

///

No Porto, vai ser construido um bairro de casas de habitação da Polícia de Segurança Publica.

TEATROS E CINEMAS

3.º espectáculo de bailado em S. Carlos

O terceiro programa do «International Ballet of the Marquis de Cuevas» deu-nos uma encantadora «Giselle», cheia de calor humano e sem arremedos de *prima-donna:* Nina Vyroubova, Sóbria, discreta e precisa são os objectivos que se ligam bem com esta sua interpretação Simples e lírica na jovem camponesa apaixonada, terna e patética na cena de loucura, Nina Vyroubova soube ser uma delicada e eterea *willis*. Ter-lhe-ão faltado certos ímpetos a que algumas bailarinas nos habituaram, mas Vyroubova serviu-se bem do seu talento seguro.

Serge Golovine foi um bom «Principe» e, sobretudo, um equilibrado *partenaire* para Vyroubova. Genia Melikova não deu a necessária firmeza á «Rainha das Willis». Aliás, a actuação de toda a companhia deu mostras de fadiga e não se conseguiu o vigor requerido pelo *ballet*.

A lamentar os cenários e figurinos monotonos, apesar de serem «segundo Alexandre Benois».

Completavam o espectáculo o *pas de deux* do «Cisne negro», que Higstower e Prokovsky dançaram bem, mas sem convicção, e um *ballet* novo para o nosso publico. Trata-se de «Corrida», de David Lichine. É uma peça banal e convencional, o cenário é uma Espanha de pacotilha e o tema um melodrama com pretensões a fantástico. A dança é pobre, á excepção do primeiro *pas-de-deux* de Poulajenko e Beatriz Consuelo, que tem relativo interesse, mas que se perde na pobreza do contexto. Além da Espanha, a outra vítima da noite é um *Alexandre Scarlatti orquestrado*.

E é tudo! Nos próximos espectáculos volta a haver *ballets* já vistos e, depois, acaba-se a temporada. — J. E. S.

Atrás do reposteiro

- Ao que consta, termina brevemente a temporada de revista no Capitólio. A companhia deslocar-se-á á província e Porto, onde apresentará a revista «Tá bem... deixa».
- Está a ser organizado o itinerário da digressão que a companhia do Maria Vitória vai fazer pela província, a partir de 15 do corrente.
- São do cenógrafo Manuel da Cunha e Silva, os cenários que vão enquadrar o drama «A Rosa Enjeitada», em ensaios pelo elenco do Teatro Popular de Lisboa.
- Concluida a temporada, que está a fazer no Sá da Bandeira, do Porto, segue em digressão pela província com a peça musicada «Boa noite, Betina», a companhia Laura Alves.
- No domingo está já anunciado um espectáculo em que a companhia do Capitólio, ali representará a revista «Tá bem... deixa».

UM FILME DE INGMAR BERGMAN
uma lição de amor

Imagem do dia

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma comédia de grande interesse espectacular: «O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA». Realizado por Walter Lang este filme possui uma interpretação notabilíssima confiada a grandes artistas. Assim JAMES MASON faz o marido; SUSAN HAYWARD faz a mulher e JULIES NEWMAN, o «problema». E que problema!

No Avenida

«Com jeito vai... Virgínia», em 3.ª semana

Uma história divertidíssima, com todo o humor francês, «Com jeito

(Continua na página seguinte)

AVENIDA
TEL. 27273
HOJE ás 21.45 h. 3.ª SEMANA
(Maiores de 17 anos)
Indiscutivelmente!!! Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa

«COM JEITO VAI... VIRGÍNIA»
No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ
Domingo, á tarde, ás 16 horas

UM FILME DE INGMAR BERGMAN
uma lição de amor

TRINDADE
As 21.45 — M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

Festa artística do poeta LINHARES BARBOSA

AMANHÃ, NO TEATRO ABC, PELAS 21.45 HORAS
MAIORES DE 12 ANOS

Com a colaboração dos nomes mais destacados do **TEATRO**, da **RÁDIO** e do **FADO**, cedidos gentilmente pelas principais «boites» e casas típicas.

1.ª PARTE (FADOS)—Artistas da «Toca»: **Fernanda Maria, Maria do Espírito Santo** e **Carlos Ramos**; Artistas da «Viela»: **Berta Cardoso, Sérgio** e **Manuel Fernandes**; Artistas de «A Severa»: **Maria José da Guia, Alfredo Duarte Jor.** e **José Borges**; e ainda: **Alfredo Marceneiro, Angelo Fernandes, Maly Socorro** e **Américo Silva** (em fados de Coimbra). **Joaquim Silveirinha** e **António dos Santos** humorista).

2.ª PARTE (TEATRO) — Fernanda Baptista, Badaró e **Camilo de Oliveira** ✱ **RÁDIO: Maria Amélia Canossa, Joseca, Max** e ainda a grande atracção brasileira **Rosano** (a «Gata Platinada»). Danças e cantares portugueses, por **Bártolo Valença** e o seu conjunto «**Rapazes do Ritmo**». Canções pelo trio internacional «**Os Três de Portugal**». (Estes dois conjuntos são cedidos pelo restaurante típico «**Faia**».

3.ª PARTE (FADOS) — Artistas da **Adega Mesquita: Eduarda Maria, Isabel de Oliveira, Fernando Farinha** e **Mário Rocha**; Artistas do «**Faia**»: **Ada de Castro, Augusta Ermida, Lucília do Carmo, Suzana da Conceição** e **Filipe Duarte**; Artistas de «**A Tipoia**»: **Alice Maria, Flora Pereira** e **Manuel de Almeida**; Artistas da «**Parreirinha de Alfama**»: **Argentina dos Santos, Celeste Rodrigues** e **Mariana Silva** ✱ Acompanhamentos á guitarra por **Adelino dos Santos, Julio Gomes** e **José Maria Nóbrega**.

Ilustra este espectáculo o conjunto musical sob a direcção do maestro **Fernando de Carvalho**. ✱ Dirigem este grandioso sarau artístico a distinta locutora **Maria Leonor** e os exímios animadores **Luís Gonzaga** e **Manuel Gonçalves**.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

SORRENTO
RESTAURANTE
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
COZINHA ITALIANA — ESPECIALIDADES PORTUGUESAS
— PREÇOS ACESSÍVEIS —
Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 771432
(junto á Av. de Roma)

Dizem os leitores...

O serviço de consultas nos Postos Médico-Sociais

Escreve-nos um assíduo leitor sobre um assunto que interessa, de maneira geral, os beneficiários dos serviços dos Postos Médico-Sociais e nos parece de fácil e equitativa solução.

Acontece com frequência verificar-se uma excessiva aglomeração nos referidos postos de pessoas que aguardam por longas horas a sua vez de serem atendidas pelos médicos. Resulta a anomalia do facto de não haver uma distribuição equilibrada de doentes pelos clínicos em serviço, e isto pela preferência de muitos daqueles por um dos facultativos, movidos pela natural simpatia, visto que todos os médicos são competentes e solícitos.

Advêm daí prejuizos, tanto para os consulentes como para os médicos: aqueles, porque perdem tempo infindo nas salas de espera e não podem depois ser atendidos convenientemente; os clínicos preferidos pelo maior numero de doentes, pelo excesso de trabalho que se torna exaustivo, não podendo, por isso, dispensar, no espaço de tempo da consulta, a assistência devida a cada caso.

O problema, como assinala o nosso leitor, afigura-se de fácil solução, a qual consistiria em regulamentar o serviço de consultas nos Postos Médico-Sociais, atribuindo a cada médico um numero proporcional de doentes, com os desejados benefícios para todos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Com palavras de concordancia que muito nos sensibilizam, a «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu a «Nota do Dia» que aqui publicámos intitulada «As barbas do vizinho — e as nossas».

— O presidente da União Internacional dos Advogados, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, agradeceu-nos o relevo que o nosso jornal deu á recente reunião em Lisboa do Bureau da U. I. A.

UM FILME DE INGMAR BERGMAN
uma lição de amor

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

vai... Virgínia», é uma comédia de Michel André, na interpretação de uma companhia de gente nova, com Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, João Lourenço, e Joaquim Miranda.

Um diálogo vivo, de saltitante frescura, de hilariantes réplicas e situações imprevistas, aos serviços duma intriga fantasiosa e pouco vulgar. Enfim uma comédia para rir.

«Com jeito vai... Virgínia» em 3.ª semana triunfal, é um espectáculo de Vasco Morgado, de gente nova para novos e velhos rirem desabaladamente.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O marido, a mulher e o problema».
Produção — Norte-americana.
Realização — Walter Lang.
Intérpretes — Susan Hayward, James Mason e Julie Newmar.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «Dente por dente».
Produção — Norte-americana.
Realização — Francis Lyon.
Intérpretes—Joel McCrea e Mark Stevens.
Argumento — Western.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.
No programa: «A' sombra da guilhotina».

O TIVOLI APRESENTA HOJE UMA HISTÓRIA COMPLICADA DE MARIDOS E MULHERES DUMA CATEGORIA EXCEPCIONAL!

A MAIS SURPREENDENTE PROPOSTA QUE UMA MULHER RECEBEU ATÉ HOJE! PEDIRAM-LHE O MARIDO EMPRESTADO!

O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
(THE MARRIAGE GO ROUND)

QUE HOMEM NÃO PERDERIA A CABEÇA A TENTAR RESOLVER ESTE PROBLEMA!

20th CENTURY FOX

COM SUSAN Hayward · JAMES Mason · JULIE Newmar

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

PROD. E ARGUMENTO DE LESLIE STEVENS\ REALIZADOR WALTER LANG

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME DE INGMAR BERGMAN
uma lição de amor

A MORTE LÍQUIDA!
COLISEU
Telef. 31997
(M/ 17 anos)
À noite, ás 21 e 30
O HOMEM H
Em Cinemascope
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
Em Dynamition
AMANHÃ, ás 21 e 30
A SEGUIR: «TOSCA», opera de Puccini.

UM FILME DE INGMAR BERGMAN
uma lição de amor

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h. (M/17 anos)
SALVADOR APRESENTA
NOS SEUS ULTIMOS DIAS!
SÓ ATÉ DOMINGO!
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE
SOPAS E DESCANSO...
O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM ANNIK CHARLIER · ANTÓNIO SILVA — MARIA DOMINGAS · BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA

VARIEDADES
Tel. 26037 (M/17 ANOS)
HOJE, ás 21.45
DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

NO TEATRO
CAPITÓLIO
Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira, Lt.ª»
ÀS 20.45 e 23 HORAS — AD. M/17 ANOS
SÓ ATÉ DOMINGO!
HELENA TAVARES
CARLOS COELHO
APRESENTA
EM ÚLTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES
A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR
TÁ BEM... DEIXA!
O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!
com HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA e as atracções HELENA TAVARES e VICKY LAGOS
DIA 19: ESTREIA NO COLISEU DO PORTO

Boite de Nuit NINA Adultos M. 21 anos
APRESENTA
HAYDEE
(do «SEXY» de Paris)
e
SOILAN y ALOMA
(bailarinas orientais)

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA — **TIVOLI**

SÃO LUIZ Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

EDEN Telefone 28768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor
O PECADO DE RAQUEL CADE
com Angie Dickinson e Peter Finch
Um filme profundamente emotivo e realista de um amor proibido.

POLITEAMA Telefone 26385
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
do extraordinário filme histórico de grande espectáculo
SALAMBÔ
com Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdom
Totalscope — (M 17 anos)

ODEON Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
da deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
com a famosa Caterina Valente
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE Telefone 70917
A's 21 (M. 17 anos)
O NÚMERO DO AMOR
A ARMA DE UM BRAVO

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power

TIVOLI Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(17 anos)
ESTREIA
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
com Susan Hayward e James Mason
A's 5 e 30 da tarde—CONCERTO.

CONDES Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA
com Eddie Constantine e Barbara Laage
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland Yard» — «A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
EM REDOR DA VIDA
Divertido. Satírico. Sentimental! Humano!
com Analia Gade e F. Fernan Gomez

AVIS Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Uma história de jovens, guiados pelas circunstancias da guerra para uma direcção proibida!...
com Françoise Arnould — Lino Ventura

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PSICO
O PALHAÇO QUE NÃO RI

IMPÉRIO Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES DE
A GRANDE GUERRA
um filme de excepção com Vittorio Gassman, Silvana Mangano e Alberto Sordi
Cinemascope

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
OS PENDURAS
Uma história hilariante de 2 amigos inseparáveis e boémios.
com Darry Cowl

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GREGORY PECK em
OS HOMENS MORREM ASSIM
Nunca um filme foi tão grande!
No programa o documentário colorido «ALGARVE».

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 3.ª SEMANA
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

ROYAL Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
A VINGANÇA
FÁCIL DE AMAR

CINEMA IDEAL Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
«QUANTEZ», A CIDADE PERDIDA
A FILHA DE CAÍM

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Por Lisboa passou um Toureiro

O espectáculo de ontem no Campo Pequeno perdeu moral desde que o publico se desinteressou por um cartaz em que figuravam touros de uma ganaderia acreditada, a de D. Diogo Passanha; dois cavaleiros dos nossos melhores, Manuel Conde e David Teles, e o melhor toureiro da actualidade espanhola, Curro Romero, que acaba de triunfar nas corridas da Feira de Sevilha, e depois em Jerez, como nós vimos e todos poderão ter lido na totalidade da crítica, em unanime conceito de entusiasmo.

Os touros cumpriram, na generalidade, e Manuel Conde tentou imprimir moral ao espectáculo ao lidar sem piões o seu 1.º, gordo e grande, cravando boas farjas largas e curtas, mas o grupo de forcados-amadores não estava á altura das circunstancias e houve de recorrer á cernelha, sempre sem resultado, e assim se perdendo meia hora num touro que em metade do tempo teria sido estoqueado. No 2.º deixou-se David Teles empurrar contra a trincheira e cravou também bons ferros num esforço para levantar a tal moral do espectáculo que novamente baixou numa série de tentativas para pegar, de caras, e de cernelha, com aparente resultado, gastando-se quase outra absurda meia hora.

Carmelo Torres, mexicano e novo em Portugal, estranhou as nossas condições de lide e agravou a perda de moral do espectáculo que depois pareceu ir ser salvo por Curro Romero que, após suaves lances de capa, com o melhor ritmo, começou bem com a «muleta» para uma boa série de passes com a esquerda, rematados com o clássico de peito. Já ao som da musica e com justificado entusiasmo. Curro sofreu um «palotazo» na mão direita e houve depois que ingressar na enfermaria com forte contusão e possível fractura do pulso.

Manuel Conde teve no seu 2.º ferros vibrantes e, mudando de cavalo, um belo par, a duas mãos, muito ovacionado, e dando volta á arena com Coelho, pião incansável, em toda a lide e nas tentativas de facilitar os forcados, que desta vez conseguiram o «desideratum». Carmelo repetiu a incompreensão, conseguindo, porém, alguns lances de frente por detrás, e começando de joelhos, com a «muleta». Curro, com visível inferioridade física, não quis abandonar o mexicano e voltou a ser ovacionado em bons lances de capa e «muleta», bem longe dos que lhe vimos em Sevilha, pela impossibilidade de usar da mão contusa que houve depois de ser radiografada e imobilizada em gesso. Enfim, ontem passou por Lisboa um toureiro, um grande toureiro que em Madrid vai iniciar as corridas de Santo Isidro com a mão direita contusa na terra de Santo António, onde o esperamos voltar a ver para completa prova da realidade da sua arte admirável de inédito ritmo, como vimos em Sevilha.

Da evolução da tourada

Do que era a tourada portuguesa há dois séculos dá-nos notícia o italiano Giuseppe Bareti que de Lisboa escreveu uma carta relatando o espectáculo a que assistiu, em 1761, no Campo Pequeno, onde então existiu uma praça de madeira. Dizia Bareti que o espectáculo começou por uma luta de «índios» e «africanos», provocando fartas gargalhadas. Depois sairam dois cavaleiros com plumas nos chapéus, (um de casaca amarela e outro de carmesim) e montando formosos cavalos ricamente ajaezados. Terminadas as cortesias, um dos cavaleiros foi situar-se frente a uma porta pela qual saiu o touro que recebeu o primeiro rojão no pescoço, segundo de outros e, finalmente, um de morte. Caído por terra o touro, vários piões o agarraram pelas hastes e remataram com punhais, após o que o alguazil deu sinal para que saíssem as mulas de arraste. Assim se correram dezoito touros, e um saltou a trincheira, onde um «espada» lhe deu morte. De alguns rojões saiam foguetes, um pião deu o salto de vara e outro agarrou-se á cauda de um touro com uma mão enquanto na outra agitava uma bandeira».

Do que acontecia há trinta anos dá-nos notícia Cralos de Abreu no sua anuário «Touros e Toureiros», de 1931: «E' já quase moda dizer-se que a festa favorita dos Portugueses está em decadência» — começa por escrever, reconhecendo que o espectáculo já estava caro, especialmente pelas grandes contribuições que poupam diversões mais modernas, e terminando por perguntar: «Será verdade que na Associação dos Toureiros Portugueses houve um que se opôs á cláusula da proibição dos touros não serem corridos mais que duas vezes, uma a pé e outra acavalo?».

Conseguimos que os touros só fossem lidados uma vez, e não saíam mais de oito em cada corrida —o que ainda é muito — e que o espectáculo melhorasse, mas prevalecem as grandes contribuições que o tornam caro. «y muchas cosas más».

Concurso de ganaderias em Evora

EVORA, 8. — Organizada pela Tertulia Tauromáquica de Evora, vai efectuar-se no dia 21 do corrente, no redondel eborense, uma corrida de toiros, no decorrer da qual se efectuará um concurso de ganaderias.

Serão lidados toiros das ganaderias de José Infante da Camara, D. Diogo Passanha, Santos Jorge, D. Duarte Atalaia, João Branco Nuncio, eng.º Joaquim Grave, dr. Manuel Vinhas & Irmão e Filhao & Irmão.

Actuam a cavalo, Manuel Conde, Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles e eng.º José Barahona Nuncio.

As peças serão feitas, pelos grupos de forcados de Santarém e de Montemor-o-Novo, de que são cabos Ricardo Jorge Sérgio e José Joaquim Capoulas.

Manuel dos Santos no México

MERIDA (México), 8. — A praça de toiros local encheu-se por completo — e ficaram muitos espectadores sem entradas — para a corrida em que seria atribuido o troféu de uma orelha de oiro

oiro.

Manuel dos Santos toureou maravilhosamente com a capa por lances á «Verónica» e cravou três imponentes pares de bandarilhas. Com a «muleta» esteve bem e clássico, mas falhou com o estoque. Contudo, o publico aplaudiu-o longamente, porque o touro era difícil.

Luís Procuna falhou com o estoque também. O prémio coube a Joselito Huerta que saíu da praça em ombros. — (F. P.).

José Julio em Espanha

LUCENA, 8. — Foram lidados seis toiros pelos «diestros» Gregório Sanchez, Miguel Mateo «Miguelin» e José Julio, que esteve bem com o capote e foi ovacionado com as bandarilhas. Brindou ao publico e foi aplaudido em passes brilhantes, ao som da musica, com ovação e volta ao redondel.

No ultimo, esteve estupendo com a «muleta» mas não teve sorte com a estocada. Dois «pinchazos» e ovação — (F. P.).

A' margem da semana

Artes e Letras

É natural que nas artes e nas letras cada geração queira trazer alguma coisa de novo. Sempre assim foi e é de esperar continue a ser, se maiores catástrofes não caírem sobre o velho Mundo. Tudo é possível.

Nas coisas novas, que aparecem nas artes e nas letras, há bom e mau, como sempre houve, e o tempo encarrega-se de aproveitar o que presta e esquecer o que não tem interesse. Não podemos, pois, condenar sem remissão tudo que é novo.

O tempo que vamos atravessando é tão turvo, tão incerto, tão sobrecarregado de ciência, que as letras e sobretudo a arte vacilam, porque lhes falta ambiente, e aquele mundo interior que imaginava e criava, em horas longas, dessas que a beleza requer para surgir, traduzindo um sentimento apaixonado, em que o humano e o divino se fundiam.

Mas, enfim, isto são considerações, e o que queriamos dizer é que as coisas novas que aparecem, são um facto natural e perfeitamente acitável, mas o que já o não é consiste em não conservar e respeitar o que ficou do passado, e representa um património valioso, um «documento» que enobrece as nações e as famílias e consagra os nomes dos que nos antecederam. Ora, actualmente, a musica está sofrendo tratos de polé. Escutamos, por exemplo, a «Tristesse», de Chopin, e o «Rêve d'amour», de Liszt, transformados em musica de dança e, o que é ainda mais inverosimil, o «Clair de Lune», de Beethoven! Há tantos temas ligeiros que podem servir, e vão profanar uma composição grave e elevada do grande Beethoven! Devia ser proibido.

Temos ideia de ter lido, há anos, num jornal, que o compositor espanhol Falla proibira, no seu testamento que a sua musica fosse tocada em «dancings» e outros lugares de diversões fosse na íntegra, fosse adulterada.

Teve muito razão.

Estivemos em Paris em 1925. A musica de «jazz», de inspiração negra, começava a estar em voga. Já lá vão trinta e tantos anos e essa musica continua a ser-nos servida como prato forte, perturbando e corrompendo toda a outra musica. E não compreendemos que mesmo a gente nova, que tanto gosta de variar, nesse ponto não varie, e se contente com aqueles gritos desentoados, com aquela propositada desafinação, que tem sido transportada para cá pelas modas americanas, que hostilizando os negros, em contínua contradição, lhes aproveitam musicas e danças, bem pouco edificantes.

Que aparecesse uma ou outra vez, como amostra, alguma dessas musicas, compreendia-se, mas sempre, habituando os jovens ouvidos quase exclusivamente a esse género, não nos parece educativo, nem cultural.

A musica é uma arte muito bela e muito nobre. Tem criado nomes que não se apagam nos anais da Arte. Beethoven é um deles. Respeitemos a sua musica e faremos uma boa acção.

MARIA DE CARVALHO

A LETRA DO HINO da Escola Naval

O juri do concurso para a letra do hino da Escola Naval, presidido pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues e de que faziam parte os srs. prof. dr. Vitorino Nemésio, David Mourão Ferreira, Artur dos Santos Correia, Luís Forjaz Trigueiros, capitão-de-fragata Renato de Brito, segundo-tenente musico Marcos Romão Junior e cadete Luís Domingos Veloso de Oliveira, tornou publica a classificação:

O primeiro prémio foi atribuido ao concorrente José Morais Lopes, (5.000$00); o 2.º, a José Ramalhete, (2.000$00); e o 3.º, ao dr Angelo Cesar, (1.000$00). O juri resolveu ainda atribuir uma menção honrosa ao concorrente sr. Tomás da Fonseca, de Lisboa.

O «Diário do Governo» publicou hoje a portaria que nomeia o juri para proceder á classificação do concurso para a musica, devendo as respectivas produções ser entregues até ao dia 30 de Julho.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, o sr. Paul Planus, presidente da Comissão de Acção Internacional do Rotary Clube de Paris, fará uma palestra sobre o tema: «Organização de trabalho do chefe de empresa».

Reunião de diplomados

pelo Ateneu Comercial de Lisboa

Nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, efectuou-se o primeiro almoço de confraternização dos antigos alunos da respectiva escola, diplomados depois de 1953. Compareceram muitos dos antigos alunos, bem como os corpos docentes da escola e os dirigentes da popular e simpática instituição. Foi resolvido passar a haver uma reunião anual.

Diário da OUTRA BANDA

Novos hoteis

e outro parque campista

na Costa da Caparica

A progressiva Praia do Sol é, sem duvida, uma estancia de turismo de interesse nacional, já por se situar relativamente próxima do principal centro demográfico do País, já por dispor de condições naturais extraordinárias. O aproveitamento integral daquela importante zona de vilegiatura impõe-se, cada vez mais, e o Município de Almada não tem descurado os seus multiplos problemas, desde o saneamento á urbanização.

A falta do indispensável equipamento hoteleiro tem vindo a ser de certo modo resolvida com a instalação de algumas unidades, modestas, mas eficientes. Todavia, as exigências, neste capítulo, aumentam constantemente e a projecção da Caparica e do seu concelho já não se coaduna com iniciativas isoladas e sem ritmo.

Segundo julgamos saber, vai ser ali construído um hotel modelar, embora pequeno, por louvável determinação de uma empresa particular, que teve, por parte da Camara Municipal, o melhor apoio e valioso estímulo. Há ainda pretensões para grandes unidades, algumas delas dotadas com piscinas e outros atractivos, mas aguardam, compreensivamente, o plano de urbanização da Costa, em fase final. Além disso, estão bem encaminhados os estudos para a edificação de mais dois hoteis no termo almadense, um em Palença e outro no Ginjal. A concretizarem-se todas estas aliciantes perspectivas — e oxalá assim aconteça, quanto antes! —, a Praia do Sol ficará a dispor de uma infra-estrutura turística magnifica, que a próxima «descoberta» das praias e outras belezas da Fonte da Telha há-de projectar, ainda mais, em proporções inusitadas.

Desapareceram os mosquitos

Uma das deficiências vulgarmente apontadas em relação á Costa, era o aparecimento de impertinentes mosquitos e melgas, nas matas, em consequência do estagnamento das águas das chuvas. A deficiência era mais notória e criticada na estação primaveril.

No entanto, há seis anos que a Municipalidade manda proceder, periódicamente, á desinfecção dos sectores florestais, utilizando-se os mais poderosos e modernos insecticidas. Este ano, procedeu-se ao aterro do maior charco existente na mata Costa-Trafaria, onde vai ser instalado um novo parque de campismo, destinado aos Escuteiros de Portugal e aos rapazes da fragata «D. Fernando».

A desinfecção das zonas florestais da Praia do Sol, já importou em muitas dezenas de milhares de escudos, fazendo-se notar agora os benéficos efeitos dessas precauções. Pode dizer-se que, este ano, não apareceram os incómodos mosquitos, que tanto importunavam aqueles que gostam de frequentar as matas da Costa.

Algumas obras importantes

O desenvolvimento da Caparica torna-se, ainda, evidente na constante ampliação da mancha urbana. Em resultado desse crescimento das construções civis, possível pelos grandes trabalhos de saneamento já executados, têm sido impostas á Municipalidade várias outras obras de relevo.

A Rua Aresta Branco tem em começo diversos trabalhos de melhoramento, mas a obra não foi entregue ainda pelo respectivo empreiteiro. Algumas deficiências verificadas serão rectificadas a seu tempo. Todavia, os mais complexos trabalhos verificar-se-ão na Rua D. Sebastião, prolongamento natural daquela, tendo sido modificado o seu perfil e aumentada a faixa de rodagem, com a demarcação de sectores para estacionamento de viaturas. O bem concebido sistema de drenagem das águas pluviais e a regular arborização do local, hão-de transformar aquele lugar numa magnifica artéria.

Alinda-se, assim, a Costa da Caparica — a praia popular de Lisboa e o melhor cartaz turístico do concelho de Almada.

O 23.º Concurso pecuário de Aveiro

AVEIRO, 8. (Pelo telefone). — No Largo da Feira, ao Cabouco, nesta cidade, efectuou-se o 23.º Concurso Pecuário de Aveiro, importante e vistoso certame, que é sem duvida um dos melhores que no género se fazem no País.

A organização foi da Camara Municipal de Aveiro, com a colaboração técnica da Intendência da Pecuária. As inscrições de criadores foram em numero de 350, que apresentaram no Concurso cerca de 400 cabeças de animais das espécies cavalar, bovina leiteira e bovina de trabalho e suínos.

O Concurso esteve concorridíssimo e uma brigada de técnicos procedeu durante mais de 3 horas á classificação dos animais apresentados, por espécies, para efeito dos prémios que, só em dinheiro, ascenderam a 29 contos e foram distribuidos no final, depois do desfile dos animais premiados, perante a tribuna onde se encontrava o juri de honra, presidido pelo presidente do Município dr. Alberto Souto, que estava ladeado por diversas entidades, entre as quais o intendente da Pecuária de Aveiro, dr. José da Cruz Martins e o dr. Bragança Parreira, da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários.

VIDA MILITAR

Praças de Lanceiros n.º 2

Pede-nos o Regimento de Lanceiros n.º 2 que avisemos as praças abaixo indicadas para se apresentarem naquela unidade, por motivo de serviço.

Soldados n.os 363-59 — António Manuel Lopes Pinto, 460-59 — Albano Lourenço de Matos, 503-59 — Carlos Alfredo Ramos, e 537-59—Julio Sousa Silva.

Caso não efectuem a sua apresentação, serão considerados desertores.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESPECTÁCULO cinematográfico

na Incrível Almadense

ALMADA, 8. — No Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, realiza-se na quarta-feira, ás 21 horas, um espectáculo cinematográfico de beneficência

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «A verdade» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «As Pupilas do Sr. Reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 (Telefone 034100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Telefone 22691) — *Alice* — P. do Quebedo, 6 Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O drama da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

viado para a Argélia um exército poderoso cujos efectivos devem andar á volta de meio milhão de homens.

Uma crise permanente

Esta situação extraordinária gerou um estado de crise latente entre o poder central de Paris e o Exército da Argélia. O Governo francês, tirando a lição dos factos conhecidos, chegou á conclusão de que para o problema argelino era impossível uma solução militar, pelo que procurou negociar a paz com os rebeldes, o que exigia concessões a fazer-lhes do lado da França. Por seu lado, os militares entendiam que a guerra devia prosseguir, afirmando que era possível uma solução militar desde que o Governo pusesse á sua disposição os meios necessários. Esta ideia excluía a hipótese da negociação e das concessões. O «slogan» que a resumia era o da Argélia francesa.

A crise atingiu o seu ponto culminante em 13 de Maio de 1958, quando os ultras de Argel, apoiados pelos activistas do Exército, desceram á rua e tomaram abertamente posição contra o que chamavam a política de abandono do Governo de Paris, cuja demissão exigiram. O que depois se passou está ainda na memória de todos. Aterrado pela ameaça de uma acção do Exército da Argélia, o Governo de Paris demitiu-se e cedeu o lugar ao general de Gaulle, pois se considerou que o homem de 18 de Junho era o unico em condições de enfrentar a situação, poupando a França aos horrores de uma prolongada guerra civil.

O equivoco De Gaulle

A partir desse momento a crise nas relações entre o Governo da metrópole e o Exército da Argélia entrou numa fase nova. Os militares pareciam ter ganho a partida, pois o general de Gaulle aparecia como um homem que adoptara a sua causa e que estava pronto a seguir a orientação que preconizavam. A verdade era completamente diferente, pois o general partilhava o ponto de vista dos políticos afastados do Poder. Também ele estava convencido de que era impossível dar ao problema da Argélia uma solução militar, sendo indispensável encontrar para ele uma solução política, para o que havia de pôr de parte os «slogans» dos extremistas civis e do Exército. O conflito que opunha os militares da Argélia ao Governo de Paris agravou-se, pois o general de Gaulle, forte do seu prestígio e da autoridade que lhe conferiam o seu cargo e a nova Constituição francesa, logo mostrou a firme decisão de negociar com os rebeldes argelinos, o que antes dele nenhum Governo ousara fazer. Essa política, que se resumia na frase «autodeterminação» do povo argelino, pela primeira vez empregada no discurso que fez em 18 de Setembro de 1959, precipitou a revolta de Janeiro do ano passado, a qual foi uma tentativa para repetir o golpe de 13 de Maio de 1958.

Para os observadores desapaixonados da situação esta levara a um beco sem saída, pois, apesar das numerosas mutações de chefes militares, as quais incluiam os postos de comando na Argélia, o Exército continuava a estar fora da acção directa do chefe do Estado. Só assim se explicavam as suas hesitações e tergiversações na aplicação da política argelina cuja orientação definira com clareza mas que parecia incapaz de aplicar, com receio das suas consequências.

O «putsch» fatal

O «putsch» que estalou em 22 de Abril deu a explicação real do que se passara com a aplicação da política do general de Gaulle. Este sabia perfeitamente que devia contar com uma revolta dos militares da Argélia e fora na previsão dela que se fizera plebiscitar, mais de uma vez, e percorrera a França em viagens de propaganda a fim de demonstrar que o país estava com ele e aprovava aquela política. O «putsch» de Argel estalou no momento em que o general de Gaulle se propunha dar começo ás negociações com os representantes da rebelião e isso prova que as suas duvidas eram legítimas. O golpe dos militares era fatal e por isso pode dizer-se que não surpreendeu ninguém em Paris, sobretudo nos meios oficiais. Os factos mostraram, porém, que de Gaulle tinha ainda outra razão para o recear, uma vez que era impossível prever as proporções que tomaria, não apenas na Argélia mas também na metrópole, onde a atitude das ar.achmU constituia uma incógnita. A resistência do Estado á ofensiva dos «pustchistas» era impossível prevê-la.

Durante as primeiras horas que se seguiram ao início do «putsch» de Argel, os acontecimentos confirmaram as previsões mais pessimistas. Em Paris estabeleceu-se uma atmosfera de panico. De Gaulle contava apenas com as forças da Polícia, da Gendarmeria e das unidades especiais de segurança. Ninguém admitiu, sequer, que fosse possível recorrer a qualquer unidade do Exército metropolitano para defender a França de um possível ataque das forças da Argélia. Por outro lado, não se admitia a possibilidade de armar os civis criando uma milícia popular, apesar de a esmagadora maioria da nação se colocar incondicionalmente ao lado do chefe do Estado. De facto, nessas horas Paris esteve sem defesa, não se sabendo o que aconteceria se algumas centenas de pára-quedistas descessem na capital, no sábado ou no domingo, 23 de Abril. Para fazer ideia da perturbação que reinava naquela cidade basta recordar o apelo do chefe do Governo Debré. Este, depois de dizer que a descida dos pára-quedistas estava iminente, convidou o povo a ir para os aeródromos, a pé ou de qualquer outra forma, para convencer os soldados transviados do seu erro. Este apelo do chefe do Governo, Debré, uma resistência organizada, a qual, de facto, não existia.

Como foi aberto o abcesso

A rápida evolução dos acontecimentos mostrou, porém, que em Paris avaliaram por excesso a verdadeira força dos «putschistas» e a importancia real dos activistas das forças armadas que há anos paralisavam o poder central e tolhiam a política dos oGvernos, incluindo o do general de Gaulle. Os quatro generais que iniciaram o golpe de Argel contavam apenas com algumas unidades de pára-quedistas, na maioria pertencentes á Legião Estrangeira, não conseguindo ligar á sua causa a totalidade do Exército da Argélia. Assim, passado algum tempo, o «putsch» malogrou-se, pois só tinha probabilidades de êxito desde que fosse rapidamente secundado na metrópole, sem o que era uma aventura sem consequências nem sentido. Seja, porém, como for, o abcesso argelino foi aberto e levantou-se a hipoteca que o Exército fazia pesar sobre o Governo de Paris, impedindo-o de negociar a liquidação da guerra da Argélia. Por um paradoxo frequente na História, os generais rebeldes, querendo retardar o curso dos acontecimentos, conseguiram apenas acelerá-lo e apressar a negociação com os rebeldes argelinos, pelo que o «putsch» pode considerar-se como o ultimo acto do drama que há sete anos tem por cenário a Argélia.

ATTICUS

TURISMO (generalidades)

pelo dr. HUMBERTO PELÁGIO

O *Turismo* está na ordem do dia. Começou, finalmente, a despertar-se para a compreensão do problema, — o que realmente já representa muito. Ter-se consciência da existência de uma fonte de receita ao nosso alcance, que importa explorar em toda a extensão pelos recursos imprevisíveis que ela nos pode proporcionar, — constitui sem duvida, a primeira manifestação de uma vontade que procura orientar-se e determinar-se.

A natureza foi pródiga para os Portugueses. Deu-lhes uma geografia impregnada de uma beleza variada e luxuriante, alimentada por uma claridade e luminosidade solar, dionisíaca, unica. Possuímos, por outro lado, uma riqueza de costumes e de valores arquitectónicos, capaz de suscitar interesse. Mas temos que saber valorizá-la.

Uma questão se equaciona contudo: — o da *organização* e da *escola*, sem o que o *turismo* não passará de uma aspiração, condenada a estrepitoso insucesso.

A Espanha vai para quatro anos que elevou o *turismo* á categoria de ciência, e criou a sua escola, onde o *direito* turístico constitui, até, uma das suas numerosas cadeiras. Não é portanto, por mero acaso que o desenvolvimento do *turismo* espanhol se acentua de ano para ano. Na Itália entraram, em 1960, *dezoito milhões* de turistas, sendo metade constituída pelo turismo clássico, na base do indivíduo com *fortuna*, e metade constituída pelo chamado *turismo de massa* ou excursionista.

— Nós, o que fizemos?! Criámos a nossa escola?

— Nós, limitamo-nos apenas a arrecadar o *turismo* espanhol sobrante, empobrecido pela digressão através da península.

Criámos, sim, hotéis, aglutinando-os em Lisboa e no Estoril, mas não cobrimos o País com pequenos hotéis, indispensáveis para dar comodidade de deslocação a quem viaja. Temos circuitos turísticos invejáveis. Não devemos, por isso, largar os turistas no Estoril, seguros de que eles não começarão a bocejar ao fim de quarenta e oito horas! Há que os pôr a viajar, queimando-os de sol, tonificando-os de iodo, obrigando-os a admirar.

Temos, com efeito e também, algumas *pousadas*, excelentemente montadas (não todas), — mas são insuficientes para as exigências impostas por um país que *tem* de fazer turismo para o *exterior*, e para os *próprios* nacionais.

Faltam-nos estradas e pequenos campos de aviação, já que o caminho de ferro só agora parece querer balbuciar, com a electrificação, as primeiras palavras. Em cinquenta anos, que nos recordemos, apenas se montou a linha dupla do Cacém a Sintra! Cerca de treze quilómetros! — Devemos convir que é igual a zero.

E faltam-nos planos, iamos a dizer, para que se não caminhe ao sabor do improviso e das circunstancias, tornando, depois, impossível, o que, préviamente estudado, resultaria sempre mais belo, económico e util.

— Criou-se já o orgão de trabalho capaz de traçar as grandes linhas do *plano de turismo nacional?*

— Sentaram-se já á mesma mesa as pessoas que, por sua reconhecida competência, serão capazes de estruturar esse plano, ambicioso, sim, mas vital para a nossa economia e prestígio no Mundo?

— Pensou-se nisso a sério?

O turismo tem de ser atraído, convencido e conduzido.

Facultar-lhe a entrada no País (Continente e Ultramar), e abandoná-lo á sua sorte, constitui erro de palmatória.

E todo o turista, consoante a sua nacionalidade e cultura, constitui, de per si, um problema.

Temos de nos valorizar. E o meio, o instrumento mais eficiente, rápido e fácil que se nos antolha é o *turismo*.

Atente-se, porém e por exemplo, nas instalações do aeroporto da Portela de Sacavém e reflicta-se. Não conhecemos piores instalações, nem na Europa (excluídas as de Barajas), nem na América do Sul ou do Norte, e nem na própria Africa, se esquecermos as do aeroporto de Lourenço Marques.

Receber, como recebemos, na Portela, não dignifica nem impõe. — Não dá autoridade. E' um labirinto, com um serviço de polícia péssimo, não obstante a amabilidade dos funcionários, e onde todo o recém-chegado se sente mal e o serviço de *restaurante* deixa muito a desejar.

Um aeroporto tem de ser fundamentalmente *funcional*, simples, vasto, amplo. Recordamos, por exemplo, os aeroportos pequenos, como os das cidades do Panamá, de Zurique, de Milão, de Washington. Tudo está no seu lugar, e toda a gente se orienta fácilmente, sem aglomeração, sem balburdia, sem bichas. As pistas para o publico são acessíveis. O transporte dos passageiros á *gare* não oferece problemas, chova, vente ou faça calor.

As nossas instalações estão ultrapassadas e acusam os erros dos enxertos de sucessivos aumentos. Há que ter a coragem de as demolir, criando préviamente outras sobre observação facultada pelo exame dos novos aeroportos. Paris vai na sua terceira instalação; Londres, idem; New York, idem, e Bruxelas, na segunda.

E' por aí que deve iniciar-se o muito que temos a fazer, já que o avião é o grande propulsor do turismo internacional.

Dentro do País há, designadamente no Verão, um serviço de excursões populares também abandonado á sua sorte. — Não pode ser.

Todas essas excursões deviam ser superiormente *orientadas*, e cada unidade devia ser *obrigatóriamente* acompanhada por quem esclarecesse e ensinasse a compreender o que esse *excursionismo de diversão* iria aprendendo sem dar por isso. Começaríamos, assim, a ter os cordelinhos nas mãos, com todas as suas *benéficas consequências*.

Normalmente, essas excursões de *grupos* fazem-se em... *corrida* e á procura do sítio mais fresco... para merendar! Ao fim e ao cabo, os excursionistas nada viram, nada aprenderam, nada perceberam! O «slogan» de António Ferro — *conheça a sua terra*, encontraria aí a sua realização efectiva e teria transposto a linha divisória que separa as aspirações romanticas, das realidades vivas!

— Objectar-se-á: — para se pôr de pé um plano turístico que abranja, aliás, o Continente e o Ultramar, onde tanta e tanta coisa maravilhosa há para ver e admirar, importa mobilizar cifras enormes. — Onde as temos?

— Respondo: — criando-as. Os Estados Unidos lançam, todos os dias, *novas pontes*, cuja portagem recai imediatamente sobre quem as utiliza. Ninguém protesta. Toda a gente percebe que, para se ter, é preciso gastar, e que o progresso só se alcança com sacrifícios de toda a ordem.

— Pois bem. Predisponhamo-nos a compreender, e tudo se exibirá facilitado. Querer fazer *turismo* sem despender, é absurdo rematado.

Mas querer fazer *turismo*, á margem de um plano, consciente e laboriosamente meditado, — é erro imperdoável.

— Em frente!

Largo papel, a par do Estado, evidentemente, têm tanto a industria, como o comércio, a desempenhar na instalação e desenvolvimento do *turismo* português, porque, tanto um como o outro, são actividades que o enquadram e avigoram.

Desde o *restaurante* ao «night club»; do *bom* teatro á exibição do folclore seleccionado; da boa orquestra ao «ballet» *d'arte*, aos museus, aos edifícios históricos, ao espectáculo típico (tourada), ao artigo e ao produto regional — de tudo se nutre e carece o turista, ávido de inédito, e que transporta consigo, naturalmente, as suas predilecções e os seus próprios vícios.— O seu *mundo*. Parece um paradoxo mas não é.

Todas as industrias estão, genéricamente, ligadas ao *turismo* e são dele contribuintes; e todo o comércio é por ele generosamente solicitado. Em especial, as fainças e louças regionais, rendas e bordados, modas femininas, mobiliário, vinhos licorosos, prata artística e joalharia, calçado, tapeçaria, antiguidades, etc.

A cadeia de interesses plurais que o *turismo* suscita e fomenta, excede a imaginação, porque onde o homem está, estão as suas próprias necessidades, os seus gostos, as suas predilecções e as suas reacções.

Os grandes e os pequenos estabelecimentos, publicitados pelas suas exposições de montra bem decoradas e iluminadas, são devassados com frenesi, porque o *turista* é um observador por excelência que leva a sua investigação até aos limites extremos. Tudo quer ver, saber, averiguar, conhecer. E' um insatisfeito por princípio. Prodigaliza interesse, e fomenta com isso a imaginação que, desde logo, mobiliza ao seu serviço, indiscriminada e incondicionalmente. — Por fim, o turista compra. E entretanto faz despesa, semeia dinheiro. — No hotel, no *restaurante*, no bar, na tabacaria, no transporte, no teatro, no museu, no edifício histórico que visita, na esplanada onde se refresca e observa o bulício e a cor das multidões em transito.

Fundamentalmente, como bem se depreende, o *turismo* exige educação, cultura, civismo, e ausência total de *especulação* da parte da população visitada. Só assim o turista guardará as melhores e as mais gratas recordações, e se tornará o melhor elemento de propaganda do País.

No que interessa, directamente, á industria e ao comércio da cerveja e refrigerantes — dispõe o País, como por todos é, aliás, reconhecido, dentro e fora de Portugal, de excelentes marcas e de óptimos estabelecimentos. E' um sector onde, práticamente, nada há a fazer. — A não ser, manter e aperfeiçoar as condições de recepção e de trato com o Cliente, tornando-as impecáveis.

Quer dizer: — do ponto de vista específico da industria e comércio da *cerveja* e *refrigerantes*, conta, desde já, o *turismo* nacional com produtos e estabelecimentos que o valorizam e publicitam lisonjeiramente. Assim possa observar-se, e se observe, com outras industrias e comércios, pois todas elas são adjuvantes e contribuintes dessa actividade vital para a economia e finanças publicas: — o *turismo*, fonte primária de propaganda, de prestígio, e de desenvolvimento progressivo.

HUMBERTO PELÁGIO

Linha de SINTRA

Melhoramentos
na Praia das Maçãs

Entre os grandes melhoramentos que, ultimamente, se têm registado na zona litoral do concelho de Sintra, merecem destaque os que se fizeram no Casino da Praia das Maçãs, arrojada realização de um projecto do grande arquitecto Faria da Costa. Assim, foi construída uma entrada privativa para a grande esplanada, e nesta ergue-se agora um alpendre, em cimento armado que abriga aqueles que preferem resguardar-se a afrontar o sol, e, por vezes, o vento.

Para quando a nova ponte da Várzea?

Todos os que frequentam assiduamente as praias do concelho sintrense—da Adraga, Grande, Pequena, das Maçãs, das Azenhas do Mar e do Magoite — lamentam que as obras de alargamento da estrada na Várzea de Colares, que o empreiteiro Cerculiano Joaquim Moreira levou a cabo se tenham detido ante a estreita ponte sobre a Ribeira das Maçãs, onde se verificam constantes congestionamentos de tráfego de automóveis e de camionetas, provocando atrasos, arrelias e prejuízos. Avizinhando-se a nova época balnear, não devia ser considerada urgente a efectivação dessa obra tão necessária?

NOVA SEDE
do Recreio Artístico da Amadora

A primeira pedra do novo edifício-sede da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora será lançada no próximo dia 14, pelas 16 horas, na presença do presidente do município de Oeiras.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central*—Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

I SALÃO INTERNACIONAL de fotografia em Évora

O I Salão Internacional de Arte Fotográfica de Évora realiza-se no próximo mês de Junho, por iniciativa da Associação Fotográfica do Sul.

O salão é aberto a todos os fotógrafos. Cada concorrente poderá apresentar o máximo de quatro provas, a preto e branco ou coloridas sobre papel, devendo as primeiras ter as dimensões de 30 × 40 cm e as segundas entre 18 + 24 e 30 × × 40 cm. Os boletins da inscrição poderão ser obtidos do I Salão de Arte Fotográfica da Associação Fotográfica do Sul, Évora.

29.º ANIVERSÁRIO DAS ESCOLAS
do Sporting Clube do Rio Seco

O Sporting Clube do Rio Seco comemora na tarde do próximo dia 14, com uma sessão solene, o 29.º aniversário da fundação do seu externato primário, onde também funcionam cursos nocturnos.

Além de uma secção desportiva, com equipa de basquetebol, ciclismo e pingue-pongue, aquela benemérita colectividade tem ainda uma progressiva secção cultural, entre cujas actividades avulta a te do Município de Oeiras.

LISBOA — LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL

Por FERNANDO PINTO COELHO

Holanda - Dinamarca

No Hotel Baulig, o primeiro a que fomos em Groningen, Holanda, não encontrámos quartos. Isso surpreendeu-me — era Dezembro, mês em que não abundam os turistas. De lá, no entanto, telefonaram para o Hotel de Doelen, onde nos fizeram uma reserva.

O quarto nesse hotel era espaçoso e inteiramente confortável. Tal como o do dia anterior, em Breda, dispunha de telefonia «gratuita». O preço para casal, incluindo casa de banho privativa e a taxa de serviço, foi de 24 florins (180$00).

A' saída de Groningen, na manhã seguinte, enchi o tanque de gasolina. O litro «super» da Shell custou meio florim (3$70) — 1$30 menos do que em Portugal.

Saímos da Holanda por Nieuweschaus. Afrouxámos o automóvel mas o oficial holandês de serviço na fronteira fez-nos sinal para não parar.

Na fronteira alemã um oficial veio ao automóvel e pediu para ver os passaportes. Mas estes, tal como na Holanda, Bélgica e França, não foram carimbados.

Também, não pediu para verificar a bagagem. Mas causou-nos uma surpresa:

— Tem o papel azul do imposto de estrada?

Disse-lhe que não. Expliquei que ficaríamos na Alemanha dois dias apenas, que íamos a caminho da

(Continua na 11.ª página)

O assassínio de um médico de setenta anos intriga a Scotland Yard

LONDRES, 8. — Um crime misterioso, cometido ontem, á noite, em Chelsea, o bairro boémio que é tido como o Saint Germain-des-Près londrino, intriga os agentes mais experientes da «Scotland Yard». O dr. Richard Castillo, de setenta anos, foi assassinado com duas punhaladas no peito, em condições ainda por esclarecer. O inspector Herbert Griffiths, incumbido de dirigir as investigações, começou a examinar minuciosamente, com a ajuda dos seus colaboradores, a correspondência do médico, na esperança de encontrar uma pista para a descoberta do criminoso.

Era uma hora quando o dr. Castillo, a cambalear, bateu fortemente á porta de uma casa de Chelsea, gritando: «Sou médico. Socorram-me!» Repetiu várias vezes o apelo, martelando com o punho fechado a porta da casa que, aliás, estava desocupada. Porém, foi ouvido por pessoas da vizinhança. Algumas acorreram, enquanto outras chamavam a Polícia. Todavia, quando a ambulancia chegou, era demasiado tarde; o dr. Castillo, que morava a quinhentos metros do local, estava morto, sem que tivesse tempo de revelar o nome do assassino.

A Polícia perde-se em conjecturas sobre o móbil do crime. O dr. Castillo, apesar do seu nome, era de origem turca. Exercera a sua profissão durante algum tempo em Malta e foi cirurgião de uma companhia de navegação. Instalara-se em Chelsea há alguns anos e era ali conhecido e bastante respeitado. Admite-se a hipótese de que tenha sido vítima de uma vingança pessoal.

Todas as pessoas que residem nas proximidades da casa do dr. Castillo ou do local em que expirou foram interrogadas, sem resultado palpável, ao que parece. Entretanto, o inspector Griffiths ordenou um inquérito discreto nos meios cosmopolitas de Londres. — (A. N. I.).

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Nordeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica, e que se move lentamente para Nordeste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 22°; Faro, 23°; Lisboa, Coimbra e Portalegre, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 26°,2; na água do mar, 15°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu limpo; vento fraco a moderado de Nordeste, temporáriamente de Norte. Continuação do tempo quente.

Por uma estrada da Holanda, numa passagem típica

Metade da população dos Estados Unidos terá em 1980 mais de 45 anos

NOVA YORK, 8 — Os cientistas norte-americanos encontram-se empenhados em afastar uma crise futura, que transformaria os Estados Unidos num país de velhos.

Há a considerar, afirma o dr. Steven Horvath, da Universidade de Filadélfia que por volta de 1980, segundo cálculos estatísticos, cerca de metade da população norte-americana contará mais de 45 anos e destes 35 por cento terá mais de 65.

E o dr. Horvath prossegue:

«Como é óbvio, o facto terá efeito enorme sobre a nossa civilização, em especial se as pessoas continuarem a pensar que a capacidade física em relação ao trabalho diminui á média que os anos passam. O declínio dá-se, naturalmente, mas não existe qualquer prova de que tal declínio natural seja suficiente, de forma geral, para justificar a ociosidade dos velhos. As provas existentes demonstram precisamente o contrário.

«O óbice dos conhecimentos científicos é o cálculo comparativo da capacidade física dos velhos e dos novos ser feito por capacidades máximas, mas a verdade é que essa capacidade máxima não possui importancia no caso dos inumeros empregos que só requerem capacidade mínima.

«Deve igualmente tomar-se em consideração que não existe nenhuma medida exacta para a senilidade. Muito embora a escala da idade seja regra dependente do tempo, o envelhecimento não se conforma com a calibragem rígida do tempo. A idade fisiológica e a idade cronológica não são sinónimos, visto que as funções fisiológicas se alteram de forma diferente á medida que a idade avança. Nuns regista-se alteração mais rápida, mas noutros é mais lenta». — (A. N. I.).

Aliança Francesa

O dr. Pierre de Grosse, advogado e historiador que veio a Portugal tomar parte no Congresso Internacional Rotariano, faz amanhã, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française, uma conferência, ilustrada com a projecção de um filme, intitulada: «Les Pyrénées, montagnes de prestige». Entrada livre.

Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor tem o prazer de informar que foi hoje inaugurada uma sua nova Agência, situada em MOSCAVIDE, na Avenida de Moscavide, n.os 85 - 87 e Rua Lauriano de Oliveira, n.os 44 a 52 — (Telefone n.º 0519760).

O fim-de-semana para o comércio

Fala um patrão:

"Trata-se de uma causa justa"

O regime de fim-de-semana é cada vez mais ardente aspiração de mais de 25 mil empregados no comércio lisboeta, cujo movimento em prol de tão legítima regalia se adensa extraordináriamente.

Como lídimo representante de todos os caixeiros de Lisboa, já nas colunas deste jornal se pronunciou o presidente do respectivo sindicato.

Hoje, porém, damos a palavra a um patrão. Um dos mais conhecidos e dinamicos comerciantes: o sr. Emílio Braga, sócio-gerente da sociedade Papelarias Emílio Braga.

Aquele comerciante é adepto fervoroso do fim-de-semana, para empregados e patrões. Ele próprio já por várias vezes entrou em contacto com o grémio do seu ramo no sentido de ser solucionado o problema.

— Logo numa primeira recolha de adesões recolhi 81 assinaturas das 90 papelarias existentes em Lisboa — informou-nos o sr. Emílio Braga, exibindo-nos as folhas assinadas e vários «dossiers» sobre o assunto, incluindo recortes do «Diário de Lisboa», que se destinam a novas diligências a efectuar junto das entidades superiores, acrescentando que das 90 firmas inscritas no ramo, algumas são estabelecimentos de venda de máquinas de escrever, gravadores de carimbos, etc.

— Trata-se de uma causa justíssima — disse ainda.

«A vontade dos filiados não chegará para o grémio deliberar?»

O referido comerciante confessa-nos o seu cepticismo quanto á possibilidade de um acordo totalmente unanime entre os agremiados. «Há sempre alguém que por obstinação ou falta de esclarecimento entrava tudo»... Mas interroga-se:

— Se a vontade da maioria dos agremiados não chega para o Grémio deliberar (e todos sabem que são os seus próprios membros os que formulam os pedidos e as reclamações) porque não intervem a sua direcção no sentido de conseguir-se uma solução conciliatória?

E atalha:

— Quando se criou a chamada hora de almoço, houve muito quem protestasse e visse nessa inovação a sua ruina comercial... Hoje, o costume está francamente generalizado e todos — patrões e empregados — encontraram vantagens. De princípio há sempre uma certa resistência. Depois...

A concorrência das tabacarias e das cantinas escolares

O sr. Emílio Braga referiu-se ainda, mais uma vez, ao conhecido caso da concorrência feita pelas tabacarias ás papelarias, no que respeita á venda de artigos próprios do segundo ramo, pois que enquanto as papelarias são obrigadas a encerrar ás 19 horas, as tabacarias não fecham para almoço e estão abertas até á noite. No entanto, confessa a sua esperança numa próxima decisão oficial sobre o caso que, segundo declara, bastante prejudica o comércio papeleiro.

E, por fim, falou-nos ainda da concorrência desigual das cantinas escolares, que vendem multiplos artigos exclusivos de papelaria, muitas delas obrigando ilegalmente os alunos a comprar ali os seus cadernos, lápis, canetas, etc., e oferecendo preços diferentes.

SR. EMÍLIO BRAGA

— Assim mal vai o comércio!.. — desabafou, a terminar.

NÃO se prive do prazer de fumar SAGRES porque o cigarro SAGRES é bom agradável aromático! SAGRES o cigarro com Filtro mais apreciado

3-1-61

ULTRAPASSADA a recessão económica nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8. — O aumento de actividade da construção civil é um dos sinais de haver sido ultrapassada a recessão económica do período 1960-61 — afirmou o dr. Walter Heller, um dos principais conselheiros económicos do presidente Kennedy.

O dr. Heller revelou que Kennedy deve anunciar, brevemente, novo programa destinado a melhorar a economia dos Estados Unidos e fomentar o crescimento económico, salientando não parecer provável que se reduzam os impostos. — (A. N. I.).

Junghans

O bom relógio de pulso que veio enriquecer o sortido das relojoarias e ourivesarias

A noiva assina o contrato nupcial

Ivon e Ivone casaram-se hoje

O romance terminou — apenas foi título de canção...

Mais uma vez Ivon Curi fez esgotar a lotação da sala — desta vez, não propriamente do espectáculo, mas a do Registo Civil...

Esteve para ser um casamento íntimo, mas a Imprensa, o Cinema, a Televisão e a Rádio destruiram esas intimidade e surpreenderam o criador do «Tava na peneira, 'tava namorando» bem mais nervoso que numa estreia no S. Luís. «Deixa mais nervoso que cantar!» — confessou ele.

A cerimónia estava marcada para o meio-dia. A essa hora, porém, Ivon meteu a mão ao bolso, exibiu um ar preocupado e exclamou:

— Meu Deus do céu esqueceu-me as alianças!

Perplexidade entre os presentes. O padrinho do noivo correu a encontrar um táxi e foi ao Hotel Embaixador buscar os anéis, regressando dez minutos depois.

Entretanto, chegou a noiva, sr.ª D. Ivone de Freitas, ex-assistente de bordo da TAP, lugar que deixou exactamente para se casar. Vinha linda na sua simplicidade. Toda de branco, blusa de renda, saia plissada a três-quartos e sobre a cabeça um curto véu. Sem «maquillage», o que realçava ainda mais a frescura da sua silhueta delgada e fina. Muito sorridente e parecendo bastante mais descontraída que o seu noivo, habituado a enfrentar as plateias.

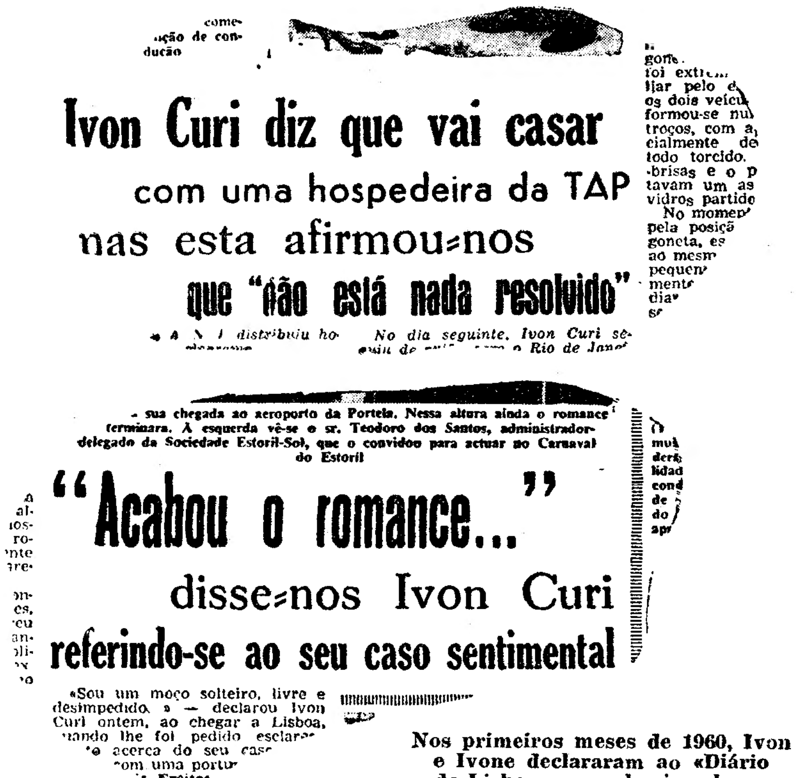
Imensa ternura no reencontro de Ivon e de Ivone. Ele muito desportivo, de «tropical» azul-escuro e sob os colarinhos á «italiana» uma gravata pintalgada também de azul.

Recordámos, então, a surpresa indignada de D. Ivone quando, em 7 de Janeiro do ano passado, declarou ao «Diário de Lisboa», a propósito da notícia do seu casamento: «Não está nada resolvido. Admiro-me de que o Ivon tenha feito essas declarações» e, mais tarde, em 23 de Fevereiro, a conversa magoada do intérprete de «João Bôbo»: «Acabou o romance...» palavras textuais de Ivon telefonadas ao nosso jornal após uma entrevista que lhe fizeramos. Afinal o romance reatou-se e ainda bem, pois dele saiu um casal simpático, jovem e feliz.

Os segredinhos não têm valor para o conservador do registo. Em voz firme e grave, o sr. dr. Belchior Rodrigues Martins de Carvalho leu os autos:

Ivon José Curi, artista-cantor, na-

(Continua na 14.ª página)


Ivon Curi diz que vai casar
com uma hospedeira da TAP
nas esta afirmou-nos
que "não está nada resolvido"
No dia seguinte, Ivon Curi seguiu de ... o Rio de Janeiro
... sua chegada ao aeroporto da Portela. Nessa altura ainda o romance terminara. À esquerda vê-se o sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, que o convidou para actuar no Carnaval do Estoril
"Acabou o romance..."
disse-nos Ivon Curi
referindo-se ao seu caso sentimental
«Sou um moço solteiro, livre e desimpedido» — declarou Ivon Curi ontem, ao chegar a Lisboa, quando lhe foi pedido esclarecimento acerca do seu caso com uma portuguesa

Nos primeiros meses de 1960, Ivon e Ivone declararam ao «Diário de Lisboa» o que havia sobre o assunto. Os títulos são dessa altura...

O Município de Lisboa considera insignificantes as comparticipações do Estado em face do volume das obras

Comentando os mapas referentes á previsão e á cobrança da receita extraordinária em 1960, dá o relatório da gerência anual da Camara Municipal de Lisboa interessantes informações.

Começando por dizer que se verifica «que as receitas extraordinárias se encontram em permanente decadência, se considerarmos que nos anos de 1957 e 1956 elas foram influenciadas principalmente pelos empréstimos destinados a obras em campos desportivos», observa-se:

«Por outro lado as comparticipações do Estado, feitas directamente ou através do Fundo de Desemprego, são insignificantes, em relação ao volume total das obras em curso e, mesmo, á contribuição para o mesmo fundo dada pela população trabalhadora da cidade.

No ano de 1960 o Comissariado recebeu, pelas 7 secções de finanças de Lisboa, cerca de 115 000 contos, o que justificaria, só por si, maior comparticipação para obras de que beneficia aquela população.

As poucas receitas extraordinárias tornam cada vez mais indispensável uma férrea disciplina nas despesas ordinárias, para que possam obter-se disponibilidades e saldos que permitam o prosseguimento das muitas obras novas de que a cidade necessita.

Pelo já referido decreto-lei n.º 42 454, foi a Camara autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo até ao montante global de 200 000 contos, para a execução dos trabalhos previstos no artigo 1.º do mesmo decreto-lei, destinados á atenuação da crise habitacional de Lisboa e á urbanização dos terrenos afectos a esta finalidade. Tal empréstimo será pago em 20 anuidades, a patrir do encerramento do período de utilização, que não poderá exceder 6 anos.

No ano de 1960 teve já a Camara possibilidade de, depois de constituído o Gabinete Técnico de Habitação, dar início aos trabalhos a que aquele plano obrigava. E, se bem que o tenha feito com todo o afinco, não houve oportunidade de realizar grandes despesas, pelo que os levantamentos por conta do empréstimo se não justificariam neste ano de 1960, tendo-se custeado os gastos no valor de 4650 contos, pelas disponibilidades de tesouraria.

Por isso, o primeiro levantamento deverá realizar-se no decurso de 1961, o que, além do mais, tem a vantagem de só então se começar a contar o prazo de *6 anos*, acima referido, para a utilização de tal empréstimo».

A visita *do ministro* das Obras Públicas ao distrito de Portalegre

PORTALEGRE, 8. (Pelo telefone). — O sr. ministro das Obras Publicas, eng. Eduardo Arantes e Oliveira, que se encontra nesta cidade, vindo de Elvas onde ontem inaugurou a nova Escola Comercial e Industrial, iniciou hoje uma visita ás obras em curso, em todos os concelhos do distrito.

Acompanha-o o director-geral dos Serviços de Urbanização, eng. Sá e Melo. O sr. ministro das Obras Publicas, com o sr. governador civil e outras autoridades distritais, começou a visita de hoje ás 9 e meia. Viu o arranjo do jardim, no topo da Avenida, o bairro para famílias pobres, o estádio municipal, a cadeia comarcã e hospital regional, a urbanização do Bairro de S. Bernardo, e as obras de reparação e

(Continua na 14.ª página)

O tabaco provoca partos prematuros

WASHINGTON, 8 — Segundo as indicações de um estudo governamental publicado na noite passada, as mulheres que fumam durante a gravidez estão mais sujeitas a que os filhos lhes nasçam prematuramente.

O dr. Richard Masland, director do Instituto Nacional de Doenças Neurológicas, que foi informado do conteudo do relatório durante um depoimento perante uma comissão do Congresso, afirmou, porém, que o documento tinha «várias lacunas».

Num estudo de dois grupos de mulheres, disse o cientista, descobriu-se que os partos prematuros eram 64 por cento mais vulgares entre mulheres que fumavam do que as que não o faziam. O estudo não era, todavia, conclusivo por causa de não se ter encontrado qualquer ligação definida entre o hábito de fumar e os partos prematuros. — (R.).

Sophia Loren convidada a ir à Rússia para ali apresentar o filme «*La Ciociara*»

CANNES 8 — Aparentemente devido ao incidente do elevador do hotel, onde ambas ficaram retidas durante mais de um quarto de hora por causa de uma avaria, Sophia Loren e Katarina Furtseva, ministro da Cultura da Russia, ficaram a dar-se muito bem, tendo a Furtseva convidado a actriz italiana a deslocar-se a Moscovo para apresentar o seu filme «La Ciociara», no festival cinematográfico que ali se realiza em Julho.

Apesar de nada terem em comum, aparentemente, as duas mulheres tencionavam entrar juntas, ontem á noite, no Palácio do Festival, mas a Polícia francesa opôs-se, por não poder garantir a segurança de Katarina Furtseva devido á multidão de fotógrafos e admiradores que cerca Sophia Loren sempre que aparece em publico.

Os Russos apresentaram ontem á noite «A história dos anos de fogo», um filme sobre a segunda guerra mundial.

Realizado por um grego (Michael Cacoyannis), com uma vedeta americana (Van Heflin) e duas italianas (Ellie Lambert e Franco Fabrizi) o primeiro filme cipriota «Destroços» foi ontem, á tarde, apresentado no Festival de Cannes.

Este «cocktail» de nacionalidades nada contem de excitante e não se encontra nele a originalidade do realizador da «Rapariga de Negro», revelação do cinema grego, em Cannes há alguns anos.

Hoje, a Noruega apresenta «Os demónios apaixonados» e a Dinamarca exibe «Foroya».

A' noite é exibido o filme inglês «The Mark», uma história sobre psiquiatria, e a França apresenta uma curta metragem intitulada «A pequena colher». — (A. N. I. e F. P.).

VEDETAS DE HOLLYWOOD NUMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

HOLLYWOOD, 8 — Realizou-se, em Hollywood, uma exposição de pintura, com fins de beneficência, tendo sido apresentados quadros de actores de Hollywood nomeadamente Frank Sinatra, Tony Curtis e Kim Novak, bem como de produtores, realizadores e outras figuras conhecidas.

A actriz Kim Novak apresentou dois quadros que impressionaram o publico. Um deles «Retrato de meu pai», representava o rosto do pai da artista, com grande fidelidade, e o outro, «Cristo», a face atormentada e sofredora do Salvador.

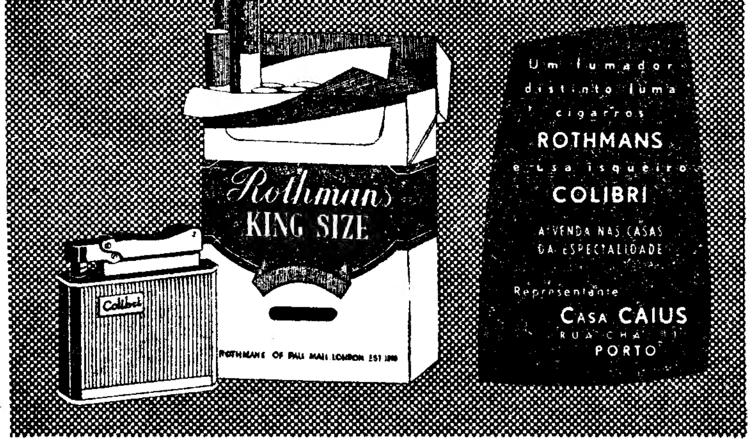
Frank Sinatra expôs uma vista nocturna de Nova York, numa perspectiva tirada do lago do Central Park.

Tony Curtis, por seu turno, apresentou um quadro que marcou «não ser para venda» sem título, com quatro traços grossos, em amarelo, em cor-de-laranja, em vermelho e em branco. — (A. N. I.).

Assassinado à navalhada em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — (Pelo telefone). — Na freguesia de Vila Fria deste concelho, por questões ainda não averiguadas, envolveram-se em desordem, cerca das 24 horas de ontem, vários indivíduos tendo sido assassinado á navalhada e á pedrada o proprietário João Francisco da Costa, de 63 anos, casado, da mesma freguesia, e gravemente ferido o proprietário Manuel Fernandes Pita, casado, de 62 anos, o qual recolheu ao hospital da Misericórdia.

Tanto o João Francisco da Costa como o Manuel Fernandes Pita eram muito considerados, fazendo parte da junta da freguesia, onde o primeiro era tesoureiro e o ultimo presidente. A G. N. R. tomou conta da ocorrência e fez várias prisões.



O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Dorme mal?

Patente 5 3 7 9
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

Livros novos

«BIBLIOGRAFIA ANTROPOLÓGICA DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

pelo prof. José Júlio Gonçalves

Com o presente estudo bibliográfico propôs-se o prof José Julio Gonçalves, assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, preencher a lacuna que subsistia no inventário de trabalhos sobre antropologia física no Ultramar português. O designio é exemplarmente cumprido, incluindo a obra larga cópia de referências não só a livros como a artigos de publicações periódicas científicas, constituindo já um vasto património cultural que honra o esforço civilizador da Nação. O critério bibliográfico adoptado valoriza notàvelmente o labor realizado pelo prof. José Julio Gonçalves e facilita a consulta dos estudiosos da especialidade.

«CAMPANHA DE INTERCÂMBIO MILITAR LUSO-BRASILEIRO»

pelo comandante José Soares de Oliveira

Inspirado na convicção da urgente necessidade de se estruturar uma eficiente cooperação militar entre Portugal e o Brasil, o com. J. Soares de Oliveira reune neste livro uma série de textos e documentos de alto interesse para aquele objectivo. A crescente importancia do Atlantico Sul para os fins estratégicos da Organização do Tratado do Atlantico Norte (N. A. T. O.); a visita a Portugal do general Lima Brayner, chefe do Estado-Maior do Exército Brasileiro; a visita dos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro ao nosso país; o discurso do sr. ministro da Defesa Nacional no Colégio Militar de Lisboa, em 3 de Março de 1960; a saudação dirigida pela revista «Defesa Nacional», orientada pelo com. Soares de Oliveira, ás delegações do Colégio Militar brasileiro e do Instituto Osório: biografias de oficiais portugueses e brasileiros associados ao intercambio militar; a obra de Brasília; etc. — constituem capitulos relevantes desta edição de alto interesse para as relações amigas entre Portugal e o Brasil.

«PESQUIZAS E CAPTAÇÕES DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS»

pelo eng. Pedro Lopes Paradela

O Centro de Estudos e Urbanismo que funciona no ambito de actividades da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, tem desenvolvido extenso e notável trabalho no sector das pesquisas e captações de águas. O trabalho agora publicado pelo eng. Pedro Lopes Paradela, como engenheiro de minas daquela Direcção-Geral e bolseiro da Fundação Gulbenkian, documenta importantes aspectos dessas actividades, bem como dos abastecimentos de água em alguns paises europeus. O autor visitou e estudou sete países, coligindo informações e referências valiosas para empreendimentos a realizar em Portugal nesse importante domínio de interesses sociais. O relatório coligido no presente volume reveste assim, interesse prático relevante, que bem consagra a acção meritória do Centro de Estudos de Urbanismo ao serviço da valorização do País.

«LIMITES E POSSIBILIDADES DO MOVIMENTO COOPERATIVO»

Edição do Centro de Estudos Político-Sociais

O 6.º volume de Estudos e Conferências publicado pelo Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional é consagrado aos problemas do Cooperativismo. Nele se reunem as comunicações apresentadas por colaboradores desse organismo entre Novembro de 1957 e Julho de 1958, bem como um relatório de conjunto e conclusões que constituem o remate coordenado do estudo que se levou a cabo. Armando Candido versa com desenvolvimento os «limites e possibilidades da cooperação»; Alberto Pena Monteiro as «possibilidades e limitações das sociedades cooperativas de consumidores»; Fernando Regalo Corrêa a «defesa do movimento cooperativo na agricultura»; Fernando Moreira Ribeiro «o problema da habitação e o processo cooperativo»; Amilcar Marques «as cooperativas na industria». O relatório final e as conclusões foram elaborados pelo dr. Fernando Pinto Loureiro, que justifica as razões e objecto deste ciclo de estudos, os ensinamentos da experiência histórica, os problemas teóricos com alcance prático no Cooperativismo, a orientação realista a seguir, etc.

O volume é prefaciado pelo prof. dr. Pires Cardoso, que resume a doutrina vigente em Portugal nestes termos significativos: «À semelhança do que se passa com o sistema socialista, o movimento cooperativo, para viver e prosperar em sistema corporativo, tem de integrar-se na sua órbita como a parte no todo, deixando-se absorver por ele». Neste sentido, como em muitos outros da sua larga informação doutrinal e pragmática, o volume editado pelo Centro de Estudos Político-Sociais é muito representativo e faculta oportunas indicações aos que quiserem definir os rumos e possibilidades do cooperativismo no nosso País.

«G. A. T. T. E CARTA DE HAVANA

Edição do Centro de Estudos de Estatística Económica

Como nucleo de investigações anexo ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, o Centro de Estudos de Estatística Económica têm desenvolvido acção notável no esclarecimento de vários temas que muito importam ao futuro da nossa economia. A presente edição, apresentanto em tradução portuguesa integral os textos do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (G. A. T. T.) e da Carta de Havana, que veio situar em mais longo ambito os objectivos daquele Acordo internacional, representa contributo muito valioso para as actividades da cultura económica no nosso País. O volume inicia uma série de alto interesse em que serão compendiados os textos de vários instrumentos político-económicos em vigor no mundo contemporaneo.

Como afirma em pretácio elucidativo o sr. dr. Alves Martins, a arrumação das matérias neste volume e nos dois que vão seguir-se obedeceu mais à necessidades de paginação do que a critério lógico de ordenação. Começou-se, mesmo assim, por dois textos fundamentais: o G. A. T. T. e a Carta de Havana. Seguir-se-lhe-ão o Tratado de Roma, o da Benelux e o da C. E. C. A. e no terceiro volume, os das O. E. C. E., O. E. C. D., Euraton, Zona de Comércio Livre da América Latina e o do Banco Internacional de Pagamentos, bem como os preceitos legais, já publicados, referentes ao chamado Mercado Comum Português.

O interesse e oportunidade deste trabalho divulgador do Centro de Estudos de Estatística Económica não precisa de maior encarecimento que o da sua objectiva menção.

«VOCAÇÃO COLONIZADORA DOS PORTUGUESES»

por Vasques Calafate

Aprecia o autor deste opusculo, com largo conhecimento do assunto, a acção civilizadora de Portugal nos seus territórios ultramarinos, preconizando a continuidade dela contra todos os factores que intentam destruí-la. A nossa colonização, segundo o autor, tem «um ar de família que falta á de todas as outras potências: é uma colaboração salutar entre colonos e colonizadores, dirigida ao bem comum». «Sob este signo desenvolve o autor as suas apreciações de cunho patriótico confiante e convicto. A edição é do autor e foi graficamente executada na Póvoa de Varzim.

«MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA»

Vols. 8.º e 9.º—Coligida e anotada pelo padre António Brásio

Entre as edições da Agência Geral do Ultramar, que constituem património brilhante de cultura e factor de prestígio da secular missão civilizadora do País, a dos «Monumenta Missionaria Africana» reveste neste momento um significado de particular relevo. Coligindo documentação minuciosa e vastíssima sobre a acção missionária portuguesa em África, o erudito investigador padre António Brásio, da Congregação do Espírito Santo, está a prestar serviço cultural e até político de grande mérito.

Vieram agora a publico, amplamente anotados pelo compilador, os volumes 8.º e 9.º da obra imponente que a Agência Geral do Ultramar patrocina. No 8.º volume, em que se inclui a reprodução de numerosos documentos de arquivos estrangeiros — designadamente da «Propaganda Fide» — é abrangido o período de acção missionária portuguesa na África Ocidental que decorre entre os anos de 1631 e 1642. No 9.º volume, respeitante ao período de 1643 a 1646, figuram importantes elementos para o estudo do condominio político luso-holandês em Angola, que só findou com a restauração de 1648. A obra, na sua monumental magnitude, prossegue com exemplar esforço e tem nesta época uma projecção relevante.

«HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO»

por Pierre Jacquard

A editorial *Livros Horizonte* começou a publicar a «História Social do Trabalho», do historiador francês prof. Pierre Jacquard, em edição largamente ilustrada. A obra apresenta valor documental de grande interesse, abrangendo no seu programado desenvolvimento a história do trabalho nas sociedades primitivas, a crise do trabalho antigo a busca de uma atitude justa em relação ao trabalho na Idade Média e na Renascença, a crise do trabalho moderno. Integrando-se nas decisivas preocupações sociais do nosso tempo, esta edição constitui valor relevante de cultura e matéria de leitura com largo interesse.

Vida artística

O secretário da Informação inaugurou o 3.º Salão dos Novíssimos

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, o dr. César Moreira Baptista inaugurou o 3.º Salão dos Novíssimos. Cõm 106 trabalhos, de escultura (10), ceramica (14), pintura, gravura e desenho (82), o salão, no qual foram premiados José Manuel Aurélio, José Bronze e Maria Manuel Madureira, inclui obras de Artur Bual, Nuno Siqueira, António Quadros, Hilário Teixeira Lopes, Maria Irene Vilar, Helder Baptista, Fausto Boavida, Jaime Palmela, Valadas Coriel, António Cardoso, Mário de Oliveira, Teresa de Sousa, António Sampaio, Aníbal Alcino e outros. Ocertame está aberto até ao dia 23.

A 16.ª Exposição do Grupo Português de Aguarelistas

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, foi inaugurada a 16.ª Exposição do Grupo Português de Aguarelistas, que reune trabalhos dos artistas João Alves de Sá, Charo, Mário Salvador, João Marques, Narciso Morais, Beatriz Campos, Berta Borges, Alfredo Morais e Joe

A exposição está aberta até ao dia 17, das 11 ás 19 horas.

José Julio expõe na galeria «Diário de Notícias»

A partir de hoje e até ao dia 20, na galeria «Diário de Notícias», José Julio expõe duas dezenas de óleos e têmperas, que revelam a linha de evolução do artista.

Maria Vinhal Costa expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta tarde, inaugurou-se uma exposição de pintura de Maria Vinhal Costa. O certame está aberto até ao dia 18.

ATINGIDO o Annapurna III

NOVA DELHI, 8. — A emissora oficial de Nova Delhi anunciou, hoje, que a expedição indiana aos Himalaias conquistou o pico do Annapurna III, que tem 7.457 metros de altura e até hoje nunca fora escalado, sendo assim o unico pico dos Himalaias que se mantinha inviolável. Atingiram o cimo do Anaapurna, dois membros da expedição e um «sherpa» nepalês. — (R.).

A OPINIÃO É UNÂNIME...

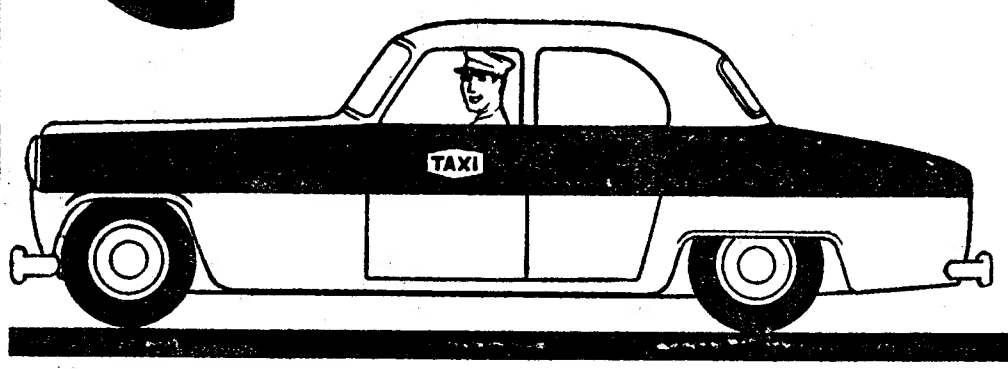
O «CASTROL CRX» (ESPECIAL)

É o óleo que a experiência consagrou como o mais indicado para as condições de trabalho de todas as viaturas a gasóleo, no nosso País.

A absoluta preferência que os proprietários e motoristas de «táxis» de Lisboa e de outras cidades do País lhe dispensaram há muito atesta, sem lugar a dúvidas, que o alto rendimento e verdadeira economia que ele confere é um facto real!

Não admira que assim seja pois o **«CASTROL CRX» (especial)** é um óleo que os técnicos da Castrol estudaram propositadamente com vista à eficaz protecção dos motores diesel, contra os efeitos do elevado teor de enxôfre contido no gasóleo que se utiliza no nosso País

Castrol



SE JÁ USA «CASTROL CRX», NÃO CORRA RISCOS, CONTINUE A USÁ-LO...
...SE AINDA O NÃO EXPERIMENTOU, VALER-LHE-Á A PENA INFORMAR-SE JUNTO DOS QUE JÁ O CONHECEM.

pequeno MAGAZINE

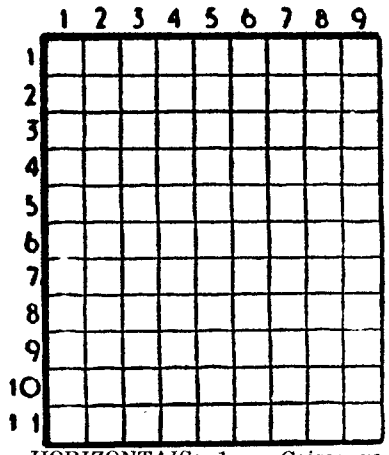
A Semana das Bibliotecas

Com uma frutuosa série de conferências e de debates, efectuou-se em todo o Brasil a Semana das Bibliotecas. Houve ainda um importante «seminário» de bibliotecários na Universidade da Baía. Esta iniciativa enquadra-se no esforço comum de ampliação da industria do livro, extensão do mercado consumidor e desenvolvimento da própria educação.

— Ainda sinto corrente de ar!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4350



HORIZONTAIS: 1 — Coisas raras e preciosas. 2 — Superfície plana delimitada. Mulher que exerce a arte mágica 3 — Nota musical. Pronome pessoal. 4 — Nome de uma flor. Nome de mulher. 5 — Artigo definido. Caminha. Nesse lugar. 6 — Fim. 7 — O sono das crianças. Artigo indefinido. 8 — Atmosfera. Pega. Prefixo que designa estado. 9 — Intimos. Catita. 10 — Espada. 11 — Má sorte. Patrões.

VERTICAIS: 1—Batráquio. Chefe etíope. Opera de Verdi. 2 — Desertos. Ilha do golfo Pérsico. 3 — Normas. Porco. Reza. 4 — Seguia. Pássaro. Empunhar. 5 — Aspectos. 6 — Artigo indefinido. Cheguei. Nome de mulher. 7 — Pequeno barco de recreio. Alternativa. Seguiam. 8 — Procedera. Tépido. 9 — Apelido. Rio de França. Rates.

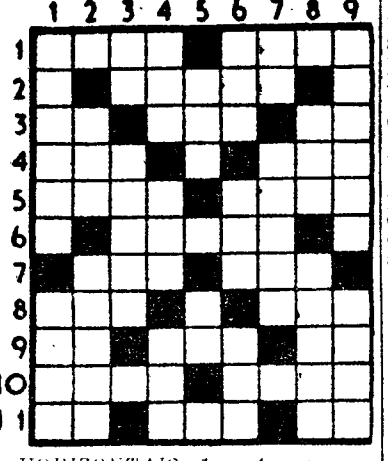
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 4349

HORIZONTAIS: 1 — Senegal. 2 — Malas. 3 — Em. Ois. Dá. 4 — Lar. Uri. 5 — Essas. 6 — Avia. Beco. 7 — Cc. Bar. As. 8 — Pagás. 9 — Radical. 10 — Faro. Aias. 11 — És. Sus. Ri.

VERTICAIS: 1 — Melgaço Fé. 2 — Má Vê. Rás. 3 — Em. Rei. Par. 4 — Não. Sábados. 5 — Elias. Agi. 6 — Gás. Abraças. 7 — Ás. Use. Sai. 8 — Dr. Cá. Lar. 9 — Vaidosa. Si.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2304



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Tem dívidas. 2 — Oportunidades. 3 — Viração. Vai para fora. Abreviatura de compare. 4 — Pronome possessivo. Jogo de cartas parecido com o da paciência. 5 — Folhagem das plantas. Tombas. 6 — Equipas. 7 — Passada. Ente. 8 — Recusa. Dor. 9 — Nome que antigamente se dava á nota musical dó. Possui. Nome de uma letra. 10 — Alcova. Ovário dos peixes (pl.). 11 — Artigo definido. Pátria. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Numeral. Parte superior e posterior do pescoço. 2 — Artéria. Pequenas embarcações de recreio. 3 — Preposição. Querido. 4 — Conjunção. Pedra de altar. Bigorna de ourives. 5 — Chefe etíope. Pronome reflexo. 6 — Ofereci. Cabelos brancos. Maior. 7 — Pertences. Matrimoniem-se. 8 — Julguei. Justiça. 9 — Mulher casada. Molesto.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2303

HORIZONTAIS: 1 — Lata. Lima. 2 — Leitora. 3 — Moina. O. 4 — AC. Ar. 5 — Lada. Orna. 6 — Avis. Suar. 7 — Aa. Gó. 8 — Surra. 9 — Em. Mãe. Ui. 10 — MAU. ANO. 11 — Arrestais.

VERTICAIS: 1 — Raia. Tema. 2 — Al. Cava. Mar. 3 — TEM DIAS. Ur. 4 — Aiolas. Um. 5 — Ti. Orais. 6 — LONGOS. Ré. 7 — Ira. Ruga. Aa. 8 — Má. Anão. Uni. 9 — Orar. Rios.

(Provérbio: O MAU ANO TEM DIAS LONGOS).

A RAZÃO DO DILÚVIO EM CARACTERES CUNEIFORMES

Desde que o assiriólogo inglês George Smith descobriu o célebre poema épico «Gilgamech» ao decifrar as placas cobertas de caracteres cuneiformes achadas em Ninive e provenientes da biblioteca do rei assírio Assurbanípal, sabe-se que a lenda biblica do diluvio tem precursores na poesia babilónica. Levando avante a investigação da cultura sumera, que precedeu a cultura babilónica no curso inferior do Eufrate e do Tigre, cientistas alemães ofereceram agora nova contribuição para o esclarecimento deste ciclo de mitos referentes á criação do Mundo e ao princípio da História da Humanidade, pois reuniram-se fragmentos de um poema épico anterior ao «Gilgamech», do qual o autor deste poema babilónico teria tido com certeza, conhecimento muito completo. O poema sumero «Atrachasis», do qual só agora se teve conhecimento por três placas com cerca de 1250 linhas, fez sensação nos domínios da investigação científica. Menciona-se no «Atrachasis» o mais antigo motivo do diluvio. Segundo a tradição cristã o diluvio foi um castigo imposto á Humanidade em punição dos seus pecados. Só escapou Noé. Ora no poema épico «Atrachasis» o diluvio tem por origem um acto de vingança dos deuses. Enlil, o deus dos sumeros, sentiu-se incomodado pelo barulho que o numero crescente de homens na terra faziam. Este motivo é, como se vê, de uma modernidade surpreendente.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Maio de 1753 nasceu o cura Hidalgo, mártir da independência mexicana.

Economia social DE MERCADO

Ludwig Erhard é, sem duvida alguma, logo depois do chanceler Conrad Adenauer, a figura política alemã de maior projecção no Mundo. E' considerado o símbolo do surto económico da Alemanha no pós-guerra, designado frequentemente de «milagre alemão».

A fórmula mágica do estadista que viu os seus planos coroados de êxito é a «economia social de mercado», o que significa uma tentativa de síntese da iniciativa privada, a cuja liberdade só se impõe uma restrição: a plena consciência da sua responsabilidade social. Quando Erhard proclamou, em 1948, o seu programa liberal, foi alvo de comentários ditados pela incredulidade. Não faltaram o cepticismo e os sorrisos irónicos. Peritos americanos, ingleses e franceses temiam uma catástrofe por se pretender iniciar uma política de liberalização num momento em que na Alemanha imperavam a miséria e a fome, a falta de máquinas, de fábricas, de capitais, de bens de investimento e de consumo. Cumpre não esquecer que nessa altura os produtos alimentares eram racionados. Mas foi justamente essa política de liberalização que deu impulso ás energias. A Republica Federal da Alemanha revogou passo a passo as medidas dirigistas e restritivas. Autêntico missionário de novos conceitos económicos, Erhard não se deixou desanimar por alguns reveses parciais, prosseguindo com energia e confiança na sua rota. Com referência á iniciativa privada Erhard já disse, por várias vezes, que, em certa semelhança com um pára-quedas, só funciona quando se possa desdobrar livremente

FRIGIDAIRE
APRESENTA
★ NOVOS MODELOS!
★ NOVOS PREÇOS!
ELEGÂNCIA • QUALIDADE • TÉCNICA
Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.900$
UM PRODUTO GENERAL MOTORS
Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica
FRIAL
(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

REBOQUES
Rígidos e basculantes tri-laterais, os mais robustos e eficientes.
OLIVEIRA, LDA. — SANTARÉM

Lisboa-Los Angeles

(Continuação da página central)

Suécia. Acrescentei que tinha a passagem paga para o automóvel no paquete sueco Gripsholm, da Suécia para Nova York.

A taxa tem de ser paga

— Todo o turista que entra de automóvel na Alemanha — o oficial alemão disse em francês — tem de pagar essa taxa.

— Mas a taxa, segundo diz, tem a validade de um mês. Porque devo pagar por um mês se vou ficar apenas dois dias?

O oficial alemão sorriu.

— Acabo de atravessar vários países, de Portugal á Holanda, e em nenhum tive de pagar qualquer taxa de estrada á entrada do país.

O oficial alemão mostrou surpresa pela informação.

Paguei a taxa, que foi de 15,5 marcos — 100$00.

Da fronteira seguimos para Bremen, por uma estrada de uma faixa em cada sentido, plena de curvas, mas em terreno plano. Vários grandes camiões reduziram-nos a velocidade.

Em Bremen entrámos na auto-estrada para Hamburgo. De duas faixas em cada sentido, permitiu-nos excelente velocidade.

Chegámos a Hamburgo, ás 16 horas, com as ruas pejadas de automóveis. Perdemos, logo de começo, quase uma hora para encontrar o hotel que desejávamos e, também, uma agência de serviço da Wolkswagen.

Depois de nos instalarmos no hotel Europaischer Hof, perto da estação, onde um quarto com casa de banho nos custaria, serviço incluido, 34,5 marcos (235$00), fui deixar o Wolkswagen na agência, para a revisão das 12 000 milhas (20 000 km).

O automóvel ficou pronto na manhã seguinte, ás 11. Nessa altura apareceu um jovem casal americano, para a revisão das 3000 milhas.

De passagem na cidade

— Fica pronto quando? — indagou ele.

— A's 5 da tarde — respondeu o empregado. — Está bem?

— Gostaria que fosse o mais cedo possível — o cliente sorriu. — Estamos na cidade apenas de passagem.

O empregado foi á oficina e voltou:

— Pode ficar pronto dentro de três horas.

Relato para mostrar a boa vontade do serviço — a feliz ausência do automático, compulsivo «Impossível. Im-po-ssí-vel».

Demorámo-nos em Hamburgo a fazer compras. São muitas as mulheres belas que se vêem nas ruas. A cidade trepida de construção e actividade.

A's 13 horas partimos para a Dinamarca. A gasolina «super» que adquirimos em Kiel custou-nos 0,67 marcos (4$59) o litro — quase um escudo mais do que na Holanda.

Começou a escurecer ás 15 e 30. A's quatro da tarde já todos os automóveis andavam de faróis acesos.

A' saída da Alemanha os Alemães não nos mandaram parar — como se a fronteira não existisse. Mas á chegada á fronteira da Dinamarca aguardava-nos uma surpresa.

A SEGUIR:
Dinamarca-Suécia

Curso de formação e produtividade

Começou hoje pelas 9 horas, no Hotel Tivoli, mais um curso de Formação e Produtividade, organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O curso tem a designação de «Técnicas modernas de Gestão», e são seus monitores os srs. professores Rouscher de la Barte e Labourier

Nele participam 30 alunos, que estarão presentes ás sessões da manhã e de tarde, aé tsexta-feira, dia em que terminam os trabalhos.

Vida musical

Uma nova obra do maestro Ruy Coelho

O maestro Ruy Coelho terminou uma nova obra: a sinfonia «Os Portugueses na India, (Henriquina), que será dada em estreia, na próxima semana, no Coliseu, num concerto sinfónico sob a sua direcção, no qual tomará parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Essa sinfonia compõe-se dos seguintes quadros: I — «Da ocidental praia lusitana». II — Já no largo oceano navegavam». III — «Os Portugueses na India». IV — História Trágico-Marítima».

No mesmo programa será tocado o concerto n.º 2 para piano e orquestra, do mesmo autor, em que será solista José Carlos Picoto.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

No Serviço de Doenças Pulmonares, do Hospital de Santa Maria, proferiu hoje, uma conferência intitulada «Anemias megalobiásticas», o dr. Charles A. Hall, director do Departamento de Hematologia do «Veterans Administration Hospital», de Albany (Nova York), que se encontra entre nós, a convite da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, e da Comissão Cultural Luso-Americana.

Perante grande assistência, o dr. Charles A. Hall, que foi apresentado pelo professor Ducla Soares, director do referido serviço, deu começo, ao meio dia, ao seu interessante trabalho que despertou o maior interesse no auditório.

Festas e Romarias

A festa do Senhor dos Milagres em Tábua

TÁBUA, 8. — Depois de 26 anos, foi restaurado o arraial da festa do Senhor dos Milagres, festa que até 1925, atingiu o maior brilhantismo. Efectua-se a festa no dia 22 de Maio.

Nomes famosos do ciclismo nacional, como Trindade, Nicolau, Ezequiel e tantos outros aqui disputavam anualmente a prova Tábua-Coimbra-Tábua, com passagem pelo Buçaco.

Este ano, assistir-se-á a alguma coisa já esquecida: o arraial que tanto custou a restaurar. Este principiará ás 21 e 30 prolongando-se até á meia-noite.

Crónica cinegética

A acção em defesa da caça que tem sido desenvolvida pela Comissão Venatória Regional do Sul

O numero de licenças de caça e de furão, concedidas no ano de 1960 na área da Comissão Venatória Regional do Sul, composta de 108 concelhos, atingiu 81 927 e 646, respectivamente. Nos três anos anteriores o numero de documentos desta natureza, emitidos na área desta Comissão, foi, respectivamente, de: 78 912 e 638, em 1957; 74 855 e 1039, em 1958; 79 652 e 869, em 1959. Cotejando os numeros que antecedem, constatamos que, enquanto as licenças de caçar emitidas aumentaram de ano para ano, com excepção de 1957, aumento devido, certamente, á intensificação da fiscalização em certas zonas onde os caçadores furtivos abundam como erva ruim, as de furão diminuiram consideràvelmente de numero nos anos de 1958 e 1959, em consequência dos efeitos da mixomatose, epizootia que ainda grassa, nalgumas regiões, com certa intensidade, no nosso País, e da interdição do uso indiscriminado deste ligadal inimigo do coelho, em muitos concelhos, por notória escassez destes roedores, resultado ainda, como se disse, do surto epidémico, a mixomatose, importada de Espanha e que para ali veio de França.

A receita dos organismos venatórios, ao contrário do que possa supor-se, não é em função das necessidades, mas proporcional ao numero de documentos emitidos para a prática do acto venatório, ou com ele directamente ligado, com excepção, paradoxal, das licenças de cães de caça, cuja receita reverte totalmente para os Municípios e para o Estado que nenhuns encargos têm a onerá-los com o fomento e a defesa da cinegética. Nenhuma receita de outra qualquer espécie como, por exemplo, subsídios concedidos pelo Estado ou pelos Municípios, que arrecadam, da caça, elevados réditos, se lhes destina. Podem, especialmente as Camaras, conceder subsídios pecuniários para festas, torneios de tiro aos pombos, realizados em recintos próprios como é da lei; mas, para a defesa da caça, que lhes proporciona a recolha de receitas fabulosas, nenhuma verba, por mais insignificante que seja, é concedida. O Estado podia, através do departamento competente, auxiliar grandemente as Comissões Venatórias. Bastaria, para tanto, que pusesse á sua disposição um determinado numero de guardas, pagos por ele, para exercer vigilancia onde fosse reconhecidamente mais necessária. Mas não se entende assim, e as consequências deste procedimento estão patentes á vista de todos aqueles que queiram ver os resultados nefastos do que se passa.

Logo, como é lógico admitir, as Comissões Venatórias não podem deixar de estar condenadas a uma vida económica precária. Para provar quão verdadeira é esta afirmação, apresentamos, seguidamente, um quadro respeitante ás receitas arrecadadas pelas 10 Comissões Venatórias concelhias, a seguir indicadas, em relação á percentagem que lhes coube, no ano de 1960, das licenças de caçar. Saliente-se que a situação económica das restantes Comissões, sejam elas do Norte, do Centro ou do Sul do País, não é mais desafogada.

Eis o quadro demonstrativo daquilo que afirmamos, referente, respectivamente, ao numero de licenças, e ás importancias regional e concelhia: Vila Real de Santo António, 90; 315 e 585 escudos; Vila do Bispo, 104; 390 e 650 escudos; Alcoutim, 111; 388 e 721 escudos; Barrancos, 118; 413 e 767 escudos; Castro Marim, 126; 441 e 819 escudos; Lagoa, 134; 469 e 871 escudos; Golegã, 152; 352 e 988 escudos; Albufeira, 173; 605 e 1124 escudos; Aljezur, 178; 623 e 1157 escudos; Mourão, 184; 644 e 1196 escudos.

Em face do valor probatório destes numeros haverá, realmente, possibilidades de manter vigilancia, mesmo ligeira nos campos, e de prestar á caça o auxílio e a protecção a que, como riqueza publica valiosa, tem incontestável direito?

Decididamente, parece-nos que é manifestamente impossível responder afirmativamente a esta interrogação. Com uma receita anual inferior a 2000 escudos (166 mensais, como a da Comissão de Mourão, esta a mais elevada das 10 que apontamos), não pode, seja quem for, desempenhar-se cabalmente da sua espinhosa função. Daí o estado alarmante, verdadeiramente anárquico em que o problema venatório se encontra. Vale ainda, para impor respeito nos campos, a actuação das brigadas das Comissões Regionais. Se assim não fosse, a anarquia seria completa, mais completa do que é. E se há, como sabemos que há, quem atribua aos organismos venatórios a responsabilidade do cáos cinegético presente, é porque desconhece este e outros pormenores ligados á cinegética. A culpa é também, creia-se, em grande parte, daqueles que utilizam esta grande riqueza. A discriminação dos actos condenáveis, por muitos praticados em prejuizo da fauna, levar-nos-ia a ocupar muito espaço. Eles são, porém, bem conhecidos.

A Regional estimula os protectores da caça

A Regional do Sul concedeu 522 prémios pecuniários especiais de 100 escudos cada, no total de 52 200 escudos, pelas seguintes autuações: caçar no defeso, 290; caçar com furão, 46; caçar com armadilhas (ratoeiras, laços, fios), 35; caçar com redes, 37; caçar com «maracha», 52; caçar de «emboscada», 9; destruição de ninhos, 10; destruição de luras, 2; caçar com numero superior, em linha, 2; caçar de batida, 1; caçar perdizes sem espingarda, 15; caçar com numero excessivo de cães, 2; caçar ao «candeio», 14; e caçar oculto em veículo, 7.

Além destes prémios especiais, concedidos nos termos do disposto no edital da Regional do Sul, de 3 de Janeiro de 1959, foram ainda atribuidos por aquele organismo mais 4 prémios extraordinários, a outros tantos concorrentes que maior pontuação reuniram por transgressões que á sua percepção dão direito. São eles: 1.º, 2000$00, concedido ao sr. João de Sousa Ambrósio, 1.º cabo da G. N. R., em Castelo de Vide, com 34 pontos; 2.º, 1500$00, concedido ao sr. José Maria Ferreira Velez, guarda especial da caça da Regional do Sul, com 22 pontos; 3.º 1000$00, concedido ao sr. José Novais de Carvalho, guarda da Regional, com 20 pontos; 4.º, 500$00, concedido ao sr. José da Silva Simão, guarda da Regional, com 19 pontos.

As receitas da Regional e das Concelhias

Vejamos agora o montante aproximado das receitas arrecadadas pelos diversos organismos, especialmente pelas Comissões Venatórias, Regional e Concelhias, no ano de 1960. Esclarece-se que nestas receitas não se inclui a percentagem de 25 % das importancias das multas-base, que a favor das Comissões concelhias reverte, nos termos da lei, desde que essas multas sejam pagas voluntàriamente, porque a sua exiguidade em nada altera a precária situação económica destes organismos.

Licenças de caça: Comissão Regional do Sul, 287 contos, e comissões concelhias (108), 532 contos. Receita para a caça: 819 contos: Estado, 655 contos; Municípios, 819 contos. Totais, 2294 contos. Numeros totais, referentes ás licenças: Regional do Sul, 1170 contos; comissões concelhias, 539 contos; receita para a caça, 1709 contos; Estado, 4244 contos; Municípios, 3351 contos. Totais, 9303 contos.

Nos cálculos das quantias descritas inclui-se, como receita do Estado, o custo do impresso das licenças; encontramos a receita do Estado nos termos do Regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 37 313 por estimativa, e atribuimos um cão por cada licença de caçar.

Um exame, mesmo feito superficialmente, aos numeros que compõem este quadro, mostra-nos exuberantemente que a receita destinada ao fomento cinegético atingiu a escassa verba de 1 708 800 escudos. Por sua vez, o Estado e as Camaras Municipais da área desta Regional arrecadaram, respectivamente, 4 243 700 escudos e 3 350 600 escudos.

Além destas verbas, importantes porque nenhum encargo com a defesa e fomento da caça onera o Estado e os Municípios, muitas outras arrecadam, da caça, por sinal importantes, como, por exemplo, direitos alfandegários dos milhares de armas e das toneladas de munições vindas do estrangeiro, contribuições comerciais e industriais, etc.

Se, do total das receitas provenientes das licenças acima descritas, ás Venatórias fosse atribuida mais elevada percentagem do que aquela que lhes é destinada pela legislação vigente, cuja exiguidade nos dá a impressão de que com a prática do acto venatório se pretende apenas conseguir receita para outros organismos que não dotar aqueles que têm por missão fomentar e defender a caça, não podem restar sérias duvidas de que, conjuntamente com medidas protecionistas insistentemente reclamadas, o problema venatório nunca teria, estamos absolutamente certos, atingido o grau de acuidade verificado em virtude do abandono a que tem estado votado.

Pretende-se, a avaliar pelo que se vem verificando, quer no capítulo protecção, que é fraca, quer quanto á situação económica, deveras precária, que as Comissões Venatórias atravessam, que a caça, em Portugal, volte a ser divertimento exclusivo das classes privilegiadas? Realmente, atenta a situação da cinegética, tudo parece apostado em permitir a continuação do cáos a que se deixou chegar a caça entre nós, nos terrenos designados por livres, pois apenas uma preocupação parece dominar: a sujeição ao regime florestal, com reserva de caça, do maior numero possível de hectares de terreno, cerceando assim, aos pobres, o usufruto de uma riqueza que lhes tem sido reconhecido poderem utilizar nos ultimos séculos.

NABAIS DA CUNHA

LARGOU DO TEJO

o navio-tanque da Armada norte-americana

Encontra-se já a navegar no alto mar, a fim de participar num exercício, o navio-tanque. «Matta Besset», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que viera ao porto de Lisboa, em visita de rotina.

Agora Smith-Corona ELECTRA 19

MAIS UM NOVO E SENSACIONAL MODELO

É UM PRODUTO DA SCM

- Dactilografe electricamente apenas com metade do custo duma Standard de funcionamento eléctrico ou pelo mesmo valor duma simples manuel.
- Além disso, pode transportá-la fàcilmente na sua elegante maleta Holiday e utilizá-la em reduzidos espaços.
- 31 centímetros de admissão de papel e 29 de escrita, permitem utilizar envelopes de grande formato, letras ou confeccionar mapas.

EXPERIMENTE E VERIFIQUE COMO É PRÁTICA, CÓMODA E EFICIENTE

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 29332 - LISBOA

PORTO:	Estabelecimentos SIDANORTE, LDA. Rua Formosa, 445, 447, 1.º — Telef. 34536
ÉVORA:	SODAL Rua Serpa Pinto — Telef. 23298
C. DA RAINHA:	Estabelecimentos SIDA, LDA. Dependência — Rua General Queirós — Telef. 22891
TOMAR:	NOGUEIRA & MARQUES, LDA. Rua Candido Nunes Madurcira, 54 — Telef. 32714
OLHÃO:	CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 — Telef. 206
COIMBRA:	FIDALGO & CRESPO, LDA. Rua do Sargento-Mor, 15, 1.º — Telef. 24419
TORRES VEDRAS:	SOC. TORRIENSE DE COMBUSTÍVEIS, LDA. Av. 5 de Outubro — Telef 172

TRACTORES

Fordson Major e outros completamente revistos e garantidos, vende

OLIVEIRA, LDA. — SANTARÉM

AGORA JÁ PODE COMPRAR

o novo

TRIUMPH herald 1200

Saloon . . . . . 59.964$50

(Todos os imp. incluidos)

Station Standard Companion (5 portas) . . 59.964$50

(Todos os imp. incluidos)

APROVEITE A REDUÇÃO DAS TAXAS DA E.F.T.A.

importadores:

AUTO-PUMA, LDA.
R. Castilho, 167-A
LISBOA

STOCK, LDA.
R. Santa Catarina, 1391
PORTO

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Paris (de 18 a 29 de Maio de 1961)

ITÁLIA

Palermo (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961)
Pádua (de 29 de Maio a 13 de Junho de 1961)
Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Calça de Terylene

a 285$00 esc.

CASACOS a 385$00 esc.

Lanifícios, a Preços sem concorrência

ALPACA INGLESA

a 275$00 esc.

Artigos seleccionados

CASA MAX

193-A—R. D. Estefânia—193-F

Nunca digas adeus

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

A escuridão começou a libertar-se do cérebro, deixando-o com um miraculoso sentimento de alívio e libertação. A escuridão não desapareceu por completo, mas recuou até á borda da consciência e aí pairou, aguardando o regresso. Portanto, o remédio estava em continuar a beber. Manter a escuridão bem afastada.

Aos seus olhos surgiu um losango branco, rematado por um balão vermelho. O balão oscilou loucamente e soaram palavras. Ele riu-se e ainda ficou mais divertido com o som do seu próprio riso.

Mas as palavras tornaram-se insistentes.

— Por favor, senhor Daily, esta noite já bebeu bastante. Está a precisar agora de uma boa soneca.

Só então Jim Daily compreendeu que o balão pertencia ao criado do «bar». Era na verdade a cara de Mike, pensou.

— Quero beber — disse, procurando focar o olhar.

O rosto de Mike irradiava simpatia quando tirou uma garrafa da prateleira e cuidadosamente encheu o copo de Jim Daily.

— Este é o ultimo — preveniu. — O senhor não aguenta muito mais o tratamento.

— Não importa

Mike espalmou as mãos gorduchas sobre o balcão e inclinou-se para a frente com uma expressão cómicamente séria no seu rosto corado e honesto.

— Ela não gostaria de o ver assim. Sabe muito bem que ficaria zangada, vendo-o beber dessa maneira, sem fazer caso do trabalho lá do jornal.

Jim sorriu-se. A sombra que pairava sobre os seus pensamentos, quase se desvanecera. Tinha o cérebro liberto e podia sorrir.

— Não empregues o condicional a respeito de Terry, Mike. — disse, destacando bem as palavras para elas não lhe sairem entarameladas. — É um vício teu. Falas sempre da Terry como se ela tivesse morrido. — Inclinou-se para a frente e fitou o criado bem nos olhos. — E Terry não morreu, Mike. E sabes isso muito bem, não é verdade, Mike? Ela não morreu.

2

Mike acenou a cabeça, desanimado.

— Pois claro, senhor Daily, pois claro.

E afastou-se, desconsolado.

Jim encontrava-se numa pequena sala cheia de fumo onde se costumavam reunir os jornalistas que queriam beber uns copos, sem terem de suportar uma máquina de discos ou a televisão. Era uma sala acolhedora, com os seus cacifos de madeira castanha ao longo da parede, e um balcão sem redomas de «pop-corn» e cinzeiros de charada.

Jim Daily apoiou os cotovelos sobre o balcão e concentrou o olhar nos cachos de bolhinhas que se desfaziam na superfície brilhante do seu «whisky». Tentou imaginar-se instalado dentro de uma delas, encerrado na curva vidrosa das suas paredes e a flutuar ao abrigo do Mundo.

Sentiu-se seguro pelo ombro e voltou-se com a deliberação impressiva que alguns embriagados adquirem, num esforço para controlar os reflexos tornados incertos pelo álcool. A seu lado, sentado num tamborete, estava um homem de cabeça estreita. Usava óculos sem aros que reflectiam a luz por igual, dando a impressão de uma barra brilhante cortando o rosto de lado a lado.

— O senhor disse que a sua mulher vivia — disse o outro calmamente. — Diz isso frequentemente Porque razão acha o senhor que ela está viva?

Jim sacudiu nervosamente a cabeça. A escuridão concentrara-se de novo, pronta a abafar-lhe os pensamentos. Olhou o rosto do outro, incapaz de pensar qualquer coisa, a não ser afastar aquela escuridão bem para longe.

— Eu... — parou e humedeceu os lábios. Voltou-se, á procura de Mike. Mas Mike desaparecera.

— Pedoe-me a curiosidade. — as palavras do homem caíam lenta, inexorávelmente como gotas de tinta sobre pedra negra, — mas ouvi dizer que ela se suicidou há algumas semanas. Contaram-me que o senhor identificou o corpo. É verdade, não é? Não é verdade que o senhor identificou o corpo?

3

Jim estendeu a mão para o copo e entornou-o sobre o balcão. Procurou de novo Mike com o olhar e depois ocultou o rosto entre as mãos, enquanto as recordações o assediavam de novo, e com elas a escuridão.

Terry era impulsiva, estouvada, risonha e alegre. Tinha um corpo esbelto e o ruivo do cabelo não vinha do frasco. Tinha também olhos de tons cambiantes, ora verdes, ora azuis. Fora corista no «Pantufa Dourada».

Conheceram-se uma vez que Jim fez a ronda dos clubes, em substituição do editor responsável, metido na cama com gripe... e o romance entre os dois mereceu os olhares ternos dos cínicos da Randolph Street.

Durante dois meses, ele enviara-lhe flores três vezes ao dia, foram juntos ao Jardim Zoológico, á praia, passearam pelo parque e fizeram piqueniques para os quais a própria Terry confeccionara os acepipes.

Depois, Terry deixara o emprego, Jim encontrara casa, e tinham casado. Durante seis meses, tinham levado uma vida toda ternura e amor...

Certo dia...

Uma tarde, ele chegou a casa, mas não a encontrou. A salada já estava pronta, as batatas descascadas e havia costeletas de porco no frigorífico. Estava tudo pronto. Mas Terry não se encontrava em casa.

Os vizinhos do andar debaixo, os Wrights, informaram-no que Terry saira pelas quatro da tarde. Foi tudo quanto pôde apurar.

Às sete e meia, tocou o telefone. Era da Judiciária. Falavam com James Daily, marido de Terry Daily? Bem, nesse caso seria conveniente ele passar pela Morgue. O corpo da mulher estava ali depositado. Saltara do 39. andar do Edifício dos Anunciantes.

Jim fizera a identificação pelas roupas, adereços e conteudo da mala de mão. Era a unica coisa de que podia ter a certeza. Depois, com a urgência frenética do animal cego pela dor, saltara de «bar» para «bar», de garrafa para garrafa, procurando

4

entorpecer o espírito e os sentidos contra a consciência negra de que ela estava morta.

A mão sacudia-lhe o ombro, enquanto uma voz conhecida murmurava:

— Então, senhor Daily, levante a cabeça, por favor. Então?

Jim ergueu o rosto e viu que Mike o observava ansiosamente. Estava agora perfeitamente sóbrio e o sentimento de dor e perda irreparável que só o álcool podia amortecer, voltara a estar presente agoniativamente intenso. Por baixo daquele sentimento, lavrava uma cólera raivosa contra o homem que lhe falara de Terry, que o despertara da sua paz narcotizada.

— Onde está ele? — perguntou.

— Ele quem, senhor Daily?

Jim olhou em volta, viu que o tamborete a seu lado estava vazio e focou o olhar sobre os homens agrupados ao balcão e ás mesas. Procurava o sujeito de óculos sem aros e de rosto estreito. Mas não o via na sala

— O senhor esteve sempre só — insistiu Mike, na sua boa fé.

Jim esfregou a testa lentamente. Teria chegado áquele extremo? Estaria já a imaginar coisas?

— Vou ajudá-lo a meter-se num táxi — disse Mike.

A manhã seguinte foi pior que o costume. Tinha a língua revestida de uma substancia pastosa sabendo a lã apodrecida, e todo o seu cérebro reverberava sob o impacto de martelos golpeando-lhe os ossos do cranio. Acendeu um cigarro, mas após a primeira fumaça que o agoniou, apagou-o.

A alvorada cinzenta filtrava-se por entre as gelosias verdes do quarto alugado com mobília, para onde se mudara depois da morte de Terry. Continuava com a casa antiga, mas por ora sentia-se incapaz de lá viver. Pois, conquanto lhe parecesse terem-se passado séculos, Terry morrera havia apenas dezassete dias.

Sentou-se, esforçando-se por expulsar de si as ondas de náusea que o sacudiam. Quando se achou com forças para se manter de pé, encaminhou-se

5

para o quarto de banho e aí teve um tremendo ataque de enjoo. Já melhor, voltou ao quarto, mas só a ver as roupas sujas empilhadas a um canto e as garrafas de «whisky», sobre a comoda, lhe ocasionou novos vómitos.

Analisou as garrafas uma a uma, mas encontrou-as todas vazias. Teria de esperar que o «bar» da esquina abrisse. Deitou-se sobre a cama, com um braço sobre os olhos latejantes.

— Terry! — gemeu num murmurio enrouquecido. — Porquê, querida? Porquê?

Pregunta que não tinha resposta. Nunca teria resposta. Mas isso não o ajudava. Milhares de vezes ao dia fizera a si próprio essa pergunta. Conhecesse ele a resposta, e então talvez pudesse continuar a viver.

Os pensamentos recuaram para a noite da véspera, para o homem de óculos sem aros. Como lhe saberia bem ter aquela cabeça estreita ao alcance dos punhos! Qual fora o motivo da fria discussão daquele homem acerca da morte trágica de Terry?

Outra pergunta sem resposta possível.

Durante alguns minutos, Jim ficou deitado a pensar. Devia haver uma resposta a essa pergunta. Não ajudaria em nada, mas qualquer migalha de informação que se relacionasse com a morte de Terry merecia ser investigada. Porque é que aquele homem se mostrava tão interessado na morte de Terry?

Sentou-se e passou a mão pela barba áspera do queixo. Pensava. Durante dezassete dias, vivera num pesadelo de álcool e desespero.

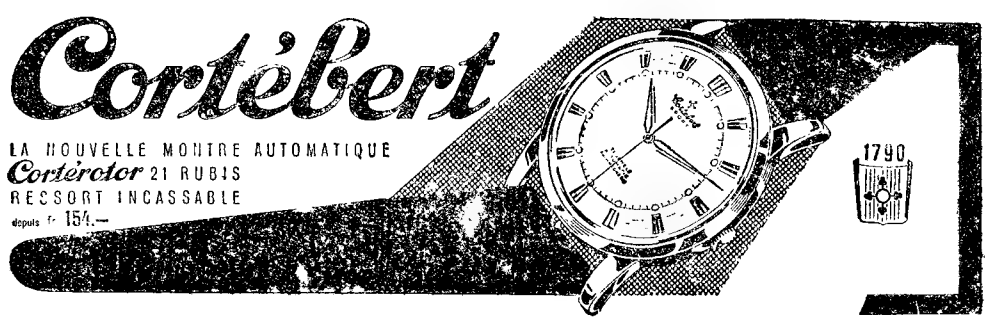
Agora, obrigava-se a pensar...

Era quase meio dia quando Jim entrou no «bar» de Mike. Fizera a barba e durante meia hora permanecera sob um duche frio. Seguidamente, ingerira vários copos de sumo de tomate, temperado generosamente com molho inglês. E agora sentia a cabeça bem desperta e os nervos seguros.

(Continua)

Cortébert

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortérotor 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr. 154.—



5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Snrs. Automobilistas
A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.
Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
Praça da Alegria, 58 - 2.
Telef. 366512

JAZIGO
De preferência no cemitério do Alto do S. João. Carta a B. S. 2901, Havas, Rua Áurea, 242.

Principiou o julgamento dos implicados na morte do capitão Almeida Santos

A despeito de se terem efectuado já duas sessões, no Tribunal de Sintra, a cuja comarca pertence o local onde foi cometido o assassínio (Rinchoa), na prática só hoje começou o julgamento dos implicados no assassínio do capitão Almeida Santos. Na primeira sessão, realizada há meses, o advogado do dr. Jean Jacques requereu exame ás faculdades mentais do seu constituinte e a audiência foi adiada. Os peritos em psiquiatria concluíram pela imputabilidade do réu e a segunda sessão efectuou-se na semana passada. Não compareceram as arguidas D. Maria José Maldonado e D. Renée Marques Valente. O declarante Fernando Mourão, inicialmente arguido de encobridor no mesmo processo, ausentou-se para o Brasil. Está em instrução contra ele outro processo. As duas arguidas faltaram por doença, que os advogados classificaram de passageira.

A defesa considerou necessária a presença das duas rés e a audiência foi de novo adiada para hoje, com a determinação expressa de que se iniciaria o julgamento com os réus que estivessem presentes.

O início do julgamento

Foi, portanto, numa atmosfera da mais aguda ansiedade que a audiência reabriu, no Tribunal de Sintra, cuja sala foi pequena para albergar quantos ali compareceram, ou simplesmente para assistir, ou chamados como testemunhas e declarantes. Do respectivo rol fazem parte pessoas muito conhecidas, tais como o general Adelino Veríssimo, brigadeiro Nascimento Santos, oroneis João Carlos de Sousa, Sá Carneiro e Castro Pereira; major Antunes Pereira, general Costa Lopes, dr.ª D. Maria Tito de Morais, dr.ª D. Maria Lígia Cabeçadas, dr. Rui Cabeçadas, dr. Pedro Pulido Valente de Monjardino, major Décio de Freitas e dr. Albino Aroso; todos indicados pelo sr. dr. Sidónio Rito, defensor do dr. Jean Jacques e de sua mãe.

Figuram ainda com as testemunhas os srs. capitães Fernando Romba e Varela Gomes; rev.º Ponces de Carvalho, tenente-coronel Costa Gomes, brigadeiro Macieira Santos e tenente coronel João Carlos de Sousa.

Feita a chamada das testemunhas e declarantes, entraram na sala os membros do tribunal: srs. dr. Lino Neto, corregedor presidente; drs. Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa, juizes assessores; dr. José Manuel Pimentel, juiz ajudante do procurador da Republica.

Assistiu á audiência o sr. dr. Antunes Martins, agente do Ministério Publico, na comarca de Sintra. Na bancada da defesa, viam-se os srs. drs. Sidónio Rito, Duarte Turras (defensor do cabo António Gil), Montalvão Machado (de Maria José e Adília Maldonado.

Os termos da acusação

Segundo o libelo acusatório, os autos mostram que os réus, dr. Jean Jacques Valente, António Marques Gil, e ainda as sr.ªs D. Maria José Maldonado Sequeira, D. Adélia Maldonado Sequeira e Renée Marques Valente «executaram a prática, confessada, dos seguintes factos delituosos assim desenrolados: que a vítima, José Joaquim de Almeida Santos, casado, capitão, de 39 anos de idade, e o arguido Jacques, aspirante a oficial miliciano médico, estiveram detidos na casa de reclusão da Trafaria, desde Março de 1959, em virtude de estarem implicados num processo contra a segurança interior do Estado, sendo certo que, mais tarde, foram transferidos para o forte da Graça, em Elvas; que, antes da aludida detenção da vítima, que, aliás, vivia separado, de facto, de sua mulher legítima, sr.ª D. Maria Helena de Almeida Santos, desde 14-2-1959, já a ora arguida sr.ª D. Maria José, também casada e com dois filhos legítimos abandonados, com ele mantinha relações de mancebia, chegando mesmo a viver juntos numa casa da Avenida do Aeroporto, além de que o visitou várias vezes na Trafaria e em Elvas; que a vítima e o arguido dr. Jacques, pelas três horas da madrugada do dia 30 de Novembro de 1959, com a colaboração pedida ao arguido Gil, então primeiro-cabo de serviço, evadiram-se do forte de Elvas, levando uma pistola-metralhadora de 9 mm., uma pistola «Savage», bem como uma lampada; que, após a evasão, se dirigiram para Travanca, perto da cidade de Chaves, onde chegaram de automóvel, no dia imediato, acompanhados da sr.ª D. Maria José, refugiando-se em casa da mãe desta, a ora arguida sr.ª D. Adélia, que já os esperava».

Fuga rocambolesca

«Pelas 20 horas do dia 25 de Fevereiro de 1960 — prosseguem os autos — a vítima, agora disfarçada de padre, e sua amante, sr.ª D. Maria José, partiram de Chaves num automóvel de praça, conduzido pelo motorista Abílio Ferreira, levando aquele armamento numa mala para a vivenda «Pino Verde», em Rio de Mouro, a qual havia sido arrendada, no mês anterior, pela arguida, sr.ª D. Adília, por meio de anuncio, e escolhida, entre outras, por se encontrar isolada entre denso arvoredo, fornecendo assim o almejado esconderijo a todos os evadidos; que em 12 de Março do mesmo ano, e usando aquele referido meio de transporte, chegaram áquele local o dr. Jacques e o cabo Gil, ficando a coabitar na vivenda com a vítima, sua amante, a mãe desta, que, porém, a continuação de repetidas promessas feitas pela vítima de vir a praticar actos de terrorismo (assalto a bancos, incêndio do Tribunal Militar Territorial de Lisboa, envenenamento das águas da capital, assassínio de certas personalidades e de oficiais do Exército, implicados no movimento revolucionário de Março que abandonaram, e denuncia de uma lista de pessoas á P. I. D. E., bem como outras divergências políticas levaram os co-arguidos, dr. Jacques e cabo Gil, a duvidar da sua segurança e a supor que a vítima pusesse em perigo o seu forçoso esconderijo, que queriam manter; que a vítima, em grande crise psíquica que o tornava inutil, atribuia, porém, a culpa do facto á falta de interesse da sua aludida amante, irritando-se por isso e infligindo-lhe frequentes maus tratos físicos, proferindo obscenidades, até junto da sr.ª D. Adília e dos co-arguidos, querendo simular assim a sua masculinidade; que, neste tumultuar de duvidas, e irritados pela violenta agressão da vítima á sua amante, após o almoço do dia 16 de Março, o arguido Gil, a prévia solicitação do dr. Jacques, logo acedeu á realização do projecto criminoso, em que haviam assente, desde há dias, e então decidiram matar, nesse dia, o Almeida Santos, mas numa altura em que este não se pudesse defender — como seria o momento em que estivesse sentado a ler uma carta que a sr.ª D. Adília lhe havia de trazer do escritório do sr. dr. Cunha Leal, contendo três mil escudos — pois receavam a sua agilidade, boa pontaria com a pistola «Parabellum», de que sempre andava munido, a sua execpcional robustez e violência física».

Como foi praticado o crime

Ainda segundo os termos da acusação, «que, verificando-se aquela circunstancia, ás 20 horas do referido dia, o arguido Gil, a pequenissima distancia da vítima, sacou da pistola «Sharp-Shooter» e, estando de pé, por detrás da vítima, esta sentada num sofá e a ler a dita carta, á queima-roupa desfechou, com intenção de matar, um primeiro tiro, que atingiu o Almeida Santos na região orbitária esquerda e o levou a exclamar: — «Que é isto?»; que, em seguida o arguido dr. Jacques a pequena distancia e estando de pé em frente da vítima, apontou-lhe o revólver «Iver-Iolonsoris», cujo gatilho premiu, por várias vezes, sem êxito, visto a arma não ter funcionado e de cujo acontecimento imprevisto se lamentou depois, razão porque o arguido Gil desfechou mais dois tiros. Já prostrado no soalho, a vítima ainda disse: — «Foi o pior que vocês podiam ter feito!». Depois, o arguido dr. Jacquese, com a pá do fogão da sala, por várias vezes e sempre violentamente, atingiu o Almeida Santos na região da nuca, o que a vítima ainda comentou, com a sua ultima frase conhecida: — «Não batam mais, que não é preciso!». Estes sinais de vida ainda levaram os arguidos a voltar a vítima e apalparem-lhe o sítio do coração. O dr. Jacques indicou ao cabo Gil que disparasse um tiro na base da nuca do Almeida Santos, o que ele fez.

«As arguidas, sr.ªs D. Maria José e D. Adília, ouviram as detonações e fugiram para o quintal, onde o cabo Gil as foi buscar, tendo combinado todos o destino a dar ao cadáver».

Como então, o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, o corpo do ex-capitão Almeida Santos foi enterrado na praia do Guincho, tendo colaborado no transporte, como se diz no libelo, a sr.ª D. Renée Marques Valente e o aspirante a oficial miliciano Fernando Albuquerque Mourão. Os acontecimentos posteriores são minuciosamente relatados no libelo, cuja leitura, perante o tribunal, demorou até ás 15 e 45.

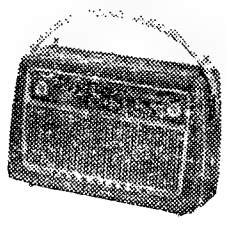
Seguiu-se o interrogatório dos réus e a audiência prossegue á hora a que escrevemos.

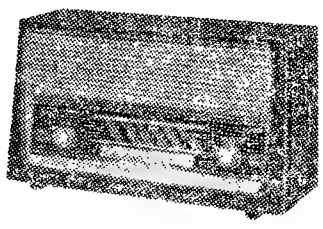
A marca GRAETZ é conhecida e consagrada em todo o mundo, pela mais alta qualidade, perfeição técnica, esmerado acabamento e excelente apresentação dos seus produtos.

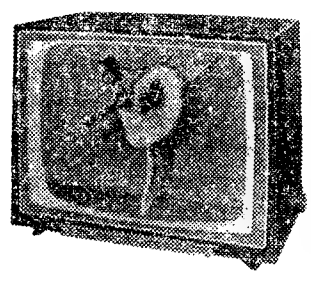
Cada aparelho condensa o trabalho de avançadissimas pesquisas, da maior precisão de fabrico e de mais de 150 ensaios por ultra-modernos testers, além da selecção e controle individual de cada peça.

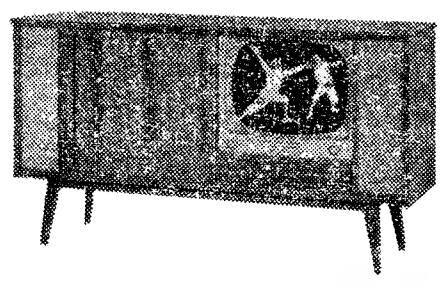
GRAETZ fabrica no presente os aparelhos do futuro.

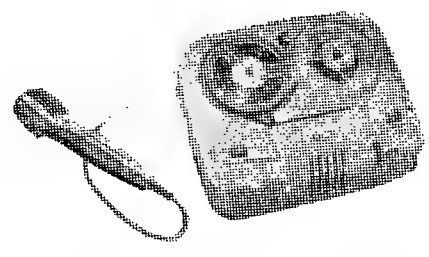
Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES











REPRESENTANTE:
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
PORTO — LISBOA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

EXIBIDO EM WASHINGTON o filme da viagem no espaço

CAP CANAVERAL, 8 — Um filme colorido, tirado durante a viagem no espaço efectuada na passada sexta-feira pelo comandante Alan Shepard, revela as suas reacções faciais á aceleração, á falta de gravidade e á reentrada na atmosfera.

A película, de 16 milímetros e com o comprimento de 66 metros, será exibida hoje em Washington perante membros do Congresso que assistirão a uma recepção em honra de Shepard. O filme foi tirado por uma máquina instalada a cerca de 1,30 metros da face de Shepard.

Um informador da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) declarou: «O filme mostra alguma alteração da cor da pele durante a aceleração e a reentrada. Sob a pressão da grande força da gravidade, Shepard recostou-se no assento e, por vezes, fechou os olhos. Durante os cinco minutos em que faltou a gravidade, as correias que o prendiam flutuaram ligeiramente, um pouco distantes do corpo do cosmonauta. Durante a reentrada na gravidade, Shepard parecia sentir-se um pouco apertado. As suas mãos moveram-se muitas vezes ao tocarem nos botões do quadro de instrumentos».

Shepard chega hoje, á tarde, a Washington.—(R.).

O casamento de Ivon Curi

(Continuação da página central)

tural de Caxambre, Minas Gerais, Brasil, de pais falecidos, tem 32 anos. A sr. D. Ivone de Freitas, agora também Curi, doméstica, natural de Lisboa, filha dos srs. Henrique e D. Elvira de Freitas, e moradora na Rua António Granjo, em Algés, tem 25 anos.

Os padrinhos do noivo foram sua irmã, sr.ª D. Edith Curi Nades, vinda expressamente do Brasil para participar na cerimónia, e o sr. dr. Fernando Teixeira, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Popular». Os da noiva, foram o casal srs. Luís da Costa Pereira, despachante da aeronáutica, e D. Carmen da Costa Pereira. Entre os convidados vimos os srs. dr. António e João Belo Ortigão Ramos e Fernando Fragoso, do S. Luís, onde o grande «actor da canção» tem alcançado êxitos inesquecíveis: Fernando Pessa, Armando Machado e esposa, muitos amigos e ex-colegas de trabalho da noiva, jovens bronzeados e senhoras de chapéus espampanantes.

As palavras sacramentais dos noivos — «É de minha livre vontade casar com...» — e do conservador — «declaro-vos unidos, á face da lei» — a troca de alianças e o beijinho de Ivon na testa de Ivone, que se repetiu algumas vezes para os fotógrafos...

Casamento religioso no Rio de Janeiro

Seguiu-se um almoço de festa no Hotel Eduardo VII. O casalinho partirá na madrugada de quarta-feira, num avião da «Panair», para o Rio de Janeiro, onde será celebrado o casamento religioso.

— Quando volta a trabalhar em Lisboa?—alguém perguntou ao cantor-comediante de «Tutti, tutti buona gente».

— Para trabalhar? Mas quem pensa agora em trabalho?... — exclamou Ivon, com uma gargalhada significativa.

Mas esclareceu:

— Bom, para trabalhar, talvez dentro de uns dois ou três anos.

Ministro das Obras Públicas

(Continuação da página central)

conservação dos Paços do Concelho.

Na serra de Portalegre, os visitantes estiveram na Quinta da Saude, onde estão a ser construidos o campo de ténis e a nova pousada.

Visitou depois a Fábrica de Tapeçarias e o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, em construção e o de St.º António.

No seminário de Portalegre, o sr. ministro almoçou com o sr D. Agostinho Lopes de Moura, bispo de Portalegre e de Castelo Branco, com o sr. governador civil, director-geral de Urbanização e outras personalidades.

Depois do almoço, o sr. eng. Arantes e Oliveira voltou ás obras da pousada, tendo ainda visitado outras obras.

Crato e Alter do Chão

Seguindo depois para o Crato, ali foram visitadas algumas obras também em curso. Entre outras o restauro do mosteiro da Flor da Rosa e o arranjo urbanístico para a colocação da estátua de Nun'Alvares.

No Crato foram também visitados edifícios dos Passos do Concelho e mercado municipal.

Em Alter do Chão, por onde a visita prossegue, foram visitadas sobretudo as obras do acesso ao mercado fechado e cobertura da ribeira de Alter.

Ao fim da tarde o sr ministro visita Fronteira, onde merecerá especial atenção o caudal de abastecimento de água e a rede dos esgotos; visita depois Sousel, onde se detém nas obras do hospital sub-regional, da cantina e mercado, regressando a Portalegre á noite.

A visita ministerial prossegue amanhã.

Quis refrescar-se e afogou-se numa laguna

Junto ao campo do Palmeirense, na Estrada do Lumiar, existe uma laguna, onde, pelos dias de calor, grupos de rapazes tomam banho. Quis fazê-lo José António Pinto da Costa, de 22 anos, que nasceu em Viana do Castelo. Lançou-se á água com outros rapazes, esta tarde, cerca das 15 horas, mas não sabia nadar e avaliou mal a profundidade da laguna. Debateu-se na água, um companheiro quis salvá-lo mas não conseguiu. Chamados os B. S. B., logo ali compareceram, com 6 carros, a 3.ª Companhia e a Companhia de Reforço, sob a direcção dos chefes Domingos Pais e Feliciano, tendo-se deslocado também ao local o adjunto técnico capitão Corte Real. A' hora a que fechamos o nosso jornal, dois mergulhadores do B. S. P. procedem a buscas na laguna, que tem dois metros de profundidade, não tendo ainda descoberto o corpo.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» recebera no dia 8 de Maio de 1931 a visita dos portugueses de cor, de Moçambique e Angola, que se destinavam ao nosso pavilhão na Exposição de Paris. Todos falavam português e alguma coisa de francês que lhe fora ensinado e tomariam parte em paradas e provas atléticas em Paris.

Diziam que Paris não podia ser cidade mais linda que a de Lisboa, que os encantara e, perguntados se desejariam casar em França, respondiam preferir casar na sua terra. Na nossa redacção cantaram a «Portuguesa» a plenos pulmões.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, Fados, transmitidos da Severa; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir, programa organizado por Helder Andrade; 20 e 45, Fala Portugal; 21, Crónica de Angola e comentário; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Rómula», de George Elliot, por Odette de Saint-Maurice; 21 e 50, As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 20, Guitarradas; 22 e 30, Espectáculo magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda, Ferreira da Costa.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Árias: «Ah! per Sempre io ti Perdei», da ópera «Os Puritanos», de Bellini; «A Favorita», de Donizetti; «Eri Tu...», da ópera «Um Baile de Máscaras», de Verdi, pelo barítono Giuseppe Taddei; 19 s 20, Musica sinfónica: «Cosi fan Tutte», abertura da ópera de Mozart, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Kubelik; «Sinfonia n.º 6», de Walter Piston, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica coral: obras de César Geoffray, interpretadas pelo Coro «La psalette de Lyon», dirigido pelo autor; 20 e 20, Programa integrado na emissão internacional da Cruz Vermelha em gravações cedidas pela Rádio-Genève: Poema sinfónico «Voici mon Saul», de Nomi Weesber, sobre texto de Karel Jondeheen; 20 e 38, Musica de telcla: «Sonata n.º 17, em ré menor, op. 31», de Beethoven, pelo pianista Guiomar Novais; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Musica de arco: «Partita n.º 3 em mi maior», de Bach, pelo violinista Jascha Heiftz; 21 e 50, Noite de teatro: «O Primeiro Beijo», «Mater Dolorosa» e «Ceia dos Cardeais», de Julio Dantas; 23 e 20, Musica sinfónica: «Idomeneo», abertura da ópera de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; «La Péri», de Dukas, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Ansermet; 23 e 45, Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Solistas; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Encerramento.

Estação de Miramar — Às 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 25, Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alfredo Brochado); 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, O quarto de hora vicentino; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Encontro ás oito; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 35, Arte e artistas; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Resumo do programa; 18 e 5, Vamos dançar?; 18 e 15, Semanário desportivo; 18 e 30, Encontro com... Agostinho dos Santos; 18 e 45, Noticiário e ecos literários: 18 e 53, Encerramento.

Emissores Associados de Lisboa — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal (edição da tarde»; 18 e 45, episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 18 e 55, «Culinária»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 30, recital pelo pianista Germain Leroux; 22, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 22 e 20, concurso: «A dama ou o tigre» (7.ª sessão); 23 e 25, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 8 — ás 15 e 34 (1,63 m.).
Dia 9 — ás 4 e 30 (1,38 m.); e ás 16,56 (1,51 m.).
Dia 10 — ás 5 e 41 (1,21 m.); e ás 18 e 3 (1,31 m.).

PREIA-MAR

Dia 8 — ás 22 e 9 (3,58 m.).
Dia 9 — ás 11 e 1 (3,43 m.); e 23 e 31 (3,67 m.).
Dia 10 — ás 12 e 12 (3,62 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITOLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem.. deixa!»

CINEMAS

S LUIS — «Raça»
TIVOLI — «O marido, a mulher e o problema».
S JORGE — «Os homens morrem assim»
IMPERIO — «A Grande Guerra»
EDEN—«O pecado de Raquel Cade»
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Os penduras»
ALVALADE — «Raça»
CONDES—«Eddie em Lisboa»
AVIS — «O caminho da juventude»
COLISEU — «O homem H»
ROMA — «Em redor da vida».
OLIMPIA — «Dente por dente».
ROYAL — «A vingança».
RESTELO — «Imitação da vida».
JARDIM CINEMA — «Escada acima, escada abaixo».
IDEAL — «Dente por dente».
ARCO-IRIS — «Apaixonadas».
S. L. BENFICA — «Imperadores do crime».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 5 (711780) ✲ Celta, R. Moura Girão, 5 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, L. Lagoa Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ Vale, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (24816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — Moura, L. Memória, 54 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobet, R. Infantaria, 16, n. 98 (688807) ✲ União, R. Saraiva Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto Est. Laranjeiras 202 (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 7 n. 16 (728395).
REGO — Baptista, R. Frei Tomás Costa 4 (771873).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Ganha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz St.ª Apolonia 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, R. S. José 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro 97 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	665$00	670$00
Cons 3 % T. 10	741$00	740$00	743$00
Cons 3 1/2 % T. 10	840$00	840$00	842$00
Centenários 4 % 1940	1.999$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.200$00
Externo 3.ª série	1.380$00	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	213$00	210$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	100$00	101$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	890$00	—
Gás Elect. 4 %	910$00	905$00	915$00
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	—	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	931$00	931$00	935$00
H. E. do Douro	—	950$00	970$00
C. P. 4 1/2	—	1.000$00	—
H. E. da S. da E.	—	950$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400$00
Portugal	—	—	2.940$00
Ultramarino	—	1.400$00	1.420$00
Agricultura	—	61$50	63$00
Seguros			
Mundial	—	350$00	360$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	760$00	760$00	765$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	—	1.000$00	1.060$00
Boror	220$00	215$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.280$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	99$50	99$50	100$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.250$00	1.400$00
Moçambique	50$00	48$00	52$00
Zambézia	88$50	88$00	89$50
Diamantes	445$00	443$00	448$00
Lobito	—	400$00	420$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	53$00	52$50	53$00
Industrial Allança	310$00	—	—
Portugal e Colónias	—	475$00	485$00
Nacional Navegação	—	930$00	980$00
Colonial Navegação	755$00	750$00	760$00
Port. de Celulose	3.150$00	3.125$00	3.180$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	300$00	299$50	301$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	635$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	315$00	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	1.625$00	1.620$00	1.630$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$50
H. E. Cávado	1.300$00	1.295$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.280$00	—	1.285$00
Nac. de Electricidade	1.375$00	1.375$00	1.380$00
União Eléctrica Port.	182$00	181$00	183$00
H. E. do Douro	1.260$00	1.250$00	1.260$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$58
Brasil	$10	$12,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$80	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Costa de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A pesca de um marido» e «Grito de terror». (17 anos).

ESTORIL — *Casino*—Às 21 e 30: «Testemunha de acusação» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE—*Grincho*—Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa*—Av. Sabóia—Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS—*Cordeiro*—R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO
EM 12 E 13 DE MAIO EM MODERNOS AUTOCARROS
Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar no mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

LIVRAÇÃO E VILA CAIZ — Romaria á Senhora da Livração, no dia 11.

GARVÃO — Feira Anual, nos dias 9 e 11.

PINHAL NOVO — Feira Anual, no dia 14.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, no dia 7.

BEJA — Feira da Primavera, nos dias 7 a 10.

FAMALICÃO — Feira Anual, no dia 8.

ESTREMOZ — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Quem devo fuzilar primeiro: tu ou a tua filha?

— perguntaram os nazis a uma testemunha do julgamento de Adolf Eichmann

JERUSALÉM, 8.—Ao começar a 30.ª audiência do julgamento de Adolf Eichmann, que esta manhã dá início á quinta semana dos debates, os juizes do tribunal de Jerusalém, de acordo com o procurador-geral Hausner, decidiram que duas testemunhas citadas pelo advogado do arguido: Wihelm Hoettl, antigo oficial da contra-espionagem alemã, e Walter Huppenkothen, antigo comandante SS, terão salvo-conduto para virem a Israel testemunhar a favor de Eichmann.

Hausner, que anteriormente ameaçara com a prisão oito possíveis testemunhas de Eichmann, todas elas antigos nazis, referindo-se a Hottl e a Huppenkothen, disse: «Não temos conhecimento de crimes cometidos contra o povo judeu por estes dois».

Hausner salientou que embora ambos tenham pertencido a organizações consideradas criminosas pelas leis de Israel, o Governo autorizou, por razões que mais tarde serão reveladas em pormenor, a vinda de Hoettl e Huppenkothen, que poderão abandonar Israel sem serem julgados.

Hausner salientou ainda que o salvo-conduto lhes fora dado porque a acusação resolveu ter em conta a opinião do tribunal de que é preferível ouvir pessoalmente as testemunhas e também porque o depoimento que será feito por Hoettl é o mais importante de todos

Hoettl, ao depor no julgamento de Nuremberg, declarou que Eichmann lhe dissera, em Agosto de 1944, que a guerra estava perdida e que ele, pessoalmente, estava condenado.

Segundo Hoettl, Eichmann sabia que era considerado um dos maiores criminosos de guerra porque tinha milhões de judeus na sua consciência. Interrogado sobre o numero aproximado dessas vítimas, Eichmann teria respondido que nos campos de exterminio foram mortos quatro milhões de judeus e mais dois milhões foram fuzilados e pereceram de outras maneiras, principalmente, durante a campanha da Russia.

O dr. Servatius, advogado de defesa de Eichmann, perguntou se a promessa de salvo-conduto se manterá no caso da testemunha se incriminar ao prestar declarações em Israel.

Hausner garantiu-lhe que Hoettl não será julgado por acções cometidas no passado.

Um dos três juizes salientou que estas testemunhas não foram solicitadas pela defesa.

O MASSACRE DE RIGA

A primeira testemunha do dia foi Liona Newman que afirmou ter sido presa pelos nazis, em Viena, no dia 8 de Janeiro de 1942, e enviada de comboio para Riga, na companhia de mais 1500 judeus.

«Muitos morreram de frio durante a viagem — declarou, e muitos mais foram abatidos a tiro. Apenas 1000 judeus chegaram a Riga».

Narrou seguidamente ter passado por vários campos de trabalho e ter sido atacada de febre tifóide.

Contou que juntamente com 335 outros judeus fora então levada para um barco que largou para o Báltico. «Não havia água para bebermos. Nos primeiros dias alguns bebiam água do mar, mas mais tarde esta começou a aparecer cheia de sangue e deixámos de nos poder servir dela. Encontrámos então outro barco cheio de milhões de judeus».

Interrogada sobre o significado da palavra «milhões» a testemunha respondeu:

«Chamávamos-lhe o barco dos milhões porque milhões de judeus nele foram afogados».

Liona narrou seguidamente que o barco onde seguia fora incendiado e que saltara para o mar e nadara até outro barco de onde foi repelida a tiro. A testemunha afirmou ter sido atingida duas vezes e exibiu cicatrizes no braço direito. Foi, porém, finalmente recolhida por esse barco onde permaneceu até ser salva pelos ingleses no fim da guerra.

MAIS UMA TESTEMUNHA DAS PERSEGUIÇÕES NA POLÓNIA

A testemunha seguinte foi o alfaiate Samuel Horowitz, que declarou ter sido forçado a confeccionar uniformes para os soldados nazis na Polónia e revelou que os Alemães incendiaram a sinagoga de Kolom.

Horowitz afirmou que os nazis, alegando estarem comunistas escondidos no bairro judaico, prenderam 2000 homens que levaram consigo e fuzilaram. Declarou que «mais tarde lançaram fogo ao ghetto e atiraram granadas de mão para dentro das casas em chamas. Sempre que um judeu tentava escapar era lançado nas chamas. Nesse dia foi aniquilado um terço da população do ghetto».

A testemunha prosseguiu afirmando: «Nos princípios de 1943 os Alemães disseram-nos para montarmos um hospital. Cerca de 30 mulheres e 2 crianças para lá entraram. Um dia chegaram ao hospital vários polícias que atiraram as crianças pela janela fora. Ordenaram seguidamente ás mulheres que se deitassem no chão e abateram-nas a tiro. Vi-o com os meus olhos.

«Dividiram seguidamente a população do *ghetto* em duas metades, a dos *condenados* e a dos *sobreviventes*. Eu estava no lado dos sobreviventes.

«A minha mulher e a minha filha conseguiram fugir do grupo dos condenados e juntar-se ao meu. Pedi para pouparem o meu filho que apenas contava 16 anos. O comandante nazi disse, porém, que ele era demasiado jovem e mandou-o para o grupo dos condenados.

«Todos os condenados foram fuzilados. Eu fui salvo graças á minha profissão de alfaiate. Fui preso várias vezes e várias vezes libertado.

«Numa das vezes que regressei da prisão ao *ghetto* encontrei cinco mulheres judias que se tinham enforcado com toalhas.

«Um dia fui preso de novo juntamente com um grupo que os nazis levaram para um cemitério. Ali chegados ordenaram-nos que saltássemos para covas ali escavadas. Consegui esconder-me e escapar-me saltando o muro do cemitério».

Interrogado sobre quantos membros da sua família teriam sobrevivido ás perseguições nazis respondeu:

«Não se salvou um unico».

«QUEM DEVO FUZILAR PRIMEIRO, TU OU A TUA FILHA?

Depõe em seguida a sr.ª Rikva-Yossilevitzka. Devia ter falado a semana passada, mas esteve doente do coração. Ao prestar juramento, põe a mão na cabeça, ainda perturbada. Depõe sentada. Assistiu aos crimes nazis contra a comunidade hebraica de Ponust, a qual tinha umas 500 famílias. Declara que os Alemães cercaram o *ghetto* num sábado sob o pretexto de que os combatentes clandestinos se tinham ali refugiado. Todos os Judeus foram expulsos. Os «S. S.» rebuscaram todas as casas. Entretanto, os desgraçados foram empilhados em camiões e transportados para fora da povoação. Ali, obrigaram-nos a despir após o que todos foram fuzilados. «A minha pequena disse-me: «Porque me estás a vestir para o sábado, visto que vamos ser todos mortos?». Quando chegou a vez da testemunha ser fuzilada, um alemão perguntou-lhe: «Quem devo fuzilar primeiro, tu ou a tua filha?». Mas não teve tempo de responder, pois o «S. S.» arrancou-lhe a menina dos braços e deu-lhe um tiro. A sr.ª Yossilevitzka caiu sem sentidos no fosso para onde eram lançados os cadáveres. Ao voltar a si, sentiu por cima dela cadáveres mal cheirosos. Estava ferida na cabeça. Ouvia, distintamente, gritos, choros, lamentações. Conseguiu, sem saber como, sair da cova.

Os seus olhos ainda reflectem o terror da cena. Com as mãos crispadas contra a boca, continua a sua narrativa. Os Alemães juntaram as crianças, que tinham escapado, para as fuzilar. Assistiu a este verdadeiro pesadelo. Regressou á fossa. Muitas horas depois, um pastor viu-a e levou-a para a floresta. «Quando vejo a água jorrar de uma torneira, ponho-me a pensar no sangue que corria por cima de mim naqueles terríveis momentos por que passei». Ao dizer estas palavras, é enorme a emoção na sala do tribunal. — (F. P. — A N. I. e R.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato

do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Charles Robberts

futuro presidente da Africa do Sul

JOANESBURGO, 8 — Segundo a Imprensa sul-africana, os parlamentares nacionalistas decidiram votar por Charles Robberts, antigo governador-geral, na eleição para a presidência da União Sul-Africana, que se realiza depois de amanhã. Com o apoio dos nacionalistas, a vitória de Charles Robberts parece certa. — (F. P.).

MAIS EUROPEUS PARA A ÁFRICA DO SUL

JOANESBURGO, 8 — O Governo sul-africano está a estudar um plano destinado a fomentar a entrada no país de trinta mil emigrantes europeus, anualmente, com passagens pagas por inteiro ou em parte e facilidades de alojamento e alimentação enquanto não estiverem empregados.

O projecto, que deve começar a vigorar antes do Natal, foi já dotado com 568 mil libras esterlinas, soma equivalente a cerca de 45 mil contos — anunciou o ministro do Trabalho, Jan De Klerk.—(A. N. I.).

A N. A. T. O. é elemento fundamental da política dos Estados Unidos

declarou Dean Rusk em Oslo

(Continuação da 1.ª página)

cios Estrangeiros de Portugal, na qualidade de presidente honorário do Conselho Atlantico.

O dr. Franco Nogueira disse mais adiante·

«Estas sessões primaveris do Conselho Ministerial sugerem — sinto-o — uma feição distinta da nossa Aliança. Embora o cenário varie de ano para ano,, as deliberações são inspiradas pelo mesmo espírito e constituem parte de uma evolução singular e contínua pela qual buscamos uma associação mais íntima.

Isto parece-me a mim simbólico daquela unidade na diversidade que é o nosso ideal. De ano para ano o Conselho, ao realizar as suas sessões nas várias capitais da Aliança, entra em contacto com povos e costumes diferentes. Mas é o mesmo o acolhimento, bem como o reconhecimento de que a N A. T. O não representa obstáculo para o desenvolvimento dos nossos países dentro das suas linhas tradicionais, de que providencia deveras pela salvaguarda da diversidade que constitui a marca do contraste e a força da comunidade atlantica.

OS FACTORES QUE GOVERNAM CADA UMA DAS NOSSAS NAÇÕES

Guardemos por essa diversidade a maior consideração; observemos com compreensão os factores humanos, históricos e económicos que governam a vida de cada uma das nossas nações; respeitemos as convicções sinceramente enraizadas e os valores reverenciados; providenciemos para que os interesses realmente vitais a cada um de nós sejam salvaguardados, para que a nossa diversidade seja mantida dentro dos limites de uma solidariedade sobrepujante, assente no reconhecimento de que a força e a prosperidade de cada um fazem a força e a prosperidade de todos e, inversamente, que o enfraquecimento de qualquer de nós, sejam quais forem os meios e onde quer que ocorra, implica o enfraquecimen de todos.

Devemos lembrar-nos de que o nosso adversário está sempre vigilante para minar a Aliança, minando a posição de cada um dos seus membros. Diga-se de passagem que é deveras animador observar a tenacidade e a firmeza e decisão da resistência sempre tão profundamente manifestadas por nações que têm sido alvo de tais investidas».

E o dr. Franco Nogueira prosseguiu dizendo que a força militar soviética continuava tão formidável como sempre. Se não fosse a N. A. T. O., declarou, ela sem duvida ainda incorporaria um numero maior de países tradicionalmente livres, na Europa e noutras partes do Mundo, «naquele império comunista em que não poderão haver diferenciações, e cujo colonialismo económico, ideológico e militar constituem a grande ameaça dos nossos dias.

«Por outro lado, a coexistência pacífica advogada pela União Soviética não exclui o fomento, por outros meios, que não sejam os da guerra, sempre que se apresenta uma oportunidade.

Na realidade, a coexistência pacífica é mais um meio de guerra psicológica a alimentar a expansão do comunismo.

E é evidente o perigo de que a penetração comunista, tanto na Ásia, como na África e na América Latina, gradualmente enfraquecerá o mundo livre atacando os flancos ideológicos e estratégicos da N. A. T. O.

No entender do orador, a resposta mais eficaz a esta propaganda talvez seja considerar como perfeitamente normal a existência da N. A. T. O., organização «cuja missão positiva e permanente é servir a causa da paz mundial, e cujos interesses legítimos se alongam necessáriamente muito para além do plano estrictamente militar».

A NORUEGA ALEGRA-SE COM A INDEPENDENCIA DOS PAISES AFRICANOS

Lange, ministro dos Estrangeiros da Noruega, que deu as boas-vindas aos outros delegados, disse que a revolução humana, política e social que se estava operando nas partes do Mundo fora da área do Tratado do Atlantico constituia «um grande e novo desafio na hora presente».

«O meu próprio Governo, e de resto todo o povo norueguês, alegram-se com a independencia de tantas nações novas com a revolta contra a miséria e a degradação humana que está varrendo o Mundo».

Depois de uma breve sessão publica de boas-vindas, Lange declarou: «Estou convencido de que quanto mais intimamente pudermos desenvolver na Comunidade Atlantica uma cooperação politica e económica, melhor poderemos corresponder á nossa responsabilidade de ajudar o desenvolvimento das partes do Mundo menos afortunadas».

AJUDA AOS PAISES SUBDESENVOLVIDOS DA N. A. T. O.

Segundo declarou o novo secretário holandês da N. A. T. O., a ajuda económica aos membros da N A. T. O. economicamente subdesenvolvidos é um dos três pontos principais da agenda. E Stikker continuou: «Os outros são uma revisão da situação internacional e um planeamento a longo prazo da aliança.

«A ameaça que há doze anos nos levou a reunir para em comum nos defendermos, assume diáriamente novas formas e acha todos os dias novas regiões do Mundo para nos lançar o seu repto».—disse Dirk Stikker. E' por isso que, no seu entender, para responder a este «perigo mundial ou, melhor cósmico», a aliança deve melhorar, por meio de constante e franca consulta, a harmonização das políticas estrangeiras, «nas vésperas de acontecimentos importantes e mesmo decisivos».

Também se levantam muitos problemas á aliança, no plano militar, «continua Stikker. Há que examinar novas ideias. No plano económico, o desenvolvimento das economias dos países-membros deve poder corresponder ás necessidades crescentes das estruturas militares, preservando ao mesmo tempo o nível de vida das populações. Por outro lado, torna-se cada vez mais evidente, na opinião do secretário-geral, que «uma cooperação e uma coordenação mais íntimas, assim como a elaboração de planos a longo prazo constituem uma condição prévia ao equipamento das nossas forças».

Pensa o orador que o quadro que apresentou não é pessimista, porque, em qualquer campo, os membros da N. A. T. O. em nada ficam atrás de qualquer país ou qualquer combinação de potências.

Benfica-Barcelona

EM BERNE

VIAGENS ESPECIAIS

DE 3 E DE 8 DIAS

DESDE ESC. 5.500$00

(TUDO COMPREENDIDO)

Programa, informações e inscrições na

E U R O P E I A

AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Av. da Liberdade, 235

LISBOA

Telefone 73.61.21 (10 linhas)

OS ESTADOS UNIDOS e a N. A. T. O.

OSLO, 8. — Os Estados Unidos fazem votos pelo desenvolvimento das consultas entre os países da N. A T. O. As exposições respeitantes aos diferentes problemas da actualidade deveriam ser objecto de autênticas discussões declarou, nomeadamente, o secretário de Estado Americano, esta manhã, na sessão do Conselho.

Dean Rusk, que durante uma hora fez o balanço da situação internacional, foi práticamente o unico orador da reunião que decorreu, á porta fechada. Apenas Selim Harper, representante da Turquia, pediu a palavra para fazer uma breve declaração.

Dean Rusk reafirmou que a aliança atlantica é o elemento fundamental da política americana. Salientou o carácter global da pressão soviética, acrescentando que considera essencial que a U. R. S. S. não cometa um erro de cálculo, porque há certos princípios sobre os quais os Estados Unidos não transigirão.

Depois, o secretário de Estado focou os diferentes temas de actualidade com uma grande franqueza, segundo os delegados presentes.

Desarmamento: os Estados Unidos terão conversações com a U. R S. S. mas unicamente no que toca ás questões processuais, com a escolha dos países membros da comissão.

Berlim: a assinatura separada de um tratado com a Republica Democrática Alemã constituiria uma violação do estatuto de Berlim. Se os Soviéticos o fizerem, os Ocidentais manterão os seus direitos de acesso e tudo farão para conservar as suas posições.

Conferência de Genebra sobre a cessação dos ensaios nuclares: o secretário de Estado historiou as negociações, acrescentando que as perspectivas são pouco brilhantes. No entanto, os Estados Unidos envidarão todos os esforços para chegarem a um acordo.

Por outro lado, Dean Rusk expôs circunstanciadamente o caso de Cuba, assim como o do Laos, anunciando, depois, que o seu país enviará para o espaço um satélite habitado até ao fim do ano corrente.

Dean Rusk acrescentou que os Estados Unidos ainda não fixaram quaisquer datas para os voos á Lua, a Marte e a Vénus. Afirmou que os projectos espaciais americanos vão desenvolver-se cada vez mais. Os programas de exploração espacial abrangem aspectos científicos e meteorológicos. Em alguns casos, haverá cooperação nesses sectores entre os Estados Unidos e a N. A. T. O.—(R. e F. P.).

Diario de Lisbôa

Diego marca o 2.º golo do Sporting

EM BRAGA

Nunca esteve em dúvida a vitória dos lisboetas

Equipa por equipa, a do Sporting é nitidamente superior á do Braga. Mas, como no futebol, nem sempre ganha a mais cotada previa-se que os Lisboetas teriam que se bater com muitas dificuldades e que os Bracarenses, com o factor casa a seu favor, iriam contrariar a evidente superioridade do seu antagonista. Mas, aos 23 minutos de jogo, já o Sporting ganhava por 3-0 e a vitória dos Alfacinhas nunca mais esteve em duvida. Deliberadamente, incapazes de produzir o relativo futebol que está ao seu alcance, a equipa minhota que deixou o comando do jogo ao adversário, e lhe facilitou a manobra, a meio campo, dando inteira liberdade ao seu médio Julio e ao interior Seminário, entregou-se e sofreu pesada punição que, diga-se desde já, consideramos expressiva.

Errando, sistemáticamente, a marcação e com os avançados em dia de pouca clarividência e sem um mínimo de calma para finalizarem com êxito as oportunidades geradas, os Bracarenses devem ter estado largo tempo a pensarem no que deviam fazer e que, por traição de raciocínio, nunca chegaram a executar.

Verifica-se, a espaços, uma nítida preocupação dos Bracarenses em rectificar o sistema. Mas, nem Fernando, nem Livinho tiveram o talento de remediar o mal. Havia algo a corrigir. A correcção, porém, não era possível por manifesta falta de descernimento desses dois elementos bracarenses.

Nem mesmo a saída de Julio — que se lesionou, gravemente, em choque com Teixeira —, sucedida antes dos quarenta e cinco minutos da primeira parte, deu á partida feição diferente e foram ainda os Sportinguistas que marcaram o seu sexto goio numa altura em que se esperava antes o segundo do Braga.

Poderá pensar-se que no segundo tempo, por via destas razões, o Braga jogou melhor que o Sporting e se impôs. Mas não. Foram, sim, os visitantes que acertando o passo, numa toada menos rápida, deixaram aos Minhotos mais facilidades de iniciativa.

Não se julgue, contudo, que o Sporting atingiu craveira brilhante. Construiu o resultado com alguma sorte e beneficiando de erros que já apontámos. Mas, o que não há duvida é que mesmo sem jogar o seu melhor, o Sporting mereceu o triunfo.

Julio, Seminário, Figueiredo e Diego estiveram em evidência. No Braga, não há nomes a destacar, situando-se todos os seus jogadores no mesmo nível de aplicação.

A arbitragem foi boa — A. M.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Barbosa desceu de 4.º para 6.º lugar

- **O contra-relógio individual (48 kms.) foi ganho por Suarez, à média de 44,345 quilómetros horários.**
- **O alvo dos espanhóis era o corredor do Sangalhos.**
- **O último classificado fez mais 8 m. 10 s. que o vencedor.**

PALÊNCIA, 8 — (Pelo telefone). — Prolongou-se, pela noite adiante, a discussão á volta da reviravolta operada na classificação geral, na tirada concluida em Valladolid. Como tive ocasião de referir, entre os Espanhois e os Belgas exagerou-se na análise ás causas determinantes do fracasso, dado que muitos consideram Messelis como vencedor final.

Por outro lado, o sensacional salto de Alves Barbosa, de 22.º para 4.º, provocou debates acalorados. E' que o português pusera-se á frente dos Espanhois e atrás de dois Belgas e de um Francês. Esboçado o quadro, compreender-se-á a expectativa que o contra-relógio indivtdual, de 48 quilómetros, entre Valladolid e Palência, despertou entre os seguidores. Nos bastidores. iul-

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

gava-se que os Espanhois iam dar que falar.

As previsões não saíram totalmente defraudadas, já que a «Faema», a equipa que tem de defender a representação nacional espanhola, conseguiu colocar cinco homens, nos primeiros vinte lugares. O «Licor-43» também pôs os seus três melhores elementos no mesmo escalão. E de notar ainda a presença de dois «Ferrys», dois «Kas» e um «Catigene» no mesmo lote.

Em resumo: só sete lugares foram ocupados por estrangeiros. Enfim, um vendaval espanhol...

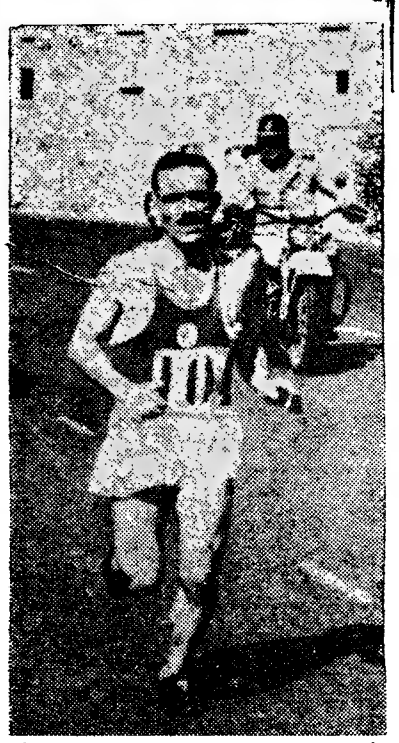
O percurso, a subir suavemente, desde Valladolid, não era o ideal para contra-relógio, na verdadeira acepção da palavra. Nesta «Vuelta», já deparei com melhores troços, mais abrigados do vento e, sobretudo, com asfalto em condições e não com sectores em reparação, com cascalho ainda mal batido.

Suarez, o bólide

Cada um entregue ao seu destino é o lema do contra-relógio individual, mas o conhecimento de que há dois minutos entre os adversários imediatos, o que vai á frente

(Continua na 3.ª página)

O sucessor de Araujo?



Inácio Ribeiro, do Benfica, vai ganhar a corrida da maratona

(Ler notícia na 3.ª página)

EQUIPAS ESTRANGEIRAS na Volta a Portugal

PALÊNCIA, 8 (Pelo telefone) — Manuel Alexandre, que chegou a Valladolid na madrugada de ontem, estabeleceu já contactos com representantes de equipas estrangeiras, com vista á sua participação na Volta a Portugal.

Assim, já está assente a presença da equipa «Licor-43», orientada por Alfonso Guzman, e da qual faz parte Manzaneque.

Também o antigo campeão francês André Leduck manifestou interesse em apresentar uma equipa em Portugal.

O italiano Tomaso Petrelli, que normalmente costuma dirigir as equipas transalpinas, também falou com Manuel Alexandre sobre a possibilidade de apresentar uma formação italiana.

Como se vê, a Volta a Portugal, em bicicleta, parece estar a interessar os estrangeiros.

NA LUZ

Autêntica sensaboria

Considerando a categoria dos dois clubes e a característica principal da própria competição — espelhada quase sempre num futebol cheio de vibração e de intenção — temos de concluir que o jogo Benfica-Vitória de Setubal foi uma autêntica desilusão, uma verdadeira sensaboria.

Poucas vezes temos visto, esta época, um jogo tão despido de interesse, tão falho daqueles momentos que fizeram do publico o desporto-rei.

Muitos dos habituais frequenta-

(Continua na página central)

Futebol sul-americano

LIMA, 8. — A Colombia e o Peru empataram a uma bola no encontro de futebol que ontem disputaram a contar para a segunda «mão» das eliminatórias do Campeonato do Mundo.

A Colombia passa á fase seguinte em virtude de ter triunfado por 1-0 no jogo da primeira «mão», realizado há uma semana em Bogotá. — (A. N. I.).

*

BUENOS AIRES, 8. — Foram os seguintes os resultados dos encontros ontem disputados para a 4.ª jornada do campeonato argentino: Independiente-River Plate, 1-1; Atlanta-Lanus, 1-0; Velez Sarfield-Chacarita Juniors, 3-2; Estudiantes-San Lorenzo, 1-1; Gimnasia-Huracan, 3-0; Racing-Ferrocarril, 3-1; Rosário-Argentinos Juniors, 5-2; e Los Andes-Boca Juniors, 1-0. — (A. N. I.).

*

SANTIAGO DO CHILE, 8. — O Brasil derrotou o Chile por 2-1 na primeira «mão» dos encontros a contar para a Taça O'Higgins. Ao

(Continua na 7.ª página)

Uma movimentada ofensiva na grande área dos Setubalenses

Otto Glória diz...

*** Que o campeonato da I Divisão deveria ser disputado apenas por 10 clubes e em 3 voltas, sendo os jogos da última realizados em campo neutro,**

DISSEMOS, há dias, que os ultimos sucessos e a projecção alcançada pelo futebol português obrigavam os mentores da entidade máxima a estudar mais objectivamente a sua organização interna. E isto porque não é possível nem interessante entravar este desenvolvimento. A necessidade imperiosa de uma maior expansão e propaganda do futebol, aliciando novos adeptos em todo o Mundo, tem preocupado sèriamente os mentores das entidades superiores. Por isto, aliás, a F. I. F. A não só instituiu uma comissão especial para tratar do assunto, como estuda minuciosamente o lançamento de uma grande campanha mundial neste sentido. Por outro lado, as entidades continentais debruçam-se sobre o mesmo problema, tentando equacioná-lo da maneira mais conveniente. A U. E. F. A., por exemplo, leva a efeito, presentemente, inumeras competições intercontinentais, de cujo extraordinário êxito ninguém — por mais pessimista — será capaz de duvidar. Com efeito, as Taças dos Campeões Europeus, dos Vencedores das Taças, das cidades com Feiras e o Torneio Internacional de Juvenis são realizações de indesmentível projecção e inegável valor, constituindo, além do mais, uma espectacular propaganda do «desporto das multidões». Por este motivo, as competições de carácter interno, como sejam os campeonatos nacionais ou regionais, torneios e taças, bem como os jogos amigáveis, embora continuem a despertar interesse, começam a perder terreno em matéria de importancia, assistências e, popularidade, em confronto com os torneios internacionais. E, da maior afluência de publico a estes jogos, verificam-se receitas incomparàvelmente muito mais avultadas. Daí, como salientámos, a necessidade inadiável de buscar novas formulas capazes de permitir a manutenção de uma situação que não venha a causar ainda maiores prejuizos aos clubes, principalmente no limiar do profissionalismo oficialmente regulamentado. Por isto mesmo, somos de opinião que é indispensável modificar as normas que regem as disputas de provas oficiais internas do futebol português. Os dirigentes federativos têm envidado os maiores esforços no sentido de conseguir uma formula ideal. Mas, até agora os seus louváveis intentos não foram conseguidos. No que respeita, por exemplo, ao campeonato nacional e á Taça de Portugal, as experiências tentadas ultimamente não produziram os resultados que seriam de esperar. Decresceu o entusiasmo por ambas as competições e produziu-se uma verdadeiramente assustadora baixa nas arrecadações, bastando dizer que em 70 % dos desafios da Taça, houve prejuizo. Daí a nossa impressão de que só uma transformação radical e audaciosa poderá trazer benefícios imediatos. Depois de observarmos detalhada e cuidadosamente o que ocorre em outros países de condições, superfície e população identicas ás nossas, chegámos á conclusão de que não será possível manter o actual estado de coisas, se quisermos ver o progresso e engrandecimento do «soccer» nacional. Assim, em primeiro lugar, será preciso modificar não só a forma de disputa do campeonato nacional, como da Taça de Portugal Em nosso entender, o campeonato da 1.ª Divisão deveria ser disputado apenas por 10 clubes em 3 voltas, sendo os jogos da ultima delas realizados em campo neutro. Deste modo, em lugar de 26, o campeonato ocuparia 27 domingos, o que serviria para atender á alegação dos pareceres que dizem ser necessário prolongar a época para que os clubes aproveitem melhor a quotização dos sócios. Fácil é deduzir, por outro lado, que um campeonato nestes mildes, com 3 desafios entre os clubes mais representativos, traria não só muito maior interesse, como proporcionaria receitas muito mais vultosas. E isto, no profissionalismo, é fundamental. Por seu turno, o campeonato da 2.ª Divisão seria disputado por 36 clubes divididos em 3 zonas (Norte, Centro e Sul), com 12 clubes em cada uma. O ultimo colocado seria rebaixado automàticamente, subindo o primeiro classificado da Divisão inferior, ao mesmo tempo que o penultimo colocado e o segundo, disputariam a «prova de competência». Isto, aliás, nas 3 Divisões do campeonato. Quanto á Taça de Portugal, seria disputada em eliminatória simples, após o término dos campeonatos, sendo sorteados, simultaneamente, todos os concorrentes, inclusive os clubes ultramarinos. Embora saibamos que a nossa ideia irá desagradar a muitos e provocar discordancias não quisemos deixar de exteriorizá-la, já que estamos absolutamente convencidos de que só assim será possível evitar que a projecção e importancia dos torneios internacionais venham causar, futuramente, ainda maiores transtornos aos nossos clubes em geral.

Voltaremos ao assunto!

●

Em jogo em disputa de mais uma fase da Taça de Portugal, deslocámo-nos ao Estádio 28 de Maio, em Braga. Embora a tarde estivesse verdadeiramente estival e simplesmente maravilhosa, o magnifico estádio da capital minhota estava quase vazio. E foi pena que assim acontecesse. É que o jogo foi magnificamente disputado, tendo o Sporting realizado uma excelente exibição. Por seu turno, o Braga, mesmo copiosamente batido e a exemplo do que já fizera no Estádio da Luz, há dias, foi um óptimo adversário. Os nossos rapazes, entretanto, actuando como uma grande equipa, «cilindraram» os seus antagonistas, sem apelação. E se não fora o triste caso ocorrido com Julio, vítima de fractura de uma perna, quando a peleja ainda ia nos seus 35 minutos — mais ou menos — temos a certeza de que tudo sairia ainda melhor. Mesmo assim, no entanto, com 10 jogadores, a nossa equipa foi sempre superior, ganhando com facilidade e inteiro merecimento. Excelente vitória e óptima exibição!

OTTO GLÓRIA

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL—INGLATERRA

(PARA O CAMPEONATO DO MUNDO)

No Estádio Nacional, no dia 21 do corrente, pelas 16 horas

VENDA DE BILHETES:

(Do dia 10 do corrente em diante)

LOCAIS DE VENDA:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas)
Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C
Charcutaria Carlos Gomes — Rua Antero do Quental, 35-D
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-E
Tabacaria Lapas & Pereira, Ld.ª — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C.
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C

e nas Agências:

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores
Dávila — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte)
Abelha — Avenida de Roma, 4-C.
Reunidos — Avenida da Igreja, 32 (Café Astória)
Jobé — Rua Ferreira Borges, 129

PREÇOS DOS BILHETES:

Central (Superior e Inferior)	**80$00**
Central (Sectores)	**60$00**
Lateral	**40$00**
Cabeceiras	**15$00**

(Espectáculos para todos — maiores de seis anos)

Uma almofada de cama, macia, suave e sedutora

A "Super-Conforto" Dunlopillo

A ALMOFADA de cama em espuma de borracha, garante-lhe o máximo conforto durante o sôno. Não precisam ser remexidas, visto manterem-se sempre suaves e frescas durante toda a noite.

A circulação de ar fresco atravez da espuma mantem estas almofadas sempre á mesma temperatura.

Não há poeiras, resíduos ou penas e este conforto mantem-se durante anos.

Dunlopillo

A MELHOR ALMOFADA PARA O SÔNO

Guilherme Graham Jr. & Cia.
Rua do Alfândega, 160
LISBOA

Guilherme Graham Jr. & Cia.
Rua dos Clérigos, 6
PORTO

Futebol na Inglaterra

LONDRES, 8.—Derek Kevan, o interior-esquerdo do West Bromwich Albion, foi seleccionado para substituir no próximo jogo contra o México, Jimmy Graves, que se encontra castigado pelo seu clube.

A selecção de Kevan constituiu uma surpresa nos meios futebolísticos, porque desde a sua infeliz actuação no ultimo campeonato mundial, estava totalmente afastado da equipa nacional.

A selecção anunciada é a seguinte:

Springett; Armfield e Mcneil; Robson (West Gromwn) Swan e Flowers; Douglas, Haynes, (capitão), Bobby Smith, Kevan e Charton.—(A. N. I.).

●

LEICESTER, 8.—Len Chalmers, o defesa-direito do Leicester City, que ficou ferido durante a final da Taça de Inglaterra, contra o Tottenham Hotspur, será submetido a uma operação á cartilagem da sua perna direita.—(R.).

●

LONDRES, 8. — Jimmy Graves, um dos interiores da selecção de Inglaterra, foi o melhor marcador da I Divisão, com 43 golos, durante a época de futebol neste país, que há pouco terminou.

Graves foi recentemente suspenso pelo seu clube, o Chelsea, por não ter comparecido durante a digressão da sua equipa por Israel. A sua suspensão significa que não alinhará durante o desafio da Inglaterra contra o México, a realizar em Londres na próxima quarta-feira, mas espera-se que participe da selecção inglesa que jogará em Portugal, na Itália e na Áustria — (R.).

O basquetebolista não poderá receber a «scooter»...

BELGRADO, 8 — A F. I. B. A. proibiu aos organizadores do campeonato europeu de basquetebol de 1961 que presenteassem o melhor jogador do torneio com uma «scooter», que todavia, continua exposta na parte central da Feira de Belgrado, com os dizeres: «Oferta para o melhor jogador do torneio».

William Jons, secretário-geral da Federação Internacional de Basquetebol, explicou que a F. I. B. A. não pode autorizar que se ofereçam prendas aos desportistas pela sua actuação. — (A. N. I.).

UM «RECORD» em halterofilismo

LONDRES, 8. — O chinês Chen Ching-Kai levantou 148,5 quilos fixou novo «record» mundial de halterofilismo, categoria dos «meios-leves», durante as provas do campeonato nacional da China Continental. Melhorou o seu «record» de 148 quilos, estabelecido em 1959, em Moscovo. — (A. N. I.).

«Record» mundial

MOSCOVO, 8. — Leonid Kolasnikov estabeleceu novo «record» de natação dos 100 metros, bruços, com 1 m. e 11,4 s., o que representa menos um décimo de segundo do que o anterior «record» mundial.

Yuri Funikov estabeleceu o melhor resultado europeu da época em 200 metros bruços: 2 e 39,4 s — (A. N. I.).

Olivetti

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

L. S. Sebastião da Pedreira, 32-32 B
LISBOA

Oferece a possibilidade de uma carreira comercial na respectiva organização de venda, aos jovens livres do serviço militar, com o curso do liceu ou comercial, que depois de uma frequência remunerada num curso de primeira formação, serão iniciados no trabalho de contacto directo com os clientes.

Enviar carta manuscrita, com «curriculum vitae».

Johansson - Liston

um combate que indicará talvez um novo campeão

Regressado da América, amparado a cerca de trinta mil contos que lhe rendeu o combate com Patterson, pois não teve de pagar os impostos que o Tesouro americano lhe exigia, graças á decisão do juiz federal Emett C. Choate, Ingemar Johansson, passou por Londres e deu a conhecer a sua intenção de defrontar o actual candidato n.º 1, Sonny Liston, após um período de férias, em Genebra, onde reside, desde há dois anos, para fugir aos pesados impostos do fisco sueco.

A realizar-se este combate, é o primeiro passo para a concretização do sonho de Sonny Liston, um pesado, de vinte seis anos, antigo presidiário que o desporto redimiu, que ainda recentemente declarou aos jornalistas que: «Não me importava nada de combater, sucessivamente, com Johansson e Patterson gratuitamente só para provar, com as luvas calçadas que sou melhor do que eles». Este «bluff» absolutamente natural para um nativo da cidadezinha de Pine Bluff, no Arkansas, demonstra, á evidência, a autoconfiança de que Liston se acha possuido. Esta é meio caminho para o triunfo no pugilismo e a apoiá-la está uma série impressionante de 32 combates, ganhos 21 dos quais por K. O., tendo sofrido, apenas, uma derrota, da qual se desforrou já, com um «K. O». Charles Sonny Liston é o mais novo de um rancho de 25 filhos, pois seu pai casou duas vezes e teve doze filhos do primeiro matrimónio e treze do segundo. Por ser o mais novo é que Charles foi alcunhado de «Sonny» (Filhinho). É, no entanto, um «filhinho» que mede 1,92 metros de altura e pesa 102 quilos e, na opinião autorizada do ex-campeão Rocky Marciano, possui o «jab» da esquerda mais demolidor do pugilismo actual. Só o grande Joe Louis possuia «arma» de identico potencial destruidor. Nos pugilistas altos o «jab» é o golpe mais perigoso e quando poderoso, de efeitos letais. Acoplada a esta esquerda temível está uma direita poderosíssima e um jogo de pernas bastante bom, além de uma resistência quase inesgotável.

Por isso, pensamos que Ingemar Johansson não apresentará dificuldades para Sonny Liston e que o combate do Sueco com o Americano será bastante lucrativo para o Escandinavo, que joga com a popularidade adquirida nos seus combates anteriores contra Patterson. Este não pensa em combater com Liston, dado que um dos «co-managers» deste é um «gangster» famoso, mas como o pugilismo é, na América, negócio «escuro» não nos admiraremos que os escrupulos de Patterson desapareçam, pois o seu «manager», Gus D'Amato, também não tem uma folha limpa e, por causa dos seus antecedentes, está proibido de exercer a sua missão nos Estados de Nova York e de Massachussetts. A razão principal da esquiva de Patterson parece-nos que será o poder da esquerda de Liston, tanto mais que o perigo poderá ser conjurado pondo o título em jogo contra elementos menos cotados, isto é, fazendo o jogo que obrigou o «velho» Archie Moore a perseguir durante doze anos o título em poder de Joe Maxim. Se Patterson seguir tal sistema, Liston poderá envelhecer sem defrontar o campeão mundial. Restará ás autoridades internacionais do pugilismo, N. B. A., Comissão de Nova York e E. B. U. o cuidado de forçarem o campeão a defrontar o seu mais cotado candidato. Porém, isso, não é muito possível de acontecer dado que nunca sucedeu em épocas anteriores.

É certo que Patterson já declarou que lutaria com Liston, logo após a reconquista do título frente a Johansson. No entanto, já voltou a defrontar o Sueco e ainda nada fez para se apresentar frente a Sonny Liston. Enquanto o campeão mundial já defrontou Ingemar por três vezes, em três anos, Liston não teve uma unica possibilidade. Em boa verdade este deveria defrontar o campeão, mas como o pugilismo é um grande negócio é do maior interesse para os organizadores realizar o combate Liston-Johansson o qual, com os direitos da televisão, deverá render tanto como o terceiro encontro entre Patterson e o Sueco. Assim a Feature Sports Inc. poderá organizar duas grandes e lucrativas sessões, opondo a Patterson o vencedor deste combate.

Portanto, como o combate Liston-Johansson é bom negócio, será certamente efectuado e o homem que obrigou Eddie Machen a montar a «bicicleta» para fugir ao K. O. e «despachou» o cotado Zora Folley, em três assaltos, poderá, quem sabe, derrotar o «Vicking lutador», que «demoliu» Machen ao 1.º assalto. Se tal acontecer é possível que no fim deste ano, haja um novo campeão mundial de pesados e, mais um pugilista de cor conquiste a coroa máxima.

«SWING»

LISTON

MARATONA NACIONAL

Inácio Ribeiro, do Benfica

futuro sucessor de Araújo?

A «Maratona Nacional», com a presença de quatro corredores, numero que ficou aquem do ano passado (7) e para a qual os atletas precisam de uma preparação especialíssima, dada a dureza desta dificil competição, deu-nos, na verdade, alguns apontamentos, que têm de ser apreciados não só por si, mas no cômputo geral da modalidade.

Presentemente, para se atingir uma craveira internacional, neste género de corridas, é necessário rever planos de acção e de treinamento, dado que há que fazer um «tempo» inferior a 2 h. 30 minutos para se estar dentro dos primeiros vinte «maratons» mundiais. Ora, parece-nos que Inácio Ribeiro, que julgamos em breve futuro, o sucessor de José Araujo, que ainda mantém, o «record» português desta dura e dificilima competição, com 2 h. 28 m. 40.6 s. obtido em 28-4-57, não está ainda enquadrado nas novas teorias de preparação. É certo que, de momento é ele o mais cotado, pois em três anos consecutivos tem vindo a revelar-se capaz de ir mais além. O esforço que o benfiquista vem desenvolvendo para atingir aquela craveira que se julga ponto de partida para novos cometimentos deve ser respeitado e enaltecido, tanto mais que sabemos que luta com dificuldades gerais para alcançar o que pretende.

Inácio Ribeiro, deu-nos, portanto, a sensação de que deseja ir mais adiante. Sem um ponto de referência, nos dez ultimos quilómetros, isto é, sem um adversário, que fizesse valer as suas qualidades, o «maraton» limitou-se a «rolar», não imprimindo á passada o mesmo ritmo das anteriores léguas. O campeão, deste e do ano passado, com um físico quase talhado para esta longa prova de fundo, portanto, mais resistente ao esforço, fez uma primeira parte da prova excelente, respondendo a todos os testes técnicos com uma firmeza de certo modo invulgar.

De resto, não é impunemente que na lista dos vencedores da «Maratona Nacional» o seu nome já fosse inscrito três vezes e mais ainda, já representasse o País, numa competição internacional desta natureza. A luta que travou com Álvaro Conde, um veterano que ainda dá que falar, após 16 anos de actividade, foi digna de se observar até aos 30 km, momento em que o seu adversário, menos afoito á dura prova, sucumbiu com um colapso, muito natural nas corridas de longa quilometragem.

Deixemos, no entanto esta interrogação: poderá Inácio Ribeiro, dentro do seu fraco nível de vida, responder a uma intensa e adequada preparação para a Maratona com vista aos Campeonatos da Europa? O tempo e as condições são os factores que podem intervir para argumentar a nossa pergunta. Entretanto, resta-nos a esperança de que boa vontade não faltará a Inácio Ribeiro, um campeão do Benfica, na senda de outros campeões não só do seu clube, mas, também, da modalidade que abraçou.

Álvaro Conde, que não fora aos 30 quilómetros, pode ter-se ressentido deste facto, mas o certo é que a sua veterania já não perdoa. Manuel Firmino, que o ano passado concluiu a prova, não pôde este ano repetir a proeza que não está ao alcance de qualquer ser humano. O conimbricense Henrique Leite Santos, um «teimoso» do pedestrianismo», pois, com 52 anos de idade, ainda pensa em competir com outros mais jovens, limitou-se mais uma vez a pôr á prova a resistência do seu belo organismo.

Confronto

A título de curiosidade damos a seguir os tempos obtidos pelo vencedor nas duas ultimas maratonas.

	1960	*1961*
1.ª légua	17 m. 03 s.	17 m. 40 s.
2.ª légua	33 m. 57 s.	34 m. 47 s.
3.ª légua	51 m. 05 s.	51 m. 45 s.
4.ª légua	1 h. 8 m. 28 s.	1 h. 9 m. 11 s.
5.ª légua	1 h. 25 m. 3 s.	1 h. 25 m. 45 s.
6.ª légua	1 h. 44 m. 56 s.	1 h. 45 m. 44 s.
7.ª légua	2 h. 5 m. 2 s.	2 h. 5 m. 53 s.
8.ª légua	2 h. 23 m. 49 s.	2 h. 24 m. 18 s.
FINAL	2 h. 32 m. 15,2 s.	2 h. 37 m. 45 s.

BASQUETEBOL

A ausência de Portugal

no Campeonato do Mundo

A Federação Portuguesa de Basquetebol no intuito de esclarecer a opinião publica e, sobretudo, evitar especulações quanto á não participação da equipa nacional no XII Campeonato da Europa, que está a disputar-se em Belgrado, enviou ás associações, clubes, comissões central e distrital de árbitros, Imprensa, Rádio, Televisão e demais entidades, um comunicado esclarecedor, do qual extraimos os principais pontos que, na verdade, são elucidativos quanto á maneira como a questão foi encarada e observada em vários sectores com responsabilidades no assunto.

1.º — A Federação não necessitava de qualquer subsidio para a deslocação da equipa nacional, uma vez que o seu transporte, tanto na ida como no regresso, se encontrava assegurado pelo Subsecretariado do Estado de Aeronáutica;

2.º — Solicitou-se, em 10 de Março findo, junto da Direcção-Geral dos Desportos autorização para participar no referido campeonato evocando entre variadas razões, as de ordem puramente desportiva e desenvolvimento da modalidade;

3.º — Em 11 de Março, foi comunicado, verbalmente, á Federação a autorização para se proceder á inscrição da equipa no referido campeonato, acto que se processou nesse mesmo dia por intermédio da F. I. B. A.;

4.º — A equipa nacional, a partir de então, foi orientada, especialmente, para a participação naquela competição internacional, encetando-se diligências para a inclusão no grupo português de 2 ou 3 jogadores do Ultramar;

5.º — Em 20 de Março, foi a Federação notificada por escrito pela Direcção-Geral dos Desportos de que superiormente não havia sido autorizada a participação de Portugal no XII Campeonato da Europa;

6.º — Tendo em conta a situação criada os dirigentes insistiram, verbalmente e por escrito, junto da Direcção-Geral dos Desportos, pela participação da equipa no Campeonato da Europa, continuando a apresentarem razões de alto interesse para a modalidade e para o País;

7.º — Em 27 de Março, o seleccionador nacional foi verbalmente, informado, de que a ida ao Campeonato da Europa, só seria viável, se acaso a equipa fizesse bom resultado no jogo contra a selecção de Marrocos;

8.º — Considerando que, por razões, que são inerentes ás contingências das competições, a equipa nacional não se exibiu como todos desejariam, apesar das boas condições em que vinha decorrendo a sua preparação e, tanto assim, que se resolveu publicamente, louvar todos oc componentes da equipa nacional, dada a premissa posta não foi autorizada a deslocação da equipa.

HÓQUEI EM CAMPO

FUTEBOL BENFICA

campeão sem derrotas

Terminou ontem o 36.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Uma vez mais o Futebol Benfica inscreveu o seu nome como vencedor da competição, o que se tem verificado amiudadas vezes nos ultimos anos.

A vitória deste ano foi justíssima, pois os «encarnados e pretos», ao longo da prova tiveram um comportamento brilhante, apenas cedendo um empate, frente ao Benfica, a contrastar com dez vitórias.

No segundo posto classificaram-se os campeões da época passada — os alcantarenses.

Embora tivessem realizado boa prova os alcantarenses, este ano, apresentaram-se em forma inferior a da época passada ao mesmo tempo que demonstraram, algumas vezes, falta de confiança nos seus vastos recursos, pois não podemos esquecer que possuem um quinteto atacante perigoso e uma defesa bastante segura.

O Benfica não conseguiu, uma vez mais, a almejada classificação para o «Nacional». Os «encarnados» começaram a prova da melhor maneira, uma vitória sobre o Atlético, mas cedo surgiu o Palmense, que não conseguiram vencer, a entravar-lhes a marcha.

Em quarto lugar, a um ponto do Palmense, classificaram-se os «azuis».

Esperava-se, esta época, muito mais do Belenenses, que fez uma prova bastante irregular em relação ás ultimas temporadas.

Quatro vitórias em toda a competição foi o que os «azuis» conseguiram. Muito pouco em relação ás suas possibilidades.

O Palmense melhorou bastante em relação á ultima época, fazendo a vida cara a competidores muito mais cotados.

A equipa de Palma é um «onze» que pode ir longe. Assim os seus jogadores o queiram.

Finalmente, no ultimo posto, classificou-se o Hóquei, sem vitórias.

Os «hoquistas» uma vez mais se quedaram pelo ultimo posto. Merecem, no entanto, uma palavra de simpatia pelo desportivismo de que deram mostras.

●

Terminou ontem, também, o campeonato de reservas, ganho pelo Benfica.

No jogo decisivo, o que ontem travaram com o Palmense, os «encarnados» alcançaram um expressivo triunfo — 6-0.

«STICK»

VOLEIBOL

O Benfica em evidência

na jornada de domingo

Disputaram-se ontem, domingo, vários encontros dos campeonatos regionais de aspirantes, juniores e senhoras. Vencendo em todas as categorias, o Benfica foi o grande vencedor da jornada. O facto constitui, de certo modo, um bom prémio para o excelente labor que o clube dos «encarnados» vem desenvolvimento em prol da modalidade. Dado que se trata de competições que tiveram agora o seu início, ainda é cedo para tecer quaisquer considerações com vista aos prováveis vencedores finais. De qualquer modo foi um bom princípio para os Benfiquistas.

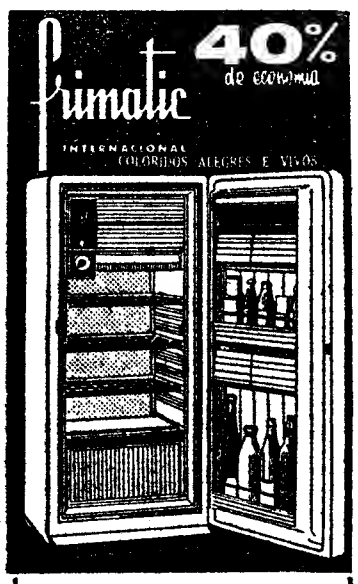
As competições de domingo, para além dos resultados, que se nos afiguram justíssimos, um facto houve que pode ter consequências desagradáveis para o futuro e que referimos apenas para confirmar aquilo por que muitas vezes nos temos batido, o caso das arbitragens.

Os dirigentes não têm o mínimo cuidado em amparar as categorias juvenis e como tal, de vez em quando, há casos que podem revestir-se de aspectos muito desagradáveis.

Apontemos suscitamente o de domingo e quem entender que medite sobre ele: Há já muito que as equipas juniores do Belenenses e do Benfica vêm travando renhidos e interessantes despiques com divisão de vitórias, sem que o espírito desportivo e a correcção tivesse abandonado os atletas.

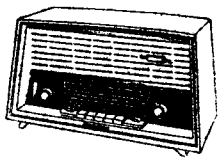
Ontem, uma arbitragem muito infeliz, feita por um juiz que os treinadores dos dois clubes tiveram de ir «pescar», fez com que os atletas perdessem um tanto a cabeça e tenham, agora, de vir a sofrer sanções das quais são os menos culpados.

NUNO MOTA



FOGAS L.da
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

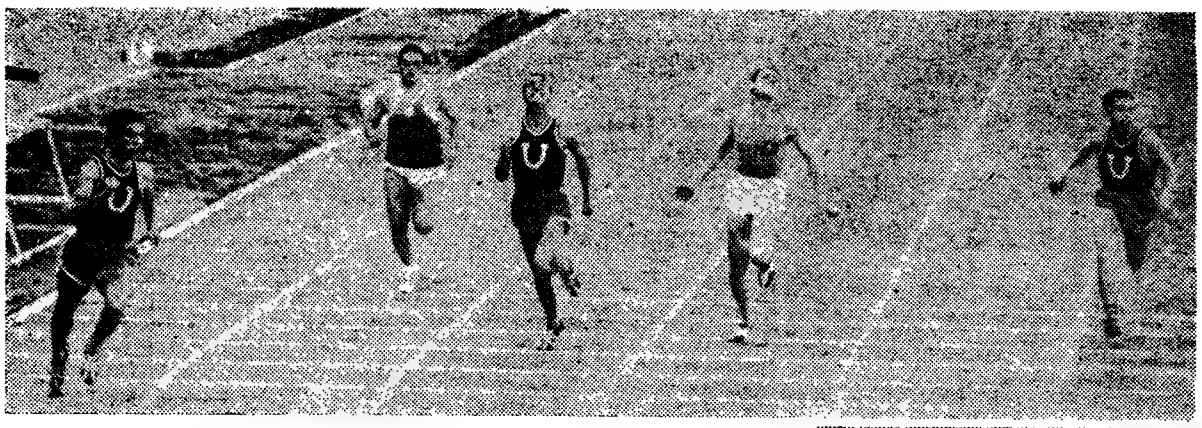
SCHAUB LORENZ
O APETRECHAMENTO TÉCNICO DESTE MODELO SATISFAZ AQUELES QUE EM RÁDIO EXIGEM O MELHOR.
SUPER HETERODINO DE MÁXIMO RENDIMENTO.



Kongress E 102 Esc. 2.180$00

A C. P. informa:

Por motivo da FEIRA ANUAL DA AGUALVA (CACÉM), efectuar-se-á no dia 14 do corrente, se a afluência de passageiros o justificar, os seguintes comboios de desdobramento, além dos comboios normais: com partidas de Lisboa (Rossio) ás 15-05, 15-35, 16-33, 18-55 e regressos de Cacém ás 15-45, 16-20, 18-55, 19-30 e 20-24.



A chegada da final dos 100 metros nos regionais de principiantes

ATLETISMO

Sete «records» nacionais

um dos quais na categoria superior

saído dos regionais de principiantes

— Universitário, bom vencedor
Conjunto de resultados excelentes

O primeiro campeonato da presente temporada, disputado por pontos, foi ganho pelos Universitários que se revelaram muito homogéneos e muito fortes em várias especialidades.

Além de terem vencido com inteiro merecimento os campeonatos regionais de principantes, seis dos seus atletas passaram também a figurar como recordistas da categoria.

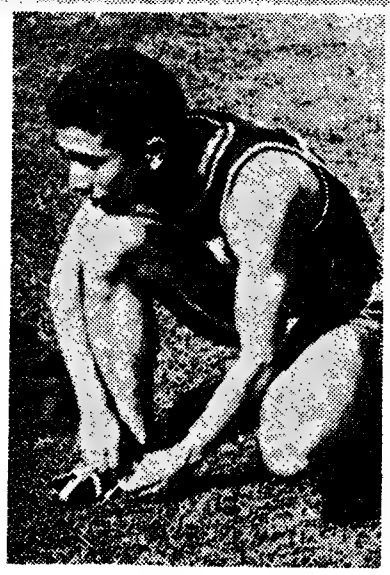
São eles: Jorge Soares (100, 200 e 4×100 m); Carlos Oliveira, Eduardo Andrade e Amilcar Branco (4×100 m); Carlos Valador (dsco); Gustavo Meneses (300 m bar.).

Os «universitários» puderam com as suas actuações responder em parte ao nosso pensamento e bem hajam por este sucesso que vieram dar ao atletismo português uma nova fisionomia pelo menos no aspecto puramente desportivo. Sporting e Benfica têm agora, um adversário de rija tempera que lhe podem causar amargos de boca. A amostra do que acima afirmamos ficou patente no Regional de Principiantes.

Depois dos «universitários», como equipa formal, classificaram-se os «leões», que igualaram em numero de títulos os vencedores, mas não puderam ir mais além no aspecto da pontuação. Quer dizer: aos sportinguistas faltou, apenas a base para as suas «estrelas» o que já não aconteceu com os «universitários». Mais dois ou três segundos planos e os «leões» poderiam ter dado uma luta mais forte ao seu adversário de, agora, que por curiosidade deixou de ser o rival de sempre — o Benfica.

Os «encarnados», cederam mais na segunda ronda, quebrando pela espinha dorsal, pois em provas que

(Continua na ultima página)



Jorge Soares, novo recordista de 100 e 200 metros atletismo

EM GUIMARÃES

A diferença de um golo

não traduz bem

a superioridade dos visitantes

A vitória alcançada pelo Leixões, no campo de Guimarães, pode considerar-se justa sob todos os aspectos. Os matosinhenses, durante toda a partida, mostraram-se mais lucidos e contrariaram, com inteligência, todas as iniciativas do adversário.

Os vimaranenses estiveram, é certo, durante mais tempo no meio-campo defendido pelos homens do Leixões, mas essa vantagem territorial não teve expressão. O domínio dos donos do campo permitiu ao adversário organizar muitos contra-ataques perigosos e só por sorte, os minhotos não sofreram mais golos. Por quatro vezes a trajectória da bola foi interrompida quando ultrapassava a linha da baliza (três vezes, por Virgílio e uma, por Freitas) e ainda os forasteiros viram um remate seu embater num dos postes.

Do lado do Guimarães, como ocasião soberana de golo, só nos recorda um falhanço de Romeu, quando, em óptimas condições para rematar, recebeu de Pedras, um passe de bandeja, atirando o esférico para o peão. A linha avançada vimaranense não actuou com calma, mas também não teve o necessário apoio dos seus companheiros da retaguarda.

A certa altura, Daniel trocou de lugar com Virgílio. Esta permuta, porém, não resultou, mantendo-se, até final, a má organização defensiva e o fraco rendimento do sector intermédio.

Os locais tentaram impor, por diversas vezes, andamento rápido, mas os seus opositores contrariaram sempre essas tentativas, decorrendo, assim, a partida com certa monotonia — como convinha ao Leixões. A meio-campo, também a superioridade dos matosinhenses foi flagrante. Osvaldo Silva comandou as operações e o que de bom se viu pertenceu aos homens de Matosinhos.

Para quem tem acompanhado a carreira da equipa vimaranense não constituiu surpresa a sua derrota. Não há duvida de que a sua forma actual está muito longe da que demonstrou durante o campeonato. A regularidade das suas exibições colocou-o num lugar de destaque, mas pelo que tem feito nos ultimos jogos parece-nos tão dificil defender o quarto lugar no «Nacional», como passar á quarta eliminatória da «Taça».

As suas melhores armas — rapidez, remate pronto e o bom entendimento entre os seus jogadores — foram substituídas por uma apatia, que nalguns casos se assemelha a desinteresse. Pedras, talvez devido á sua juventude, foi o mais batalhador e esclarecido.

Do «team», leixonense só há que dizer bem. Soube aproveitar todas as oportunidades de contra-ataque e, repetimos, só lhe faltou sorte para conseguir um triunfo mais volumoso de forma a encarar o jogo da segunda mão sem apreensões.

O seu ultimo reduto, no qual se destacou Rosas, também chegou e sobejou para anular todas as tentativas do adversário e, facto curioso, apesar da maior parte do jogo

(Continua na ultima página)

A defesa do Leixões desfaz um ataque dos Vimaranenses

NO BARREIRO

Segurança, força

deram ao Porto um bom

O calor prejudicou muito o jogo do Barreiro, não sendo nada feliz a antecipação, para as 15 horas, do início da partida...

Foi mau, tanto para os Barreirenses como para os Nortenhos, ressentindo-se, ambos, cedo do esforço despendido á torreira do Sol.

Isso mesmo evitou que o jogo decorresse numa toada muito viva. Sobretudo na equipa do Barreiro — cuja condição física dos jogadores é inferior á do adversário — viu-se, com frequência, uns a cairem, outros a chegarem tarde á bola, acusando «falta de pernas».

Nesse aspecto a equipa do Futebol Clube do Porto foi superior — e mercê disso, da sua maior força, melhor condição física, e mais feliz aproveitamento das ocasiões de golo, que se lhes depararam, ganhou o desafio com inteiro merecimento.

E ficou com uma margem de três golos que se pode considerar mais do que suficiente para garantir a sua qualificação á fase seguinte da prova.

Não é de admitir que a Cuf vá ao Porto, no desafio da segunda «mão», anular a diferença das três bolas conquistadas, ontem, entre gases, poeira e Sol, pelos visitantes, no campo de Santa Bárbara...

*

Três golos, porém, é margem exagerada para reflectir o jogo praticado, ontem, no Barreiro, pelas duas equipas.

Está longe de corresponder á verdade, sobretudo, se apreciarmos o encontro pela maior permanência da equipa local no meio campo defendido pelo grupo forasteiro.

Efectivamente, pertenceu á Cuf, quase sempre, o comando das operações, permanecendo a bola mais tempo nas proximidades das balizas de Acursio.

Mas os dianteiros da Cuf, onde só a vivacidade de Uria e Medeiros e o acerto de Salvador (na 2.ª parte) imperou como condição principal desse comando de jogo no meio campo contrário, não tiveram força nem garra para penetrarem na defesa do F. C. Porto.

A cortina formada por Virgilio, Arcanjo, Monteiro da Costa e Barbosa foi impenetrável, em todo o desafio, para os dianteiros cufistas, habilidosos mas frágeis e com Faia em dia não.

Com muito menos tempo de permanência da bola nos pés, os dianteiros do F. C. Porto denunciaram mais força e poder nas suas tentativas — e mercê dessas armas resolveram o desafio para si, revelando melhor sentido prático no aproveitamento das oportunidades, que salvo raras excepções, foram autenticos deslizes do reduto defensivo dos locais.

No confronto dos três sectores das duas equipas podemos chegar á conclusão de que esteve mais certa a defesa do F. C. Porto e o seu ataque foi, também, mais decidido e empreendedor nos lances decisivos. Só na zona de meio campo a vantagem pertenceu á Cuf — muito por virtude de José Carlos, que foi um elemento cheio de vivacidade e muito empenhado na luta.

A maior segurança na defesa e o maior poder e decisão do sector atacante deram, pois, aos visitantes a magnifica vitória, se bem que traduzida por expressão exagerada.

Mas o futebol é assim... Quando uma equipa (caso da Cuf) leva todo o tempo a reter a bola a meio campo e não tem força nem iniciativa para ir mais além... não pode queixar-se que um adversário (o F. C. Porto) mais feliz e oportuno, chame a si a materialização do resultado.

*

Já referimos os pontos fortes da equipa vencedora: segurança força e decisão.

Falta apontar as virtudes individuais dos seus executantes.

Acursio não precisou de estar muito seguro (pois várias vezes largou a bola das mãos e o ultimo golo consentido só foi possível por uma saída sua em falso...) para sofrer poucos golos.

Primeiro, porque os dianteiros da Cuf pouco remataram. Segundo, porque a cortina Virgilio, Arcanjo, Monteiro da Costa e Barbosa, não cedeu um palmo de terreno aos habilidosos dianteiros locais.

Ivan integrou-se bem nas jogadas de contra-ataque e até marcou um golo sem querer, num remate de Perdigão em que a bola fez tabela na barriga do n.º 5 do F. C. Porto antes de entrar.

O jogo

(Continuação da 1.ª página)

dores da Luz terão trocado, certamente, o Estádio pela praia, tendo em vista a excelência do clima e não há duvida que os que tal fizeram acertaram em cheio. Cremos mesmo que se tivesse sido possível a antevisão do jogo a Luz teria registado pouco mais do que uma dezena de espectadores.

É evidente que há muitas atenuantes para o relativo mau jogo praticado por ambos os «onzes» mas, mesmo assim, esperavamos mais, muito mais menos, do embate Benfica-Vitória.

Os Sadinos embrenhados na dura competição que é o «Nacional» da divisão secundária, não revelaram a manobra, a pujança que deve ter uma equipa que aspira a mais largos voos. Ou a turma esteve em dia sombrio ou então vai muito mal o futebol pela terra da laranja...

No «onze» apareceram muitos nomes conhecidos, com grande auréola noutros tempos ainda próximos

EM CHAVES

Os sacavenenses

acusaram os efeitos da deslocação

No seu campo os flavienses não tiveram dificuldades de maior diante do Sacavenense.

Os visitantes pretendiam sofrer o menor numero de golos possível, a fim de tentar a sua sorte no jogo da segunda-mão. No entanto, o Chaves forçou o ataque logo que começou a partida e até ao intervalo desfrutou de ampla superioridade, coroada com a obtenção de dois golos.

De pouco tinha valido, por conseguinte, a disposição defensiva dos sacavenenses e isso mais se confirmou quando no segundo tempo os visitantes quiseram tentar também o ataque franco.

O desafio passou a decorrer, assim, com maior equilíbrio, ainda que os trasmontanos tivessem conseguido 3-0, resultado com que terminou o despique.

Diga-se no entanto que essa reacção dos sacavenenses em muito valorizou o espectáculo e só não teve resultados mais positivos porque os dianteiros, no capítulo do remate, e nos ensejos de o criar, foram menos objectivos que os flavienses. Estes, mercê da vantagem de três bolas, deverão encarar, com relativa tranquilidade, o encontro da segunda-mão, até porque demonstraram dispor de defesa bem organizada, que em Sacavem, como se prevê, deverá ser mais duramente posta á prova.

De qualquer maneira, ficou provado que o Sacavenense se tornou mais perigoso, numa atmosfera distante, que totalmente desconhecia e depois de uma deslocação extremamente fatigante, todas as vezes que decidiu depositar as maiores atenções na urdidura dos contra-ataques. — C. R.

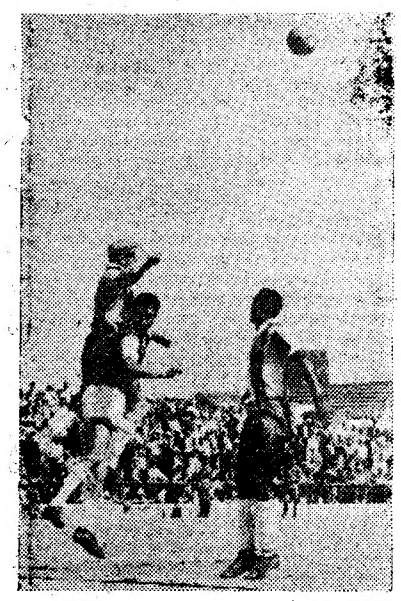
e decisão

triunfo

No sector atacante pertenceram a Carlos Duarte as melhores jogadas — e Perdigão, elemento de menos recursos, nem sempre soube aproveitar a porta que Orlando deixou aberta por descair muito para dentro do terreno.

*

A Cuf jogou muito abaixo do que é costume. Toda a defesa (incluindo José Maria) oscilou.



José Maria prepara-se para defender protegido por um companheiro

la Luz

mas, que, presentemente, já começam a ser uma saudade do passado, isto se o que jogaram, foi, realmente, aquilo que presentemente valem. Por seu lado, os «encarnados», a pensar na competição europeia, apresentaram em prova uma autêntica equipa de reserva.

O facto discutível, mas que compreendemos perfeitamente, não obriga a uma absolvição total por quanto a formação do «onze» é sempre um assunto de ordem interna e á crítica apenas compete analisar o que se passa em campo, muito embora não deva ignorar certos factores. E nesta linha de ideias temos de convir que não foi feliz a actuação do grupo «encarnado». Se a defesa se mostrou demasiado complicativa, com deixas a pedir severo castigo, o ataque mostrou-se falho de iniciativa, vivendo muito dos lances de inspiração pessoal. E como todos os dianteiros estiveram em dia de fraca inspiração...

Enfim um jogo mais para a história da «Taça de Portugal»...

A vitória do Benfica, por dois gos de diferença, está certa mas se o «score» tivesse tomado maior expressão para qualquer dos lados demonstraria melhor o desenrolar da partida. E que se os benfiquistas desfrutaram, entre outras ocasiões, de duas bolas nos postes e os Sadinos obrigaram Barroca a defesas de apuro, em lances que se resultassem não escandalizariam.

Veremos se no encontro da segunda mão ambas as equipas podem estar mais dentro do futebol que cremos existir em qualquer delas.

Nos visitantes, Libanio, com um bom punhado de defesas, Jaime Graça, pelo que deixou antever de possibilidades, Mateus, pela sua codícia, e Miguel, por um ou outro excelente pormenor, foram os elementos mais em destaque.

Entre os vencedores, onde houve homens que fugiram demasiado das zonas onde se antevia que a bola pudesse aparecer, Sidónio, Artur, Mendes e Palmeiro foram os menos maus.

Arbitragem demasiada de Isidro Fragoso, agravada ainda com a má colaboração do final do lado da bancada central, que, entre outras falhas, deixou passar um «ofside» que permitiu o tento vitoriano,

NUNO MOTA

Uma excelente fase do encontro travado, no Barreiro, entre a C. U. F. e o F. C. Porto

José Carlos foi um jogador sempre na brecha, evidenciando-se pela sua constante aplicação. É um médio que reune a virtude de ser util, quando a sua equipa defende, e eficienteí quando ela ataca. Está sempre com o pensamento na bola

O bom começo de Salvador, na segunda parte, não encontrou nos companheiros a melhor disposição para uma manobra que incomodasse a sólida defesa do adversário

Eduardo Gouveia arbitrou bem.

HENRIQUE PARREIRÃO

O Nacional da 3.ª Divisão

regista crescendo de interesse

Disputaram-se ontem os jogos relativos á segunda jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Três clubes estão em evidência: Cova da Piedade, Cernache e Varzim, principalmente os piedenses, que conquistaram ontem sensacional triunfo em Torres Novas.

Nestas provas de curta duração, os pontos conseguidos fora de casa são verdadeiramente preciosos. Ao invés, as equipas que os cedem ficam desde logo em má posição.

Balanço da jornada de ontem:

Para a Zona A, numa luta curiosa entre equipas trasmontanas, o S. C. Vila Real no seu campo, venceu, com dificuldade, o S. C. Régua por 2-1 e o Sporting de Espinho perdeu no campo do Varzim por 3-0, resultado magnífico para os locais.

Classificação:

Varzim, 4 pontos e 4-0; Vila Real 3 p. e 3-2; Espinho, 1 p. e 1-4; Régua, 0 p. e 1-3.

Na Zona B, houve uma surpresa: o Marialvas de Cantanhede, foi ao terreno do Ginásio de Alcobaça conquistar o excelente empate de 2-2.

Num jogo aguardado com expectativa na região dos clubes adversários, o Cernache, no seu campo, venceu o Académico de Viseu por 3-1.

Classificação:

Cernache, 4 p. e 5-2; Académico, 2 p. e 3-4; Marialvas, 1 p. e 3-4; Alcobaça, 1 p. e 3-4.

Zona C. Uma vitória surpreendente, a do Cova da Piedade, em Torres Novas, por 4-2. O Seixal também foi arrancar bom resultado no Tramagal: empate por 2-2. Os clubes de Setubal estão a eclipsar os de Santarém...

Classificação: Piedade, 4 p. e 6-2; Seixal 3 p. e 6-3; Tramagal, 1 p. e 2-4; Torres Novas, 0 p. e 3-8.

Zona D. O Silves no seu campo, apenas se desembaraçou do Sambrasense a outra equipa algarvia, por 1-0. Noutro jogo entre equipas da mesma região, o Sporting Campo-maiorense, em casa, infligiu 2-0 ao Portalegrense.

A prova parece reunir equipas que se recomendam por sensível equilíbrio de forças.

Classificação:

Campo-maiorense, 2 p. e 2-1; Portalegrenseí 2 p. e 5-2; Silves, 2 p. e 1-5; Sambrasense, 2 p. e 1-5.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

O INTER

a um ponto do Juventus

ROMA, 8 — Resultados dos jogos para o Campeonato de Itália:

Atalanta-Lazio, 0-0; Bari-Catania, 0-1; Fiorentina-Milan, 2-0; Inter-Torino, 1-1; Juventus-Lecco, 4-2; Nápoles-Udinese, 2-2; Pádua-Sampdória, 3-0; Roma-Bolonha 1-0; Spal-Lanerossi, 2-1.

Classificação:

Juventus, 42 pontos; Inter 41; Milan, 39; Roma, 37; Sampdória, 36; Fiorentina, 35; Pádia e Catania, 32; Spal, 28; Bolonha e Atalanta, 27; Lanerossi, 26; Nápoles e Torino 25; Bari e Udinese, 24; Lecco, 22; e Lázio 18. — (A. N. I.).

As actuais posições

dos concorrentes ao «Mundial» do Chile

LONDRES, 7. — As posições das eliminatórias europeias para o Campeonato do Mundo de Futebol principiarão a definir-se no final do mês, altura em que deverá ser conhecida a maioria dos dez qualificados para o torneio final, no Chile.

De momento, pode considerar-se práticamente assegurada a qualificação da Alemanha Ocidental, da França e da Hungria, mas a Espanha também se apresenta com boas perspectivas para uma viagem ao Chile.

Os Alemães do Ocidente, no Grupo III, viram a sua tarefa facilitada com a inesperada vitória obtida pela Grécia sobre a Irlanda, com uma margem de 2-1, o que assegura aos antigos titulares mundiais um avanço de quatro pontos sobre os seus dois adversários. Os dois encontros que os futebolistas germanicos têm a disputar realizar-se-ão na Alemanha.

No Grupo IV, a Hungria já venceu, nos dois primeiros encontros, a Holanda e a Alemanha Oriental e não deve encontrar dificuldades para registar a vitória final.

No Grupo II, a França, por seu turno, já venceu a Finlandia e a Bulgária.

A qualificação do Grupo I tem de ser debatida entre a Suécia e a Suiça, cujas selecções bateram a da Bélgica.

Indecisa é a posição do Grupo V, no qual a Noruega, a Turquia e a Russia ainda não disputaram jogos. No entanto, os Russos são considerados favoritos.

Portugal e a Inglaterra, no Grupo VI, bateram por contagens elevadas o Luxemburgo, e a posição das duas turmas nacionais só pode definir-se no encontro que se disputará em Lisboa, entre Portugueses e Ingleses.

A Itália, a Roménia e o vencedor do jogo entre o representante do Próximo Oriente (Israel) e da Africa, constituem o Grupo VII. Os Italianos são os que se apresentam com maiores possibilidades de assegurarem a qualificação.

No primeiro encontro do Grupo VIII, a Escócia venceu a Republica da Irlanda por 4-1, mas as posições só poderão esclarecer-se quando os Escoceses defrontarem a Checoslováquia, em Batislava, no dia 14. Será a primeira vez que os Checos concorrem a um torneio mundial.

A Espanha já derrotou o País de Gales, em Cardiff, por 2-1, no Grupo IX, e o jogo da 2.ª mão disputar-se-á em Madrid, no dia 18. A terceira equipa sairá do subgrupo africano, prevendo-se que o representante seja o «onze» do Ghana.

Também no Grupo X, constituido pela Jugoslávia, pela Polónia e pelo vencedor do subgrupo asiático (a Coreia do Sul, possívelmente) ainda se não efectuaram jogos, mas os dois primeiros são os mais cotados para uma vitória.

Os próximos jogos das eliminatórias europeias são os seguintes:

14 de Maio — Checoslováquia-Escócia, em Bratislava;

18 de Maio — Espanha-País de Gales, em Madrid;

20 de Maio — Suiça-Bélgica, em Lausana;

21 de Maio — Portugal-Inglaterra, em Lisboa;

28 de Maio — Suécia-Suiça, em Estocolmo;

1 de Junho — Noruega-Turquia, em Oslo;

16 de Junho — Finlandia-Bulgária, em Helsínquia;

18 de Junho — Russia-Turquia, em Moscovo;

1 de Julho — Russia-Noruega, em Moscovo. — (A. N. I.).

«EUROPEU» DE BASQUETEBOL

A JUGOSLÁVIA

venceu a França

BELGRADO, 8 — A Jugoslávia venceu a França por 75-65, no jogo das meias-finais do Campeonato Europeu de Basquetebol. Ao intervalo, a Jugoslávia vencia por 32-25.

O outro finalista será apurado no encontro Russia-Bulgaria. — (A. N. I.).

A aposta mútua na Inglaterra

é, agora, feita... «às claras»

LONDRES, 8 — Abriram em todo o país milhares de lojas, onde as pessoas vão deixar o seu dinheiro apenas recebendo, em troca, um pequeno talão que, na quase totalidade dos casos, nada vale. Trata-se das lojas de apostas, cuja abertura foi autorizada por uma nova lei aprovada pelo ministro do Interior.

A lei permite a qualquer pessoa abrir uma agência de apostas desde que pague a respectiva licença, podendo aceitar apostas de maiores de dezoito anos sobre qualquer resultado desportivo, desde corridas de cavalos a jogos de futebol.

As agências têm os mais variados aspectos, existindo desde as que custaram milhares de libras e dispõem de todo o conforto moderno, ás que funcionam numa rua estreita e sem luz e possuem como unico mobiliário uma secretária e uma cadeira desengonçada.

O proprietário de uma das agências mais elegantes declarou ser impossível dizer se o «negócio» vai ter êxito ou não, mas sallentou: «De qualquer forma, já é um progresso fazerem-se as apostas ás claras e com dignidade, em vez de se tratar o assunto por sítios escusos e com medo da Polícia».

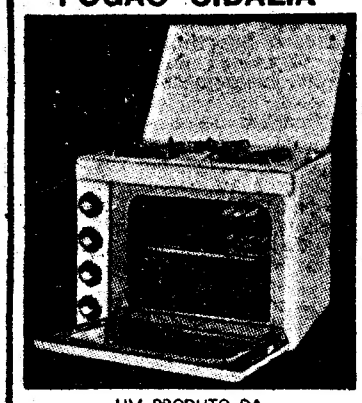
Outro disse que não é pelo facto de as apostas serem agora inteiramente legais que vai aumentar o numero de apostadores.

«Um apostador — disse — aposta sempre, quer seja ou não proibido; simplesmente agora pode fazê-lo com a mesma facilidade com que compra uma costeleta de porco no talho da esquina». — (A. N. I.).

Um bom jogo da 3.ª Divisão

Um lance movimentado do jogo que ontem se disputou entre o Varzim e o Sporting de Espinho

FOGÃO CIDÁLIA



UM PRODUTO DA
FUNDIÇÃO DE OEIRAS

- 3 QUEIMADORES
- GRELHADOR
- FORNO DE GRANDES DIMENSÕES
- PARA TODOS OS GASES

ASSISTÊNCIA
EFICIENTE, RÁPIDA E GRATUITA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidor Distrital

SANITEX
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 15-A — T. 23464
LISBOA 1

Comarca de Lisboa

6.ª VARA CÍVEL

Anuncio para arrematação

Pelas dezasseis horas de dezanove do corrente, á porta do Tribunal Judicial desta Vara, sito na Praça do Principe Real, n.º 35, desta cidade, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem mais der acima do seu valor, pela EXECUÇÃO ORDINÁRIA que Luiz da Cunha Gama e Virginia Martins Pires, movem a ADELINO FERREIRA e mulher NATIVIDADE DE JESUS, residentes na Travessa Henrique Cardoso, n.º 37-1.º, Esq.º, desta cidade, o seguinte imóvel pertencente aos executados, a saber:

Terreno com a área de duzentos e trinta e quatro metros quadrados, onde em parte está em construção uma casa, designada por Lote 1, situado na Estrada dos Salgados, no lugar e freguesia da Amadora, desta comarca, inscrito na respectiva matriz do concelho de Oeiras, sob o art.º n.º 297 e descrito sob o n.º 44 007 da Conservatória do Registo Predial de Sintra, com o valor matricial de 49 008$00.

Lisboa, 1 de Maio de 1961.

O Chefe da 2.ª Secção
José Amancio Ferreira

Verifiquei:

O Juiz Corregedor
Rodrigues Bastos

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.-feiras a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei.

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova do Almada, 60, TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea, 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA, Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11, TELEF. 42606.

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA., Av. António A. Aguiar, 9, TELEF. 47115.

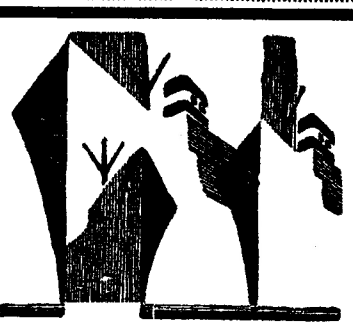
TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12, TELEF. 59192.

NO PORTO:

AGÊNCIA CONFIANÇA, Rua Entreparedes, 17, TELEF. 26544.

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE e BISSAU a 8/5/61. Carga Frigorífica a 9/5/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61 N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BORBA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/5/61 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/5 a 12/6/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 11/5 e 12/5/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 18/5 e 19/5/61

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Junho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Casos e figuras do desporto mundial

A ansia de ser cada vez mais veloz, de obter sempre mais e melhores «performances», leva o Homem a aperfeiçoar a Máquina para poder competir com o tempo.

Até há relativamente pouco tempo, o inglês John Cobb era considerado o mais rápido automobilista do Mundo, com a marca de 649,2 km/h. Recentemente, porém, na pista de Bonneirille, o californiano Mickey Thompson alcançou os 654,2 km/h, fixando novo «record» num sentido apenas.

No dia em que o conseguiu, Thompson partiu um eixo de transmissão, a 337 km/h, quando fazia o segundo percurso da sua tentativa. Só por isso, não conseguiu bater o «record» mundial de velocidade em dois sentidos de que é detentor Cobb com 634,1 km/h.

Uma das curiosidades que um carro rápido oferece consiste no facto de as rodas dianteiras girarem mais depressa do que as rodas de trás durante a desaceleração.

*

Miguel Poblet, um dos maiores nomes do ciclismo espanhol, está, firmemente, decidido a abandonar a actividade desportiva no final desta época, pois o negócio da Ignis, em Espanha é, deveras, promotedor e Poblet necessita de lhe dedicar o maior carinho, se quiser tirar os lucros que estão, perfeitamente, ao seu alcance.

Com efeito, vai ser instalada em Barcelona, uma nova sucursal da grande empresa industrial transalpina que dispõe de capitais espanhois e italianos, assim repartidos: comendador Borghi, com cinquenta por cento, Poblet, com vinte e cinco, e, um amigo de ambos, de Barcelona, com os restantes vinte e cinco por cento.

Miguel Poblet será, ainda, nomeado agente de vendas para toda a Espanha e chefe de propaganda da firma.

*

Sandrino Mazzola, um jovem futebolista de dezoito anos, atrai, agora, as atenções do publico italiano. Forte, ágil e alto, com o seu metro e oitenta, Sandrino faz-se notar, sobretudo, pela sua inteligência. Ele é o cérebro da equipa e dos seus pés, os passes saem medidos com rigor geométrico.

Apesar da sua pouca idade, começa a tornar-se no menino bonito do futebol italiano. E o publico da sua terra nutre por Mazzola uma especial ternura porque ele constitui como que um símbolo que ninguém pode esquecer. E' que seu pai — o «capitão Valentino», como lhe chamavam — foi um dos maiores nomes de sempre do futebol mundial e ao desaparecer, há onze anos, deixou uma vaga que ainda não está preenchida.

Foi no dia 4 de Maio de 1949. O Torino, considerado então a mais forte equipa do Mundo, que, na véspera, num jogo memorável, havia sido derrotado pelo Benfica, por 3-2, deixava Lisboa, com destino ao seu país. No avião, iam Bacigalupo, Ballarin, Maroso, Grezar, Rigamonti, Castigliano, Menti, Loik, Gabetto, Mazzola e Ossola, além dos suplentes, dirigentes e jornalistas. Perto de Turim, porém, e devido ao temporal, o avião foi embater, violentamente, na Catedral de Superga, espalhando a morte e a desolação. Entre as ruinas fumegantes do aparelho, jaziam os corpos mutilados e inertes daqueles rapazes que, momentos antes, constituiam a «élite» do futebol italiano que, depois da tragédia de Superga, não mais atingiu o plano de que, então, gozava.

Quando Mazzola, o «capitão Valentino», morreu, na flor da idade, deixou uma jovem esposa de vinte e quatro anos e dois filhos: Ferrucio, de quatro anos, e Sandrino, de sete. A viuva de Mazzola, perante a triste realidade de um lar desfeito, reagiu com uma força de animo verdadeiramente notável. Tentou reconstruir a sua vida. Os seus filhos cresceram sãos e robustos como o pai. E hoje, olhando para o filho mais velho, uma das mais firmes esperanças do futebol italiano, tem, por certo, a ilusão de rever o homem que amou e que o Destino lhe roubou em tão dramáticas circunstancias.

Uma vitória do Reims

VARSÓVIA, 8. — O Stade de Reims venceu o misto de Lod e Wisla por 4-2, em futebol. Ao intervalo, 3-0. — (A. N. I.).

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

e vem atrás, equivale a poderoso estímulo.

António Suarez, cujo favoritismo não se igualava ao que era concedido a Loroño (a popularidade do biscaino aumenta na medida que se adivinham os ares do torrão natal), realizou uma grande corrida. Um bólide.

Observei-o durante uma dezena de quilómetros e tive assim ocasião de verificar quão poderoso é o vencedor da «Vuelta» de 1959, e que este ano ainda é capaz de desalojar o actual «leader», ou outro que, porventura, venha a surgir.

Os 44,345 quilómetros de média é marca de grande categoria internacional, principalmente se atentarmos no facto de estarem já cobertos 2022,5 quilómetros.

Objectivo especial

Para se avaliar do interesse que a chegada despertou, basta referir aos comentários escutados, logo que Alves Barbosa cortou a meta. Imediatamente, as contas foram feitas e como título de glória proclamou-se o feito de Suarez.

«Suarez ganhou cinco minutos a Barbosa».

Poderá, á primeira vista parecer existir uma restea de exagero na afirmação. Mas não há. Realmente, Alves Barbosa, já que em Espanha o ciclismo português é olhado apenas com simpatia, era e é como que um espinho encravado no espírito dos adversários. Portanto, impunha-se desalojá-lo, visto que em relação aos Belgas — voltaram a ser enormes a caminho de Valladolid — o problema afigura-se de mais intrincada complexidade.

Pràticamente, todos actuaram em bom plano

Não obstante as diferenças de tempo e, vamos lá, uma certa espectaculosidade de alguns corredores, que primam mais pelo bambolleio sobre a máquina do que pela eficiência, o contra-relógio foi bem disputado.

Atente-se no facto de, entre o primeiro e o último (Gimenez, da «Catigenc») haver uma diferença sómente de 8 m 10 s. Ora, com 60 corredores em prova, a marca só distingue o valor de cada um deles, mesmo que as suas características não se adaptem á natureza da competição.

Dos Portugueses, como é habitual, faço a devida análise em local á parte, mas não será descabido referir que os cinco aumentaram as suas diferenças de tempo em relação ao «camisola amarela». Alves Barbosa, que usufruia pouca vantagem sobre Mahé e Perez Frances, perdeu dois lugares e agora é 6.º com 19 segundos mais que o francês Le Dissez, que desceu de 3.º para 7.º lugar.

O curto trajecto ainda provocou alterações de tomo. Mahé subiu de 8.º para 4.º; Suarez, de 12.º para 8.º; e Loroño, de 20.º para 16.º

Mas estas mudanças já não espantam ninguém e muito menos nas vizinhanças das montanhas. Aqui é que a porca torce o rabo...

O PROTECCIONISMO
com visto oficial
continua a dar margem que outros reparem e protestem

VALLADOLID, 7 (Pelo telefone) — Decididamente, perdeu-se a cabeça na «Vuelta» com a aproximação de Bilbau e da região onde se espera que os corredores espanhois possam, duma vez para sempre desbancar os estrangeiros, nomeadamente os belgas e os franceses e, agora, devido ao 4.º lugar da classificação, o português Alves Barbosa.

Entretanto, a acrescentar ás irregularidades cometidas na tirada Madrid-Madrid, em que foram nitidamente favorecidos os espanhois Botella e Perez Frances, que se aproveitaram de todos os recursos alheios á verdade desportiva para subirem o Puerto de Navacerrada há a focar o escandaloso meio-fundo que os motociclistas e os tripulantes de «lambrettas» oficiais fazem sempre que um corredor espanhol trata de reentrar no pelotão.

Disfarçadamente, a moto ou a «lambreta» dando a ideia de querer abrir caminho, arrastam o corredor e, apitando, confunde de algum modo. Compillo, por exemplo, para não citar outros, foi um dos beneficiados, a caminho de Valladolid.

Se um que observa protesta depara, imediatamente, com um eucolher de ombros significativo.

Embora nas edições anteriores se tivessem notado certas «fraquezas», patrióticas, este ano, porém, está a bater-se o «record».

Proteccionismo absolutamente desmesurado.

CICLISMO

O contra-relógio
«virou» a classificação final do «Regional» de junrores

Com a realização do «contra-relógio» do torneio de juniores ficaram, ontem, concluidos todos os campeonatos individuais de estrada, da Associação de Ciclismo do Sul.

Apesar de ter partido para esta corrida na posição de 4.º classificado, a 2 m. e 8 s. do guia, Porfírio Corredoura, do Pinheiro de Loures, o sportinguista Hélio Rato sagrou-se campeão regional, graças á sua excelente actuação na prova de «contra-relógio».

De um simples golpe, os rapazes do Pinheiro de Loures foram apeados da excelente posição que desfrutaram (1.º, 3.º e 7.º da classificação geral), por não terem suportado as dificuldades da ultima prova do campeonato.

Hélio Rato conquistou um título que assenta bem ás suas caracteristicas de ciclista «rabioso».

Quanto aos «encarnados» de nada lhes serviu a vitória de António Acursio, precisamente um dos mais atrasados nas provas anteriores. Vítor Serra fraquejou demasiado, gastando mais 6 m. e 51 s. do que o vencedor da prova e com isso fez gorar os anseios dos dirigentes do seu clube.

A classificação final do campeonato ficou assim estabelecida:

1.º, Hélio Rato (Sporting), 9 h. 14 m. 38 s.; 2.º, António Santos (Sporting), 9 h. 18 m. 59 s.; 3.º, António Francisco Ferreira (Pinheiro de Loures); 4.º, Porfírio Corredoura (Pinheiro de Loures), 9 h. 19 m. 50 s.; 5.º, Vítor Serra (Benfica), 9 h. 20 m. 27 s.

PEDALADAS

● No próximo domingo a actividade velocipédica será intensa, além de diversas provas de populares realizam-se, ainda, os campeonatos de equipas, «contra-relógio» para iniciados e seniores.

Ainda no mesmo dia terá lugar, uma vasta organização do C. A. Pero Pinheiro, que faz disputar, este ano, uma importante prova de etapas num percurso traçado na sua maioria por estradas do concelho de Sintra para independentes, cujos prémios são tentadores.

● A Associação do Sul, projecta uma interessante organização que abrange toda a área da sua jurisdição, destinada a revelar novos corredores, ao jeito da «Iniciação» que a F. P. C. promoveu nos ultimos dois anos. A colaboração neste empreendimento pertence ás «Organizações Pró-Ciclismo», que ao que nos consta, morreu por falta de apoio e compreensão de quem tinha obrigação de fazê-lo.

● Corre com insistência que a nova direcção da A. C. S. vai ficar coxa logo de início. O presidente (indicado pelo Sporting) ao que nos disseram aborrecido com a falta de apoio do seu próprio clube mostra-se renitente em aceitar o cargo para que foi eleito.

● Como se previa não haverá campeão nacional de amadores-juniores. A decisão dos federativos tem a nossa inteira aprovação pois não restam duvidas de que os corredores, salvo honrosas excepções, não revelaram um mínimo de brio desportivo.

JUSTINO CORREIA

Henrique Castro
o melhor português na tirada contra-relógio

PALÊNCIA, 8. (Pelo telefone). — Como tenho dito, a forma de Henrique Castro está a melhorar de dia para dia. Afastados vários complexos, dos quais o principal era não poder acompanhar o pelotão e cortar a meta com o «contrôle» encerrado, o corredor benfiquista, que perdeu peso, revela agora magnífico á-vontade. No sábado, evidenciou-se com a fuga que tanta celeuma provocou; e, ontem, no contra-relógio, foi o melhor português.

Ficou classificado em 20.º lugar em relação a António Suarez.

A actuação do benfiquista primou pela regularidade. Acertando um passo ritmado jamais o abandonou ou se perturbou sequer com os ligeiros declives, ou com a presença do adversário que partira depois dele.

Fez a sua corrida, absolutamente descontraido, com realce no troço final em que acelerou para concluir fortíssimo.

De salientar, o facto de, ainda dentro de Valladolid, Castro se ter despistado que, por deficiente sinalização, andou mais cerca de 150 metros, o que lhe ocasionou transtorno, evidentemente.

Alves Barbosa acusou irregularidade. Lento, de pricípio, só acelerou na fase derradeira, logo que Messelis o agarrou e aplicando-se a fundo não o deixou ultrapassar.

O sangalhense, conhecedor dos mais complexos problemas do ciclismo, procedeu ao indispensável aquecimento muscular, antes da etapa começar. Mas, na estrada, tardou em adquirir o ritmo necessário.

Sousa Cardoso denunciou movimentos presos, o que é de estranhar, dado que o perfil da estrada parecia propício ás suas características. O portista, que em Portugal costuma ser um especialista, estranhou este contra-relógio espanhol. Nos ultimos dias, Cardoso parece ressentir-se da impetuosidade dos primeiros dias, ou então está a reservar energias para as montanhas do Norte.

Carlos Carvalho esteve melhor que Sousa Cardoso. Tentou imitar Henrique Castro, mas careceu de fundo atlético para manter a cadência.

O algarvio Páscoa limitou-se a cobrir o percurso sem nenhuma preocupação.

HENRIQUE CASTRO

BLOCO-NOTAS

- O pai de Alves Barbosa, como é já hábito, apareceu em Valladolid e acompanhou a prova do filho, no «contra-relógio», entusiasmando-o.
- Sousa Cardoso disse-nos que a sua disposição não era das melhores, a caminho de Palência.
- Nesta cidade, os corredores portugueses ficaram alojados num magnifico edificio da juventude, no Estádio da «Juventud», onde a meta foi instalada.

  De anotar, o facto de numa ardósia grande serem registadas, com letras bem visíveis, as evoluções da classificação, do «contra-relógio».
- A classificação geral da montanha atribuiu os seguintes prémios monetários: 1.º, 75 000 pesetas; 2.º, 30 000; 3.º, 15 000; 4.º, 6000.
- Pela primeira vez, o juri não aplicou sanções aos corredores, ou aos directores-técnicos.
- Manuel Alexandre tomou conta da equipa portuguesa, ontem, domingo, e disse-nos que, ao contrário do que esperava, encontrou os corredores animados e com boa disposição, apesar de três deles terem mais de uma hora de atraso em relação ao «leader».

O DIA-A-DIA
dos portugueses

PALÊNCIA, 8. (Pelo telefone). — Após a 12.ª tirada, Valladolid-Palência, os Portugueses ocupavam as seguintes classificações, indicando-se, entre parênteses, os lugares que tinham na etapa anterior:

		H.	M.	S.
1.º	Messelis	54	40	37
6.º	(4.º) A. Barbosa .		12	46
27.º	(29.º) S. Cardoso .		16	12
54.º	(55.º) C. Carvalho.	1	14	10
55.º	(56.º) S. Páscoa ...	1	25	33
58.º	(64.º) H. Castro ...	1	37	05

Por equipas, Portugal continua no 7.º lugar, á frente da «Ferrys», a qual tem na prova, Loroño, Perez Frances e Escola.

FASE FINAL
do campeonato alemão

FRANCFORT, 8. — O Eintracht, que no ano passado foi finalista da Taça dos Campeões Europeus, derrotou por 5-0 o Borussia de Neunkirchen, classificando-se, assim, para a fase final do campeonato alemão.

Os outros clubes já apurados são o Hamburgo, o Sarrebruque, o Borrusia de Dortmund, o Nuremberga, o Colónia, o Werder de Brema e o Hertha de Berlim. — (A. N. I.).

Futebol sul-americano

(Continuação da 1.ª página)

intervalo, 2-0. O desafio da segunda «mão» joga-se no próximo domingo, também em Santiago do Chile. — (A. N. I.).

*

COCHABAMBA (Colombia), 8. — O Santa Fé, de Bogotá, derrotou o Jorge Wilstremann, da Bolívia, por 1-0, no encontro ontem disputado a contar para as eliminatórias do Campeonato de Futebol Sul-Americano. No domingo passado, o Wilstremann derrotara o Santa Fé por 3-2. Estando os dois clubes empatados, vai decidir-se quanto á realização de terceiro encontro ou ao apuramento por sorteio de um deles para a fase seguinte do campeonato. — (A. N. I.).

*

AREQUIPPA (Peru), 8. — A equipa brasileira da Portuguesa de Desportos venceu o conjunto peruano do White Star por 7-0, com 1-0 ao intervalo.

Na próxima quinta-feira, o onze brasileiro defronta a equipa profissional do Ciclista de Lima, na capital peruana. — (A. N. I.).

FUTEBOL
na América do Norte

PASSAIC (Nova Jersey), 8. — A equipa de futebol do «New York Americans» derrotou ontem, por 3-0, um misto do Condado de Passaic, num encontro aqui disputado. Os «Americans» vão disputar a Liga Internacional.

Os golos foram marcados por Mike Tindall (do Aston Villa) e 2 por John McCole (do Leeds United).

Pela equipa vencedora alinharam, também, o espanhol Raul Seoane (do Real Betis) e o inglês Brian Harvey (do Newcastle United). — (A. N. I.).

UMA VITÓRIA
do pugilista Amonti

BRESCIA, 8. — O italiano Santo Amonti derrotou por K. O. o «pesado» norte-americano Frankie Daniels, ao nono assalto, num combate disputado nesta cidade. Amonti pesava 85,8 quilos e Daniels 88,4. — (A. N. I.).

Relance da Taça

A «Taça de Portugal» teve ontem o seu 5.º dia. Isto quer dizer que se efectuaram os encontros da 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória, cujos resultados recapitulamos:

Benfica-S. Vetubal	3-1
Spt. Braga-Sporting	1-6
C. U. F.-F. C. Porto	2-5
V. Guimarães-Leixões	0-1
Chaves-Sacavenense	3-0

Três vitórias de visitados e duas de visitantes, sómente, dizem-nos que a vantagem de jogar «em casa» não falou tão claro como é costume. Com o Belenenses em descanso predominaram os desafios entre equipas da I Divisão, o que, de resto, é natural, pois estão na prova oito equipas da Divisão Maior e, apenas, três da Divisão Secundária.

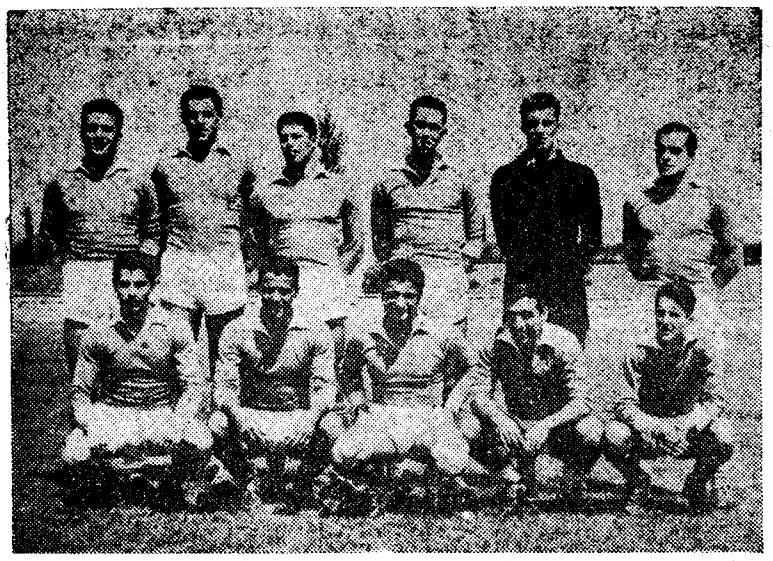
Relativamente aos desafios em que intervieram equipas da I Divisão não houve mais do que uma surpresa... se nos quisermos cingir ao que a posição dos clubes, na tabela do campeonato pode querer dizer.

Naturalíssimo que o Sporting (2.º) tenha vencido o Sporting de Braga (13.º), como certo está que o F. C. Porto (3.º) tenha derrotado o Desportivo da C. U. F. (6.º). Mais natural e mais certo, ainda, é ter o Benfica (1.º Divisão) derrotado o Vitória de Setubal (2.ª Divisão), ainda que o resultado, por pouco expressivo, possa suscitar um reparo, a que não falta uma explicação que é o Benfica ter apresentado uma «reserva».

Falando da surpresa, temos de acrescentar que ela se registou no campo da Amorosa, pois não se esperava que o Vitória de Guimarães (4.º) se deixasse bater pelo Leixões (8.º).

Relativamente ao encontro em que participaram equipas da II Divisão, cuja presença nesta fase da prova é de assinalar, pois delas não se esperaria tanto (sobretudo do Sacavenense), o desfecho era uma incógnita e como tal tem de aceitar-se.

O relance sobre estes resultados diz-nos que só o Bnefica, o Sporting e o F. C. Porto podem estar certos da passagem á fase imediata da prova.



A equipa de futebol do I. N. E. F. vencedora do campeonato regional universitário de futebol

DESPORTO UNIVERSITARIO

O I. N. E. F. é campeão regional em futebol

Não obstante faltar ainda uma jornada para o termo do campeonato de futebol, está já apurado o vencedor — o I. N. E. , — que deste modo revalida o seu título de campeão.

Para além do bom comportamento e regularidade da equipa na competição, teremos de salientar a proeza realizada pelos campeões que venceram (até agora) todos os encontros. De notar ainda que na ultima semana tiveram que disputar dois encontros com um intervalo de três dias, contra duas das equipas mais cotadas — Económicas e Academia Militar — que foram vencidas, respectivamente, por 5-1 e 4-2.

Deste modo cremos justificado o favoritismo que atribuimos ao I. N. E. F. para o encontro do Campeonato Nacional, que na qualidade de campeão regional de Lisboa, disputará, no próximo sábado, no Porto, com o campeão regional desta cidade.

Futebol de Salão

As equipas concorrentes a este campeonato em numero de 17 foram distribuidos por quatro séries como segue: *Série A* — Económicas (B), Direito (A), Veterinária e I. N. E. F.; *Série B* — Técnico (B), Ac. Militar (A), Ciências (B) e Belas-Artes; *Série C* — Económicas (A), Ac. Militar (B), Ultramarinos e Farmácia; *Série D* — Técnico (A), Ciências (A), Direito (B), Agronomia e Escola Naval.

A 1.ª jornada da competição foi já adiada por duas vezes (dias 3 e 10) e em ambos os casos por ter sido anulada, pela Camara, a cedência do Pavilhão dos Desportos.

De notar o prejuizo que estes adiamentos provocam á competição, pois é já bastante curto o prazo de tempo que resta para o início do período de exames finais.

Ténis de Mesa

Prosseguem nas mesas do Técnico e de Ciências os campeonatos individuais masculino, feminino e pares-mistos que tiveram início na passada semana.

BRANCO LÓ

Gu'marães-Leixões

(Continuação da página central)

ter decorrido no seu meio-campo nunca o Leixões passou pelas dificuldades que abundaram junto ás balizas do Guimarães.

Iamo-nos esquecendo de fazer uma referência ao trabalho do árbitro e talvez esse lapso fosse motivado pela actuação do sr. Henrique Silva que, durante toda a partida, passou despercebido, o que prova o acerto do seu trabalho.

COELHO ALVES

O SÉDAN CONQUISTOU a Taça de França

PARIS, 8. — O Sédan foi o vencedor da 44.ª Taça de Futebol da França, derrotando o Nimes, na final, por 3-1 (1-0 ao intervalo). O encontro realizou-se no Estádio de Colombes, perante 50 000 pessoas.

Apesar de ter sido o Nimes que desfrutou de maior domínio territorial, em todo o encontro, o primeiro golo foi marcado aos 16 minutos por Fulgency, interior-direito. Na segunda parte, o Sédan chegou a 3-0, com golos de Breny, extremo-esquerdo, e do avançado-centro Salem. Cinco minutos antes do termo do encontro, o interior-direito do Nimes, Constantino, marcou o golo do seu clube. O Sédan já ganhou a Taça em 1956. O Nimes fora finalista em 1958. — (A. N. I.).

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZERE».

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Sousa Cardoso era, em rapaz, grande entusiasta do futebol e do atletismo. Mais tarde, porém, quase sem dar por isso, resolveu dedicar-se ao ciclismo, onde havia de se evidenciar.

*

Poucos desportistas terão atingido o eclectismo de Amadeu Bouçós. Com efeito, o popular hoquista moçambicano evidenciou-se, também, noutras modalidades como o basquetebol, voleibol, ténis, pingue-pongue, natação, atletismo, futebol, vela e, até, xadrez.

*

Ladislau Kubala, hungaro de nascimento, representou já três países diferentes: a Hungria, a Checoslováquia e a Espanha. Agora que há quem avente a hipótese do categorizado futebolista tomar o rumo de Itália é caso para perguntar se envergará, também, a camisola transalpina.

*

O brasileiro Tonho foi campeão e «rei dos marcadores» na Venezuela, depois de ter, também, obtido, no Brasil, o título de campeão militar. Presentemente, alinha na reserva do Belenenses. Ironias do destino!...

*

O futebolista Casaca e o atleta Hélio Duarte, depois de terem sido colegas de escola, praticaram também, atletismo juntos, no Vitória de Setubal. Só mais tarde tomariam caminhos bem diferentes.

*

Para ingressar no Futebol Clube do Porto, o que se verificou na época de 1955-56, o defesa Barbosa pagou ao seu anterior clube — o Boavista — a importancia de 30 contos, além dos 150 contos que o grupo portista pagou aos axadrezados.

Na baía de Cascais registou-se ontem grande movimento de embarcações, com a realização das primeiras regatas organizadas pela Mocidade Portuguesa, que deram ao Tejo uma nota de alegria e de cor

OS CAMPEÕES REGIONAIS de principiantes

100 m. — *Jorge Soares (U.), 10,8 s.*
200 m. — *Jorge Soares (U.), 22,5 s.*
400 m — *Joaquim Mendes (Carc.), 52,8 s.*
800 m. — *Miguel Jesus (Sp.), 1 m. e 57,4 s.*
1500 m.—*Miguel Jesus (Sp.) 4 m. e 11,7 s.*
2000 m. obst. — *Carlos Ribeiro (Bf.), 6 m. e 36,4 s.*
110 m. barr. — *Elio Andrade (Sp.), 15,2 s.*
300 m. barr. — *Gustavo Meneses (U.), 41,2 s.*
3000 m. — *Armindo Ferreira (Bf.), 9 m. e 17 s.*
Altura — *Elio Andrade (Sp.), 1,75 m.*
Disco — *Carlos Valador (U.), 35,69 m.*
Dardo — *Eduardo Soares (Sp.), 44,73 m.*
Triplo — *Elio Andrade (Sp.), 13,82 m.*
Martelo — *Pedro Melo e Castro (U.), 35,06 m.*
Peso — *António Silvestre (Bf.), 12,97 m.*
Vara — *Artur Duarte (Bf.), 3,30 m.*
Comprimento — *Eduardo Andrade (U.), 6,71 m.*
4x100 m. — *Universitário, 44,6 s.*
4x400 m. — *Sporting, 3 m. e 36,3 s.*

Em relação ao ano passado apenas quatro provas tiveram marca inferior: 400 m. (52,1 s.), 1500 m. (4 m.), 2000 m. obst. (6 m. e 36,4 s.) e 3000 m. (8 m. e 49 s.). Das marcas agora obtidas seis delas são «records» nacionais na categoria: 100 m., 200 m., 300 m. barr., disco, triplo e 4x100 metros. De salientar que a marca dos 100 m. (10,8, s.) é também «record» de juniores. Os títulos ficaram assim divididos: UNIVERSITARIO — 100, 200, 300 m. barr., disco, martelo, comprimento e 4x100 m. (7); SPORTING — 800 m., 1500 m., altura, dardo, triplo, 110 m. barr. e 4x400 m. (7); BENFICA — 2000 obst., 3000 m., peso e vara (4); CARCAVELOS — 400 m. (1),

O Belenenses defrontará o Burnley no próximo dia 17

A equipa inglesa do Burnley, que defrontará o Belenenses, no Restelo, a 17 deste mês, será, talvez, no momento actual, aquela que melhor interpreta o clássico futebol de além-Mancha.

Diga-se, a título de curiosidade, que o Burnley é uma equipa de tradições brilhantes no futebol inglês, tendo ganho o seu primeiro Campeonato da Liga na época de 1920-21, campeonato este que o Preston conquistou em 1888, ou seja no primeiro ano em que foi disputado.

Na época passada, o Burnley voltou a estar em foco, e a tal ponto se comportou que pôde vencer o campeonato e conquistar assim o direito de representar o futebol inglês na «Taça dos Campeões Europeus».

Não se pode dizer que no torneio em causa o Burnley tenha sido decepcionante ou produzido exibições áquem dos créditos que lhe são, muito justamente, atribuidos. E' um facto que não pôde chegar á final, mas haja em conta a série de contrariedades que cairam sobre a equipa, ao mesmo tempo que esta foi chamada a trabalho exaustivo. Os adversários que lhe couberam por sorteio também tinham as suas aspirações, também sonhavam com aquilo que só o Benfica e o Barcelona alcançaram.

Nos oitavos de final, o Burnley derrotou as esperanças do Reims (campeão da França), tendo depois que medir forças com a já famosa equipa do Hambourg, essa turma que tem um avançado-centro (Seeler) de classe invulgar, e um extremo-esquerdo (Doerfel) classificado como o melhor europeu no seu lugar, depois de Gento.

Quanto ao Burnley diremos que a equipa é formada normalmente, por 8 jogadores ingleses, 2 da Irlanda do Norte e 1 escossês, muitos dos quais são internacionais.

No plano táctico da equipa destaca-se o interior-direito Mac Ilroy, um dos irlandeses já referidos, que actua como ponta de lança, sendo portanto o homem-golo da turma.

CAMPEONATO DO MUNDO

A ESCÓCIA eliminou a Irlanda

DUBLIN, 8 — A Escócia ganhou á Irlanda por 3-0 na segunda-mão da eliminatória a contar para o Campeonato Mundial de Futebol. Ao jogo assistiram 45 000 pessoas e, ao intervalo, havia 2-0.

No jogo da primeira-mão, em Glasgow, os escoceses ganharam por 4-1. Terão agora de jogar contra a Checoslováquia para se classificar para as finais a disputar no Chile.

As equipas alinharam:

IRLANDA — Dwyer; Kelly, Cantwell e McEvoy; Hurley e Meagan; Fagan, Giles, Fitzgerald, Cummins e Haverty.

ESCÓCIA — Leslie; Shearer, Caldow e Crerand; McNeil e Baxter; McLeod, Quinn, Young, Brand e Wilson.

O primeiro golo foi marcado por Young, de cabeça, aos 5 minutos, apesar da equipa da casa se ter lançado ao ataque desde o início. Quinze minutos mais tarde, o extremo Wilson marcou a segunda bola.

Continuando sempre a fazer um jogo mais perigoso, os escoceses marcaram mais um ponto, por intermédio de Brand, na sequência de uma jogada em que intervieram também Young e Quinn.—(A. N. I.),

A vitória do Universitário

(Continuação da página central)

lhes são, de certo modo, peculiares não classificaram atletas seus nos três primeiros lugares. Tomemos, por exemplo: altura; disco; 100 m; 110 m barr.; 200 m; 800 m; martelo e 300 m barreiras. Isto é elucidativo e dispensa mais comentários.

Os «azuis» dedam um «ar» da sua graça, apresentando um «sprinter» muito evoluido, com capacidade para prosseguir. Trata-se de Manuel Dinis.

Também a Académica de Santarém, de há anos para cá, conduzida com firmeza, pela mão de elementos capazes de fazer algo pela modalidade e pela sua região, que são um exemplo vivo, no atletismo português, revelou, possuir um pequeno lote de «esperanças» com Silva Ferreira, na vanguarda. Um novel clube — o Carcavelos — está em foco com a acção de Joaquim Mendes, que ostenta o título regional dos 400 metros planos e que, na verdade, revelou autoridade para provas de velocidade prolongada. Eis outro exemplo a seguir e que representa trabalho sério na modalidade.

Aponte-se, por fim, os nomes daqueles que cometeram excelentes proezas, isto é, rasgaram novos horizontes entre as camadas jovens, proporcionando-nos um campeonato regional em cheio. No C. D. U. L. — Jorge Soares, Amilcar Branco, Carlos Oliveira, Florindo Marques, Melo e Castro, Silveira Ramos, Francisco Genro, Rosa Garoupa, Giuseppe Fiorelini, Jorge Crespo, Eduardo Andrade, Gustavo Meneses, Ayla Botto, Rapazote Fernandes, Luís Lobo e Carlos Valador; no Sporting — Fernando Gonçalves, Miguel Jesus, Carlos Correia, Pedro Francisco, Luís Barbado, Armando Alves, José Nogueira, João Amaro, José Freitas, Carlos Mata, João Militão, Vítor Barreto, Herlander Estrela, Hélio Andrade, Eduardo Soares, Francisco Pinto, Fernando Gonçalves, Pedro Ferreira e Carlos Moreira. No Benfica — Mário Cardoso, Jorge Monteiro, Francisco Periquito, Armindo Ferreira, Joaquim Dias, Albino Pereira, Carlos Mateus, Oto Von Haff, José Romeu, Artur Duarte, José Piedade, José Cavaco, Luís Xavier, José Lucas, Mário Ribeiro e Vladimiro Soares.

A organização foi excelente dado que houve uma melhor compreensão entre os membros do juri.

Actividades da F.N.A.T.

A equipa da Regina está apurada para a final do «Nacional» de futebol

A contar para a meia final do Campeonato Nacional Corporativo de Futebol da 1.ª Divisão a equipa da Regina venceu, no estádio municipal «Dr. Santos Pinto», na Covilhã o grupo do «Recreio de S. Martinho», por 3-2.

Ao intervalo os locais venciam, por 2-1.

Na segunda parte a feição do jogo modificou-se. Os jogadores passaram a actuar em plano superior ao adversário, vencendo com merecimento.

Com este triunfo os representantes da Regina ficaram apurados para disputar a final.

A equipa de atletismo do C. D. U. L. vencedora do campeonato regional de principiantes